

UNIVERSIDADE DE SOROCABA
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

Janaína Paulon Cabrino

**SISTEMA PREVENTIVO DE EDUCAÇÃO:
VIVÊNCIA E PRÁTICA DA CULTURA ESCOLAR NAS OLIMPÍADAS
SALESIANAS**

Sorocaba/SP
2009

Janaína Paulon Cabrino

**SISTEMA PREVENTIVO DE EDUCAÇÃO:
VIVÊNCIA E PRÁTICA DA CULTURA ESCOLAR NAS OLIMPÍADAS
SALESIANAS**

Dissertação apresentada à Banca Examinadora do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Sorocaba, como exigência parcial para obtenção do título de Mestre em Educação.

Orientador: Prof^a. Dr^a. Vania Regina Boschetti

Sorocaba/SP
2009

Janaína Paulon Cabrino

**SISTEMA PREVENTIVO DE EDUCAÇÃO:
VIVÊNCIA E PRÁTICA DA CULTURA ESCOLAR NAS OLIMPÍADAS
SALESIANAS**

Dissertação aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Sorocaba.

Aprovado em:

BANCA EXAMINADORA:

Ass.: _____
Pres.; Prof^a. Dr^a. Vania Regina Boschetti,
Universidade de Sorocaba

Ass.: _____
1^o Exam.: Prof. Dr. Marcos Francisco Martins,
Universidade Salesiana de Americana

Ass.: _____
2^o Exam.: Prof. Dr. Wilson Sandano, Universidade
de Sorocaba

Dedico este trabalho aos meus pais e meus irmãos, meus grandes parceiros e incentivadores.

AGRADECIMENTOS

Tenho muito que agradecer. Aliás, só tenho o que agradecer.

Primeiramente agradeço a Deus pela oportunidade da vida.

Aos meus pais, Orlando e Elizabeth que formaram a base de tudo o que sou.

Aos meus queridos Thiago, Gabriel e Thalita, irmãos de todas as horas, que me acompanharam ao longo desta caminhada dando todo o apoio necessário.

Ao meu namorado pela paciência nas horas roubadas em que estive debruçada sobre meus textos e meus pensamentos.

Aos meus familiares pelas ausências sentidas.

Aos meus queridos amigos, pelo auxílio e amizade.

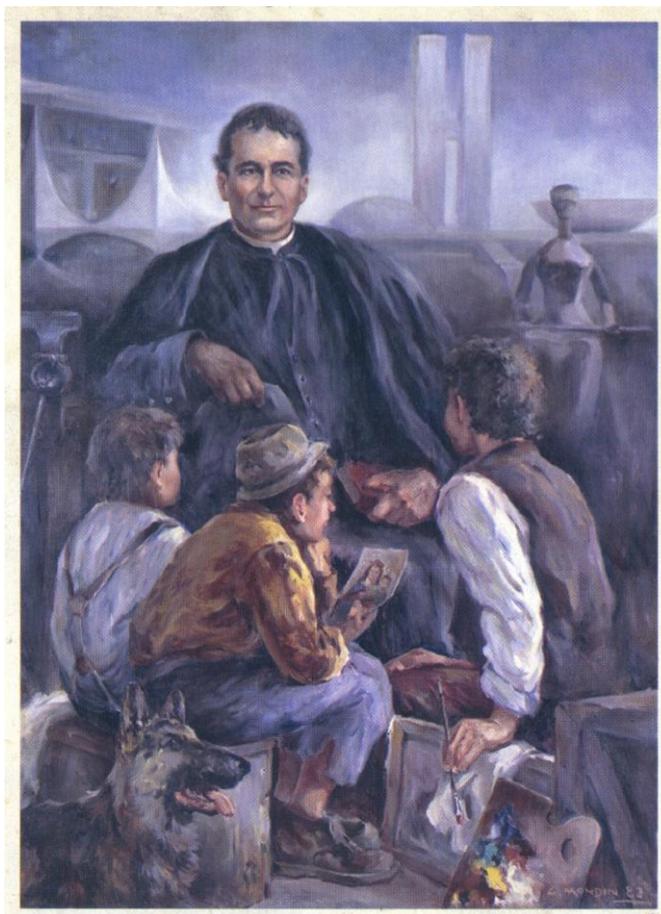
Aos meus mestres, que muito me ensinaram e que trouxeram suas contribuições para a minha caminhada.

A todos os que participaram desta pesquisa: alunos, ex-alunos, professores, ex-professor, diretores, funcionários, cedendo parte de seu tempo para enriquecer meus estudos.

Ao amigo Padre Mauro Bombo pelas colaborações.

Em especial agradeço a minha querida orientadora Vania, pela paciência, pela dedicação, pela delicadeza, pelo incentivo, pela competência. Minha admiração.

A todos aqueles que, direta ou indiretamente, fizeram parte da construção deste estudo, o meu eterno agradecimento.



Tela de Mondin no Centro de Convenções Israel Pinheiros – Brasília.

Sabes quanto os (jovens) amo. Sabes quanto tolerei no decorrer de bem 40 anos, e quanto suporte e soffro mesmo agora. Quantos trabalhos, quantas humilhações, quantas oposições, quantas perseguições, para dar-lhes o pão, a casa, professores e especialmente garantir-lhes a salvação da alma.

Fiz tudo quanto soube e pude por eles que são o amor de toda a minha vida.

Dom Bosco

Resumo

O presente estudo é uma dissertação de mestrado que tem objetivo analisar o Sistema Preventivo de educação salesiana idealizada no século XIX pelo padre italiano João Bosco, mais conhecido como Dom Bosco, sendo praticado até hoje nas escolas e obras da Congregação. Este sistema se desenvolve por meio de práticas educativas que compõem a cultura escolar dos colégios salesianos. Dessas práticas, merecem especial atenção as Olimpíadas, realizadas nas escolas que trazem a marca de Dom Bosco. O estudo percorre ideais e realizações que culminaram na organização do Sistema Preventivo e tem por hipótese mostrar como as atividades esportivas presentes nas Olimpíadas concretizam os princípios da preventividade, promovendo a formação do aluno de ontem e de hoje de acordo com a premissa deixada por seu idealizador: “Formar bons cristãos e honestos cidadãos”. Para fundamentar este estudo, realizou-se levantamento bibliográfico, documental e pictográfico delimitando-se o objeto de estudo a um colégio da congregação salesiana, localizado na cidade de Sorocaba, interior de São Paulo. Trata-se do Colégio Salesiano São José, fundado em 1961 pelo Padre Pazini. Dentre os estudiosos da vida e obra de Dom Bosco que serviram de referência para compor este estudo, destacam-se Lemoyne, Pietro Braido e João Modesti, todos pertencentes à Congregação Salesiana. Agregando valor ao trabalho teórico, realizou-se pesquisa de campo por meio de entrevistas com sujeitos que, de formas variadas, têm participado da história das Olimpíadas. Após o estudo, observou-se que a sua prática contribui para a formação do jovem desenvolvendo em sua vida valores morais e de conduta, por meio da incorporação dos princípios deixados pelo grande mestre. Com particular ênfase o texto trabalha a alegria, o esporte, o lazer e a proximidade entre alunos e educadores – meios de se assegurar a preventividade.

Palavras-chave: Dom Bosco. Sistema Preventivo. Educação Salesiana. Cultura Escolar. Olimpíadas.

Abstract

This study is a master dissertation focused to analyze the Salesian Education Preventive System, idealized in the nineteenth century by the Italian priest Joao Bosco, as known as Dom Bosco, being practiced today in schools and Congregation units. This system is developed through educational practices that compose the Salesians schools culture. The study covers ideals and accomplishments that culminated in the Preventive System organization and has as hypothesis shows how the activities sports exercised in the Olympics, materialize the principles of preventive system, by helping the current and past student education scope under the premise left by its founder: "Building good Christians and honest citizens. To support this study, we surveyed bibliographic, documentary and pictorial research, delimiting the study object to a school of the Salesian Congregation, located in Sorocaba City, Sao Paulo. This is the Sao Jose Salesian School, founded in 1961 by Priest Pazini.

Among Dom Bosco's life and work scholars, who supported this study as a reference, we have to highlight Lemoyne, Pietro Braido and João Modesti, all of them belonging to the Salesian's Congregation. Adding value to the theoretical assets, were performed field researches applying many interviews with people that through different ways, has participated in the Salesian Olympic history. After the study, we noted that the Olympic practice contributes to the young life education, developing moral values and behavior, through the principles embodiment left by the great master. With particular emphasis, this text highlights the fun, the sports, the leisure and the closeness between students and educators - ways to ensure the preventive system.

Key Words: Dom Bosco. Preventive System. Salesian Education. School Culture. Olympics.

SUMÁRIO

| | |
|--|------------|
| 1 INTRODUÇÃO..... | 11 |
| 2. O AUTOR E A ORIGEM DA OBRA..... | 16 |
| 2.1 Nos tempos de Dom Bosco..... | 17 |
| 2.2 Um sonho, uma vida..... | 27 |
| 3. O LÚDICO E A ALEGRIA COMO CARACTERÍSTICAS DO SISTE- MA PREVENTIVO DE DOM BOSCO | 43 |
| 3.1 Os precursores | 45 |
| 3.2 Propostas Posteriores..... | 49 |
| 3.3 O Sistema Preventivo..... | 53 |
| 3.3.1 <i>Amorevolezza</i> : caridade, amizade, ternura e amabilidade..... | 71 |
| 3.3.2 Razão: necessidade de compreender a vida..... | 73 |
| 3.3.3 Religião..... | 74 |
| 4. OLIMPÍADAS SALESIANAS: A CULTURA ESCOLAR E A VIVÊNCIA DO SISTEMA PREVENTIVO DE EDUCAÇÃO..... | 79 |
| 4.1 A Cultura Escolar: a prática esportiva nas escolas salesianas..... | 85 |
| 4.2 Olimpíadas: Integrante da cultura escolar do Colégio Salesiano São José..... | 88 |
| 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 115 |
| REFERÊNCIAS..... | 123 |
| APÊNDICE A – Protocolo CEP nº 021/09..... | 128 |
| APÊNDICE B – Modelos de pesquisas realizadas..... | 130 |

| | |
|---|-----|
| APÊNDICE C – Tabulação das respostas..... | 133 |
| APÊNDICE D – Gráfico das participações os alunos..... | 140 |
| ANEXO A – Fotos históricas e de Dom Bosco..... | 141 |
| ANEXO B - Referências ao Colégio Salesiano São José..... | 142 |
| ANEXO C - Colégio Salesiano São José..... | 143 |

1 INTRODUÇÃO

“Em todo jovem mesmo no mais infeliz, há um ponto acessível ao bem e a primeira obrigação do educador é buscar esse ponto, essa corda sensível do coração, e tirar bom proveito”.

Dom Bosco

João Bosco, mais conhecido como Dom Bosco, foi um padre que ganhou destaque na história pelo seu trabalho e toda dedicação dispensada a uma juventude transgressora, desiludida, perdida pelos males de seu tempo. Uma juventude que era o incômodo da sociedade, pela vida ociosa, pelos furtos cometidos, pelas prisões lotadas, sem perspectivas de vida.

Na Itália do século XIX, onde iniciou o seu legado, as transformações que o país vinha sofrendo em consequência das duas grandes revoluções da humanidade, eram sentidas e refletidas em todas as esferas: econômica, política, social, educacional e também religiosa.

As Revoluções Francesa e Industrial trouxeram uma nova configuração para a sociedade, fazendo a ruptura entre o velho e o novo, marcando o fim do *ancien régime* para a era Contemporânea.

O iluminismo caracterizado pelo movimento de um grupo de intelectuais e impulsionado pela burguesia faz emergir uma nova concepção de homem, mais racional, mais livre das opressões do clero e da nobreza, detentores do poder e da riqueza. Fomentava-se mais direitos ao povo, como a educação, também aspirava-se o livre comércio, a liberdade de expressão entre outros. Inspirou a Revolução Francesa e o ideário por ela defendida: “Liberdade, Igualdade e Fraternidade”.

No campo religioso, observa-se a ruptura entre o trono e o altar, e a propagação de novas seitas e ordens religiosas.

Na esfera educacional, reivindica-se educação para o povo, que seja laica e que prepare minimamente para a execução do trabalho; que seja também assumida como dever do Estado e se torne independente das tendências religiosas.

Economicamente acontece a ruptura gradual do feudalismo, baseado na propriedade de terra, para o capitalismo, impulsionado pela burguesia. A Revolução

Industrial alavanca o comércio e faz surgir uma nova classe social: o proletariado. A formação do proletariado urbano se origina, em parte, no êxodo rural: muitos camponeses deixam o campo e migram para a cidade em busca de uma condição de vida melhor por meio do trabalho nas fábricas.

Quanto ao aspecto social verifica-se um grande inchaço das cidades e a propagação da fome, da miséria e da exploração do trabalhador, pois o contingente humano que se forma, está além da demanda pelas vagas do setor industrial emergente.

Na Itália havia um forte movimento pela unificação, uma vez que se encontrava dividida em ducados e principados. Essa nova configuração do mapa geográfico da Itália traria o enfraquecimento do poder dos Papas e consequentemente da Igreja Católica, até então detentora de prestígios, poder e riqueza. A Igreja busca recuperar seu antigo prestígio, e é em meio a esse clima de restauração que surgem obras assistencialistas e de caridade a fim de propagar e difundir suas ideias.

Nesse clima de agitação por que passa a Itália, surgem ideias preventivas e repressivas propostas como maneiras de se restabelecer a ordem. Essas ideias eram sentidas no âmbito da política, da legislação penal, social e educacional e estavam relacionadas aos comportamentos e condutas.

É neste cenário de profundas mudanças que Dom Bosco vai se destacar, construindo uma obra tão importante naquele momento histórico. Ela não se apresenta como uma novidade naqueles tempos, uma vez que havia posicionamentos e experiências sendo realizadas por outros na busca de respostas aos problemas que a Itália atravessava. O destaque se deve pela maneira como conduziu o seu trabalho, pelo caráter peculiar que o caracterizou e pela ousadia frente às adversidades encontradas.

Foi propulsor das transformações de uma juventude desiludida e desacreditada pela sociedade, ensinando a religião, formando a moral e a conduta, preparando para viver em sociedade de maneira digna, orientando para o exercício de uma profissão. Esse trabalho foi além da assistência e da caridade, tão comum naquele momento.

Dom Bosco construiu sua obra e dedicou a vida aos jovens daquele momento histórico tão específico. Uma obra que ganhou destaque pela operosidade e pela eficácia na educação dessa juventude pobre e abandonada e que ultrapassou os

limites geográficos e temporais, estando em pleno século XXI presente em muitos dos colégios salesianos e obras sociais espalhados pelos cinco continentes.

Fundador da Congregação Salesiana e do método de ensino nela aplicado, sua ação educativa é ainda hoje responsável pela formação de milhares de jovens no mundo todo. Está presente em todos os níveis de educação incluindo não só os oratórios, mas também o ensino regular, o bacharelato e cursos de extensão universitária.

Diante da magnitude dessa história surgiu o interesse em realizar um estudo sobre o método educativo realizado por Dom Bosco que, ao contrário de vários estudiosos e educadores seus contemporâneos, não ficou estagnado em um determinado momento histórico. Pelo contrário, ultrapassou períodos e mostra-se atual e ainda muito necessário para a educação da juventude do século XXI.

O Sistema Preventivo de Dom Bosco está presente em muitas ações educativas praticadas pelas escolas salesianas. Com o objetivo de aprofundar o conhecimento sobre esse sistema de educação, é que este trabalho foi estruturado. O ponto de partida está diretamente ligado à formação escolar da autora, que aluna salesiana por nove anos, foi imersa nos princípios e valores desenvolvidos pela escola. A esse aspecto foi agregado um outro, hipotético: a análise de uma prática presente na cultura escolar da Congregação, as Olimpíadas Salesianas, atividade esportiva e educativa presente em todos os colégios salesianos, a fim de constatar a sua ligação com os valores e princípios do sistema preventivo.

A pesquisa de campo está delimitada ao Colégio Salesiano São José da cidade de Sorocaba, interior de São Paulo, que abrange os níveis de ensino da Educação Infantil ao Ensino Médio, estando presente nesta cidade há 53 anos.

A pesquisa foi realizada a partir de setembro de 2009, e, teve seu projeto aprovado pelo CEP – Comitê de Ética e Pesquisa – Uniso, de acordo com o Protocolo CEP nº 021/09 (APÊNDICE A).

Com esta pesquisa, buscou-se analisar de que maneira as Olimpíadas se constituem num recurso educativo do Sistema Preventivo idealizado por Dom Bosco.

Na perspectiva de uma pesquisa da História e da Historiografia, este estudo foi desenvolvido mediante releituras bibliográficas do contexto histórico, social e econômico do século XIX, período em que são constituídas as obras salesianas e o seu Sistema Preventivo de Educação. Também foram utilizados textos e obras que tratam da biografia do padre João Bosco que possibilitaram tecer referências sobre

sua vida, sua obra e sua personalidade. Para tanto, constituiu-se de inegável valor, a disponibilidade de acesso ao acervo bibliográfico e imagético do Colégio Salesiano São José.

O estudo ainda contou com pesquisas realizadas com os sujeitos envolvidos nas Olimpíadas, através de entrevistas feitas por meio de questionários e também por entrevistas não gravadas. Os sujeitos que participaram da pesquisa foram: alunos, ex-alunos, professores, funcionários, familiares dos alunos, comunidade circundante ao colégio, ex-funcionários, equipe organizadora do evento, somando um total de 80 pessoas entrevistadas, sendo que 25% dos questionários não foram respondidos ou mesmo entregues. Das respostas obtidas, fez-se um aproveitamento das mais significativas incorporando-as no corpo de texto e também uma tabulação gráfica das respostas de cada segmento entrevistado, realizado pela aproximação das narrativas descritivas. Dessa maneira, optou-se por processar um diálogo entre a teoria e a prática, enriquecendo os aspectos teóricos e conceituais, com as falas dos sujeitos entrevistados e as observações feitas. Consolidou-se assim a importância do papel das Olimpíadas enquanto recurso utilizado pelos Colégios para colocar em prática o Sistema Preventivo de Educação.

O trabalho está estruturado em três capítulos centrais, interligados quanto à temática e que procuram trazer de forma objetiva a relação entre os conceitos teóricos básicos da preventividade e as considerações coletadas pela pesquisa.

O primeiro capítulo transcreve de maneira específica dados da historicidade em que a vida e a obra de Dom Bosco se configuram. Acontecimentos marcantes para a sociedade da época e que influenciarão a obra educativa do padre italiano. Fazem parte ainda do capítulo, os acontecimentos pontuais de sua vida, como sua formação, as influências que recebeu e a constituição de sua obra.

No segundo capítulo, são analisados os aspectos tidos como fundamentais da obra educativa salesiana: o lúdico e a alegria. Considerou-se oportuno, apresentar também um contraponto desses conceitos com concepções e ideias de outros pensadores da educação anteriores e até posteriores a Dom Bosco. O Sistema Preventivo está identificado como presença da marca salesiana em prática desde a sua origem até hoje, século XXI.

O terceiro capítulo traz para análise a pesquisa sobre as Olimpíadas Salesianas, que ao longo de 27 anos vem sendo realizada e se constituindo num recurso para a formação de seus participantes dentro dos preceitos do Sistema

Preventivo, contribuindo para a formação do “Bom cristão e honesto cidadão”. Neste capítulo, é feita uma reflexão sobre os dados obtidos pela pesquisa de campo à luz do referencial teórico, com o intuito de observar a influência que esta prática escolar provoca na transmissão de normas e valores morais e cristãos na vida de seus alunos.

Sobre o Sistema Preventivo, método educativo idealizado por Dom Bosco presente nas variadas atividades, entre elas as Olimpíadas, que compõem a cultura escolar do Colégio Salesiano São José, é que este trabalho se fundamentou.

O autor e a origem da Obra

“Quando crescer quero ser sacerdote para tomar conta dos meninos. Os meninos são bons; se há meninos maus é porque não há quem cuide deles”.

Dom Bosco



João Melchior Bosco, padre italiano do século XIX fundador da Congregação Salesiana.

Fonte: <http://www.cssg.g12.br/index.php>.

2 O AUTOR E A ORIGEM DA OBRA

Dom¹ Bosco foi uma personalidade marcante no âmbito religioso, moral e educacional do século XIX. De uma forma muito peculiar, deu início a uma obra religiosa e educativa para uma juventude sem muitas aspirações de uma vida mais digna.

Sua obra ultrapassou as fronteiras de seu tempo, estando ainda hoje, século XXI, viva e presente em muitos de seus colégios e obras espalhadas pelo mundo.

Sua vida e obra são frutos de uma época em que as transformações históricas eram sentidas amplamente em todos os níveis da estrutura social. Nessa conjuntura, estamos diante de um novo mundo, onde os acontecimentos marcam a ruptura entre o velho e o novo, modificando as relações de trabalho, as relações de poder e de pensamento de todo o contingente mundial.

A era contemporânea surge, e com ela uma nova estruturação histórica se faz sentir. No campo econômico, o mercantilismo (fase inicial do capitalismo) suplanta o feudalismo; em termos culturais, desenvolve-se a ciência moderna, ao lado de inúmeras invenções; a sociedade assiste à formação e ao desenvolvimento de uma nova classe social, a burguesia; na política, forma-se o estado moderno, fundado no poder absoluto do rei e da aristocracia que o sustenta; a Reforma Protestante caracteriza a evolução burguesa.

Essas transformações farão parte da vida e influenciarão a constituição da obra do padre João Bosco. Sobre o desenrolar dessas transformações é que o texto transcorre suas considerações.

2.1 Nos tempos de Dom Bosco

João Melchior Bosco ou Dom Bosco, nasceu em 16 de agosto de 1815 em Castelnuovo d'Asti, hoje Castelnuovo Don Bosco², um povoado perto de Turim, no

¹ Dom é o tratamento que na Itália se usa para os sacerdotes.

²A partir de 14/02/1930 passou a receber este nome em homenagem a Dom Bosco. (LEMOYNE, 1952, 13).

Piemonte, região norte da Itália. Sua vida e obra compreendem o período de 1815 a 1888, que foi marcado por profundas e significativas mudanças no cenário mundial, e que, provocaram uma nova configuração política, social, econômica e religiosa.

No ano do seu nascimento, a Europa faz a passagem definitiva do *ancien régime* para a idade contemporânea, provocada pelo forte abalo causado no curso histórico tanto da Revolução Francesa quanto do império Napoleônico (1789-1814). A derrota de Napoleão Bonaparte na batalha de Waterloo³ levou à assinatura do Tratado de Viena⁴ em 1814, que reorganizou a Europa de acordo com os interesses e ambições dos vencedores do imperador francês. Entre outras adequações foi redesenhada a geografia política da Itália.

Dois importantes revoluções burguesas foram deflagradas nesse período, que vai do século XVIII para o século XIX que acarretaram o fim do absolutismo e a consolidação do capitalismo industrial. Foram elas: a Revolução Industrial (iniciada em 1750 na Inglaterra) e a Revolução Francesa⁵ (1789-1799) que fizeram emergir propostas de novos ideais de homem influenciados pelo movimento iluminista e, a ideia de uma nova sociedade baseada em novas perspectivas sociais e econômicas. Essa nova forma de pensar as relações acarretou profundas mudanças nas esferas econômicas, sociais, educacionais, religiosas e políticas.

Muito relevante para a história da humanidade e que muito irá fluir na obra de Dom Bosco é a Revolução Industrial. Teve suas origens no século XVI e XVII com a política de incentivo ao comércio, chamada de “mercantilismo”, adotada pelas monarquias absolutistas⁶ que tinham interesse em expandir seu capital e ganhar prestígio. Dessa necessidade apareceram novas e modernas formas de trabalho

³ Batalha de Waterloo – batalha travada entre Napoleão Bonaparte e as tropas inglesas e prussianas. Esta batalha marca a derrota definitiva de Napoleão, que passou o trono para o príncipe Bourbon Luís XVIII. O Império Napoleônico durou de 1789 a 1814. (LARROYO, 1974, p. 560)

⁴ Congresso de Viena, conferência entre embaixadores das grandes potências européias, teve lugar na capital austríaca, entre 1 de outubro de 1814 e 9 de junho de 1815. Suas intenções eram a de redesenhar o mapa político do continente europeu após a derrota da França napoleônica, iniciar a recolonização, restaurar os respectivos tronos às famílias reais derrotadas pelas tropas de Napoleão Bonaparte (como a restauração dos Bourbon), restabelecer a ordem na França e equilibrar suas forças, no sentido de garantir a paz na Europa. O Ato Final do Congresso foi assinado a 9 de junho de 1815, nove dias antes da derrota final de Napoleão na batalha de Waterloo. (LARROYO, 1974, p. 559)

⁵ A Revolução Francesa foi uma revolução da burguesia, que reivindicava mais prestígio social para a burguesia e redução do poder do clero e da nobreza. Aboliu a servidão e os direitos feudais e proclamou os direitos universais: Fraternidade, Igualdade e Justiça. (LARROYO, 1974, p. 508)

⁶ Absolutismo é um sistema político e administrativo que prevaleceu nos países da Europa, na época do Antigo Regime (séculos XVI e XVII). Defende a idéia de que um monarca detenha o poder absoluto, isto é, independente de outro órgão seja ele, judicial, legislativo, religioso ou eleitoral. (SOUTO MAIOR, 1970)

que substituíam a energia humana, hidráulica e animal, pela energia a vapor conjugada com máquinas, com a produção pelas grandes fábricas, com o trabalho assalariado e o desenvolvimento da sociedade industrial urbana.

Em 1789, em Glasgow, na Inglaterra, o Sr. James Watt inventava a “máquina a vapor”. Era um instrumento que explorava a energia desenvolvida pelo calor e movimentava alavancas e correias de transmissão. Uma única máquina de Watt (com a potência de 100 cavalos-vapor) desenvolvia uma força igual à de 880 homens. Caso se empregassem muitas delas, uma só fábrica de fição podia produzir os mesmos números de fios de linha que 200.000 homens. Para cuidar dos aparelhos de fição que executavam todo este serviço, bastavam 750 operários, reunidos em alguns grandes barracões. (BOSCO, 1987, p. 98)

A chegada da fábrica construiu um conjunto social novo: o operariado urbano, próprio das cidades, reduto da instalação das primeiras fábricas e local de sua expansão. Na Idade Média a produção era apenas para consumo próprio e a economia se fundamentava no modelo primário de produção agrícola. O modelo diferenciado era o artesanato. O artesanato do período, estruturado em oficinas e corporações se consistiu numa forma de produção pré-industrial surgida no final dos tempos medievais. Os artesãos utilizavam seus próprios instrumentos em suas próprias oficinas, realizando todas as etapas da produção, desde o preparo da matéria-prima, até o acabamento final. A divisão de trabalho existente, vinculada ao papel exercido dentro da oficina (mestre, oficial e aprendiz) não eliminava o conhecimento e a participação em cada etapa do trabalho. Historicamente, o artesão, respondia por todo o processo de transformação da matéria-prima em produto acabado. Mas antes da fase de transformação o artesão era o responsável pela seleção da matéria-prima a ser utilizada, pela concepção, ou projeto do produto a ser executado e até pelo valor de sua obra no momento da comercialização.

A estabilidade social e econômica do final da Idade Média permitiu a revitalização do comércio, ainda que primitivo, mas que foi se fortalecendo, exigindo uma expansão ainda maior, ultrapassando os muros das propriedades feudais para a comercialização em feiras e em praças exteriores aos castelos (os chamados burgos). Com a ampliação comercial, os trabalhadores dos feudos, passaram a ter uma lucratividade maior, ganhando força e reivindicando direitos. Nascia a burguesia (derivado de burgos), que se constituiu numa classe não mais presa a terra e ao

senhor feudal, mas possuidora de um capital crescente advindo das relações comerciais, reconhecida, mas sem os privilégios da nobreza. Com o aumento do consumo, o artesão teve que aumentar a sua produção, fazendo não apenas de forma manual (manufatura⁷), mas também utilizando pequenas máquinas. Para obter maior produtividade o trabalho passou a ser dividido em etapas, onde cada trabalhador executava apenas uma parte da produção e não mais participava do processo como um todo.

A manufatura, [...], se origina e se forma do artesanato de duas maneiras. De um lado, surge da combinação de ofícios independentes e diversos que perdem sua independência e se tornam tão especializados que passam a constituir apenas operações parciais do processo de produção de uma única mercadoria. De outro, tem a sua origem na cooperação de artífices de determinado ofício, decompondo o ofício em suas diferentes operações particulares, isolando-as e individualizando-as para tornar cada uma delas função exclusiva de um trabalhador especial. A manufatura, portanto, ora introduz a divisão do trabalho num processo de produção ou a aperfeiçoa, ora combina ofícios anteriormente distintos. Qualquer que seja, entretanto, seu ponto de partida, seu resultado final é o mesmo: um mecanismo de produção cujos órgãos são seres humanos. (MARX, 1996, p. 388)

Essa nova relação de trabalho, agora produzindo em série e com a utilização de novos recursos, como a máquina, vai ser consolidada de maneira irreversível pela Revolução Industrial, que trará uma nova configuração ao mundo do trabalho, novas relações sociais, um novo mundo.

Com a poderosa ampliação das fábricas, ocorreu uma crise entre os artesãos. A era agrícola foi superada, a máquina foi suplantando o trabalho humano (a manufatura) e se estabelece uma nova relação entre capital e trabalho. Os trabalhadores com maior qualificação costumavam ter mais necessidade de esforço mental do que os que ocupavam cargos menos qualificados. Nessa diferenciação qualitativa surge a diferenciação de salário a receber, além de um conhecimento menor dos procedimentos de produção por parte dos que tem qualificação inferior. E assim a Revolução Industrial vai trazendo um novo contexto e novas perspectivas sociais, econômicas e políticas.

⁷ O processo manufatureiro vai de meados do século XVI ao último terço do século XVIII. O período manufatureiro simplifica, aperfeiçoa e diversifica as ferramentas, adaptando-as às funções exclusivas especiais do trabalhador parcial. Com isso, cria uma das condições materiais para a existência da maquinaria, que consiste numa combinação de instrumentos simples. (MARX, 1996)

O surgimento da indústria traz novas possibilidades de emprego e novas perspectivas de vida. Como consequência uma grande demanda populacional a procura de trabalho deixava os campos e seguia rumo à cidade na esperança de uma vida melhor. As fábricas passaram a assumir um grande número de trabalhadores executando tarefas fabris sob as ordens de um patrão. De acordo com Cogiolla (2009), o trabalhador diante dessa nova situação teve que se adaptar às exigências da máquina e da produção, muitos dos quais sem condições para isso.

As cidades se encontravam em um acelerado crescimento, mas não estavam preparadas para atender a uma população multiplicada: não havia acomodações e nem infra-estrutura para atender a demanda populacional em termos de necessidades básicas e de trabalho.

Na Itália de Dom Bosco isso não foi diferente, mesmo a Revolução Industrial tendo chegado tardiamente. O quadro econômico e social da Itália era muito heterogêneo pois, o país tinha uma estrutura agrícola e artesanal que resistiu mesmo após a primeira industrialização. Havia uma grande disparidade entre região e região, sobretudo o norte e o sul, estando a pobreza presente em toda parte.

Com o advento da industrialização não faltaram consequências para a sociedade, pois da mesma forma que ela trouxe o progresso e a modernidade, também contribuiu para o aumento do desemprego, das desigualdades sociais, da miséria, da fome e do inchaço dos grandes centros provocado pelo deslocamento de uma massa de pessoas do campo para as cidades.

Na citação a seguir podemos observar o grande aumento da população na região de Piemonte com base nesses acontecimentos históricos:

Um dos centros mais desenvolvidos é justamente Piemonte e de modo especial Turim. No século XIX a capital registra notável expansão demográfica, econômica e edilícia. A população da cidade se torna cinco vezes maior, passando de 65 mil habitantes em 1808 a 320 mil em 1891, com um ritmo de crescimento particularmente rápido entre 1835 e 1864 (de 117 mil a 218 mil) e especialmente de 1848 a 1864 (de 137 mil a 218 mil). (BRAIDO, 2004, p. 25)

Esse é o quadro em Turim frente ao peso dos novos tempos: muita gente e pouca infra-estrutura da cidade para abrigar ao grande número de pessoas que

chegavam a cada dia, na esperança e na ilusão de uma condição de vida melhor a ser oferecida pelo trabalho fabril.

Um documento da época descreve Turim, a capital de Piemonte, invadida por uma migração bíblica: filas de pessoas em pele e osso, esfarrapadas, abandonam os campos; dos vales e das colinas despejavam-se em direção à cidade grupos de famílias, que acampavam em frente às igrejas e moradias, estendendo a mão. (BOSCO, 1987, p. 14)

Na prática, todavia, a empregabilidade não era uma empreitada fácil: não havia lugar para todos nas fábricas. A procura de emprego era muito maior do que a oferta, além do que, muitos não possuíam as qualificações mínimas exigidas para preencher as vagas disponíveis. Devido à grande demanda de mão de obra, os salários eram determinados exclusivamente pelos donos das fábricas, ou seja, os grandes capitalistas, que se aproveitavam da situação para pagar salários baixíssimos. Mulheres e crianças também faziam parte da força de trabalho, que, por receberem salários mais baixos que os usuais, eram constantemente utilizados como mão de obra nas fábricas.

A fim de obterem maiores lucros, os grandes industriais não hesitavam em se utilizar de todos os meios imagináveis. Um deles era pagar os mais baixos salários possíveis, tornando sua taxa de lucros cada vez mais elevada. Ora, para uma criança podia-se pagar uma quantia ainda mais baixa do que os baixos salários pagos aos operários adultos. Essa foi uma das soluções encontradas pelos grandes industriais para aumentar seus lucros. As crianças eram utilizadas para fazerem serviços que, para um adulto, seria mais difícil: desenroscar fios no meio das máquinas, emendar os que rompiam. Quais eram os riscos que corriam para fazerem esse serviço? Os de perderem um dedo, uma mão, um braço. Quanto tempo trabalhavam por dia? Quinze horas era um horário normal. E que idade tinham essas crianças? Variava entre 6 a 13 ou 14 anos. (PEDRO, 1976, p. 211).

As condições de vida eram muito duras. Homens, mulheres e, sobretudo, as crianças eram submetidas à violência das necessidades e das exigências do novo contexto de trabalho:

Entre a fábrica e a taberna, o operário é radicalmente deseducado, desumanizado. Acontece o mesmo com a mulher-operária, agravada ainda

pela maternidade e pelo seu papel cada vez mais central dentro da família. Em tais condições, a família se desarticula, se fragmenta, perde toda valência educativa, esmagada pelos problemas do trabalho e da miséria. As crianças são também inseridas no sistema de fábrica, colocadas nas tecelagens ou em outras fábricas para atender a determinadas fases da produção (fiação, tecelagem etc.), ou nas minas de carvão e de enxofre, inseridas numa cadeia que transporta os materiais extraídos para a superfície. Duríssimas, suas condições de vida: são desnutridas, macilentas, raquíticas, retardadas; muitas vezes – assim dizem as enquetes inglesas – nascem, vivem e morrem na fábrica, sem conhecer outra realidade a não ser aquela imunda e ensurdecidora das oficinas. Estamos diante de uma infância expropriada de qualquer direito, à saúde, à educação, ao crescimento: direitos elementares que o sistema de fábrica anula de maneira total e sistemática. [...]. (CAMBI, 1999, p. 370)

As jornadas de trabalho eram rigorosas e exaustivas, e, quando um trabalhador ficava doente pela sobrecarga do trabalho exercido, era despedido, abandonado à própria sorte.

A situação dos trabalhadores revelava-se difícil nos primórdios da Revolução Industrial. A disciplina nas fábricas e a jornada de trabalho eram rígidas – não raro trabalhava-se até 18 horas por dia; as fábricas, localizadas ao lado de rios, eram insalubres; os salários baixos tornavam a alimentação deficiente; a promiscuidade e as péssimas condições de vida dos bairros operários produziam doenças e epidemias devastadoras nos trabalhadores. Para piorar, os capitalistas utilizavam a força de trabalho mais barata de mulheres e crianças. (CÁCERES, 1988, p. 148)

Dessa maneira, muitas pessoas, sem o emprego esperado e sem moradia, viviam em situações subumanas, de profunda miséria. Muitos, sobretudo jovens e rapazes, vagavam pelas ruas, ociosos e em situação de mendicância, representando uma ameaça à sociedade, pois frequentemente estavam envolvidos em pequenos furtos. Essa situação só vinha se agravando e, como consequência, as prisões estavam cada vez mais lotadas, muitos dos quais eram jovens.

A Revolução Francesa foi um dos fatos mais importantes da história da humanidade tendo o seu apogeu no século XVIII, conhecido como “século das luzes”, pela valorização da razão e do seu uso na busca de soluções para os problemas e questões da vida do homem e da sociedade. Tinha como lema “Liberdade, Igualdade e Fraternidade”, ideário que resumia as aspirações de pensadores da época, os chamados de iluminados (entre eles: Locke, Voltaire, Rousseau, Montesquieu), que além do uso da razão, defendiam o uso do

conhecimento científico e a crença na capacidade do homem de desenvolver a própria vida. Representou a vitória da burguesia e do povo em geral contra as injustiças, a intolerância religiosa e os privilégios do clero e da nobreza. Defendia a formação de uma sociedade mais justa e democrática, o acesso a direitos e possibilidades até então negados pelo absolutismo. Tais aspirações eram pretendidas pela burguesia e pelo proletariado, mesmo que em universos diferentes. Essa nova postura sobrepunha-se à visão teocêntrica existente na Europa desde a Idade Média, trazendo novos pensamentos e novas seitas ao cenário religioso.

A Revolução Francesa expressava os ideais da burguesia, descontente com a ordem vigente na qual o poder, concentrado entre o clero e a nobreza, criava obstáculos aos seus anseios de expansão social e de liberdade de ação.

Essa revolução constituiu-se num marco de transição do antigo sistema feudal baseado nas relações de propriedade de terra (que durante séculos centralizou as atividades de produção e as relações sociais entre proprietários e não proprietários), para um novo modelo, o chamado sistema capitalista baseado nas atividades de produção lucrativa para além da propriedade de terra (inicialmente o comércio, depois a indústria); surgindo uma nova relação de classes e a consolidação da burguesia como classe social diferenciada – nem proletária, nem clerical, nem nobre.

A Revolução Francesa foi, sobretudo uma revolução da burguesia, que era uma classe rica, porém sem nenhum poder político. Suas pretensões políticas contudo não foram, como acabamos de ver a única causa da Revolução. Os burgueses pretendiam também a abolição do sistema mercantilista que, de certa maneira, asfixiava o comércio e a indústria. Além disso, a revolução Francesa, como todas as grandes revoluções sociais modernas, teve também fundamentos de ordem ideológica e intelectual. (SOUTO MAIOR, 1970, p. 325)

Esses ideais iluministas⁸ representavam um arsenal teórico de combate ao regime absolutista do século XVIII, que concentrava o poder no clero e na nobreza, aliando interesses de ambas as partes.

⁸ Iluministas foi o nome dado a um grupo de intelectuais do século XVIII que propagavam em suas ideias as liberdades individuais e o domínio da razão. Eram contra o obscurantismo (trevas) da Igreja e a prepotência dos governantes. Iluminismo foi o nome dado a esse movimento referência metafórica ao poder do pensamento racional de iluminar as questões até então justificadas pelo misticismo religioso. (LARROYO, 1974, p. 507)

A época contemporânea nasce – convencionalmente – em 1789, com a Revolução Francesa, já que é com aquele evento crucial que caem por terra seculares equilíbrios sociais, econômicos e políticos, enquanto toda a sociedade europeia entra numa fase de convulsão e de transformação que se prolongará por muito tempo e que mudará as características mais profundas da história. Sobretudo eliminará o *Ancien Regime*, com suas conotações ainda medievais de sociedade da ordem, da soberania por direito divino, da relação de organicidade entre as classes para iniciar um processo totalmente novo caracterizado pela inquietação, pela constante renovação, pela abertura para o futuro (mais que pela referência ao passado) e, portanto, para o pluralismo interno (de grupos sociais, de interesses, de projetos), para o caráter conflitante e para a hegemonia construída pragmaticamente dentro e através dos conflitos. E é justamente a Revolução que opera esse duplo processo da crise do *Ancien Regime* e da ênfase sobre o dinamismo social, ideológico, político etc. (CAMBI, 1999, p. 377)

A Revolução Francesa buscava desenvolver nos indivíduos uma maior consciência de pertencer ao estado, de sentir-se cidadão de uma nação e de descristianizar o povo e seu imaginário. Na Itália, por exemplo, esses novos ideais de sociedade inspirados pelos iluministas, se espalharam fazendo surgir um forte movimento nacionalista em favor da sua unidade e independência⁹, culminando por um clima de oposição ao poder exacerbado da Igreja (sobretudo dos Papas) realizando iniciativas e ações para o seu enfraquecimento.

Os católicos sentiam-se acuados com a liberdade de imprensa e de propaganda religiosa, com a competição com forças leigas e algumas anticlericais, com a perda de privilégios seculares, a supressão das Ordens Religiosas e confisco de bens em 1855, e ainda, com algumas restrições no campo escolar. No século anterior, a Igreja era uma das responsáveis pela educação, juntamente com a família. A escola, porém, não era para todos. A partir do momento que os ideais iluministas ganharam força, reivindicando entre outras coisas a educação das camadas desfavorecidas e a intervenção do estado na educação, a Igreja vai perdendo consideravelmente seu campo de ação. Como uma forma de reação, buscou caminhos, entre eles a imprensa escrita, para propagar a sua doutrina e ganhar novos adeptos.

Apesar do apoio da burguesia aos princípios iluministas da Revolução Francesa como expectativa de participação sócio-econômica mais efetiva na

⁹ Ainda no início do século XIX, a Itália constituía uma região com uma forte herança feudal. Estava dividida em monarquias autônomas, principados, ducados, com a presença da Áustria, dominando o norte de Veneza e Lombardia. (BRAIDO, 2004)

sociedade, o curso dos acontecimentos não os colocou em prática, pelo menos não na sua totalidade. No campo da educação, por exemplo, notamos que as camadas mais baixas tiveram ampliados o seu direito à educação, mesmo sendo esta educação diferenciada daquela da burguesia.

[...] a burguesia dominante começou também a perceber a necessidade de um mínimo de instrução para a massa trabalhadora que aglomerava nos grandes centros industriais. Os 'ignorantes' deveriam socializar-se, isto é, deveriam ser 'educados' para tornar-se bons cristãos e trabalhadores disciplinados. (HARPER, 1982, apud PILETTI, 1987, p. 129)

Se havia um avanço em relação à possibilidade de acesso à escolarização, o que era inédito em relação ao passado, esse acesso não se fazia em termos igualitários. Um ensino dualista passou a compor o cenário educacional: um destinado às camadas mais baixas da sociedade, portanto um ensino de qualidade inferior ao que recebiam as camadas mais favorecidas.

Aníbal Ponce (1963, apud ALVES, 1988, p. 18), estudioso argentino autor do livro "Educação e Luta de Classes" (1963), mostra em sua narrativa o que havia de falso neste ideal burguês colocando sua indignação ao pensamento iluminista que se referia à escola como lugar de formação dos cidadãos.

Motiva a sua indignação o fato de, ao longo do processo de construção dessa escola para todos, entre fins do século XVIII e primeira metade do século XIX, os pedagogos burgueses terem erigido não uma escola igualitária, mas sim, uma escola dualista. Pestalozzi, Basedow, Filangieri e Herbat, entre outros, ao tentarem construir a escola burguesa, prometida pelo Iluminismo, depararam-se com a existência das classes sociais. O impacto gerado por essa constatação os teria levado, indevidamente a fazer concessões e justificar a concessão de dois tipos distintos de escola: uma para os filhos dos trabalhadores e outra para os filhos dos dirigentes da sociedade.

Dessa forma verificamos que as revoluções que marcaram o período vão configurando as novas relações de classe e poder. Apesar de seus ideais de igualdade entre as camadas sociais, esses se configuraram muito mais como bandeira de mobilização e esperança, do que como efetiva concretização de mudanças sociais. Serviram sim, de apoio para a consolidação da burguesia e suas aspirações do que para o ganho concreto de direitos aspirados pelas classes

populares. Na verdade, o poder agora fica tripartido e a burguesia passa a integrar o segmento hegemônico da sociedade.

Esse era o contexto em que o mundo estava vivendo, de profundas, mas significativas e importantes mudanças, que farão sentir-se em todos os níveis. É nessa conjuntura, que João Bosco tece a sua própria história dedicando-se a educação de muitos jovens sem família e sem sustento, desamparados pela sociedade.

2.2 Um sonho, uma vida

As mudanças históricas apresentadas anteriormente, influenciarão em grande parte a escolha de Dom Bosco pela juventude pobre e abandonada e também muitas de suas ações mais adiante, no decorrer dos acontecimentos de sua vida.

Pertencente a uma família de humildes camponeses (meeiros¹⁰), teve uma vida de muitos sacrifícios para poder manter a sua família. Órfão de pai aos dois anos de idade, foi criado pela mãe Margarida, uma mulher muito religiosa e que muito contribuiu para a sua formação e consolidação de seu trabalho.

A perda do pai ainda criança, é descrita por muitos dos seus biógrafos como sendo um fator que marcará sua obra de uma forma muito peculiar: Dom Bosco era tido por seus meninos como um verdadeiro pai, um pai que ele mesmo não tivera.

Órfão de pai em tenra idade, educado com profundo intuito humano e cristão pela mãe, é pela Providência dotado de dons, o que o faz desde os primeiros anos, o amigo generoso diligente dos seus coetâneos. A sua juventude é a antecipação de uma extraordinária missão educativa. (JOÃO PAULO II, 1988, p. 5)

Ele mesmo pregava a “paternidade educativa” nos colégios e obras salesianas, ressaltando que os educadores deveriam ser como verdadeiros “pais”, que acolhem, que ensinam, que orientam, que disciplinam.

¹⁰ Meeiro é o agricultor que planta em terra alheia e dividi os resultados com o dono da terra.

Em sua infância, alternava o trabalho doméstico e os estudos com a prática do catecismo e de brincadeiras com os meninos do lugarejo onde morava. Não recusava o emprego que aparecesse para ajudar em casa (foto anexo A); curioso e interessado aprendeu vários ofícios: sapateiro, ferreiro, carpinteiro, confeitoiro. Mais tarde esses conhecimentos fizeram parte do ensino de um ofício e da preparação dos jovens para o trabalho através das oficinas criadas nos estabelecimentos onde Dom Bosco mantinha a sua obra.

Quando jovem fundou a *Sociedade da Alegria*¹¹ com os colegas da escola. Nela era o maior animador, mesclando divertimentos e brincadeiras com a prática do catecismo.

Teve uma infância pobre, mas marcada por sonhos, sacrifícios e fé. Sua vida é também pontuada por acontecimentos que remetem para o fato de ser toda guiada por inspirações, esperanças, instintos.

Em várias passagens de textos que narram a sua biografia, isso é perceptível. Um dos fatos mais marcantes e que é sempre lembrado por seus apreciadores é o sonho dos nove anos (1825), em que recebe a inspiração para o começo de sua dedicação aos jovens.

Nessa idade tive um sonho, que me ficou profundamente impresso na mente por toda a vida. Pareceu-me estar perto de casa, numa área bastante espaçosa onde uma multidão de meninos estava a brincar. Alguns riam, outros se divertiam, não poucos blasfemavam. Ao ouvir as blasfêmias, lancei-me de pronto no meio deles, tentando com socos e palavras, fazê-los calar. Nesse momento apareceu um homem venerando, de aspecto varonil. Nobremente vestido. Um manto branco cobria-lhe o corpo; seu rosto, porém, era tão luminoso que eu não conseguia fitá-lo. Chamou-me pelo nome e mandou que eu pusesse à frente daqueles meninos, acrescentando estas palavras:
- Não é com pancadas, mas com mansidão e a caridade que deverás ganhar esses teus amigos. Põe-te imediatamente a instruí-los sobre a lealdade do pecado e a preciosidade da virtude. (BOSCO, 1982, p. 18)

E assim, muitos outros são os fatos descritos e encontrados na vida de Dom Bosco que apontam esse clima de inspiração divina, que lhe servirá de referência, pois a escolha pelos jovens está toda mergulhada nesse mundo de dons e

¹¹ A leitura do “Manual do Colaborador Salesiano” de autoria de Antonio Pacheco de Paula (PAULA, 2008) oferece detalhes da vida de Dom Bosco.

vocações, anunciações divinas e pela própria santidade, com a qual anos mais tarde será honrado.

De fato, o padre João Bosco foi uma figura de destaque pela dedicação e persistência no ideal de transformar a vida de muitos jovens, ultrapassando as dificuldades de seu tempo. Essas dificuldades são compreendidas pela historicidade que trazem as impressões deixadas pelos acontecimentos dos séculos XVIII e XIX.

Esses acontecimentos coincidem com os anos de formação de Dom Bosco. Em 1835, entrou para o seminário – Chieri, onde aprendeu os ofícios eclesiásticos. Nesse período manteve o desejo de realizar algo em prol da juventude, sendo este ainda mais acentuado pelo comportamento grosseiro e indiferente com que os jovens seminaristas eram tratados por seus superiores. Isso o fez perceber a necessidade que os jovens possuíam em terem alguém que os orientasse: um amigo, um guia. Resolveu colocar suas ideias em prática, formando o que hoje constitui a marca de seu trabalho com a juventude: o amor educativo.

[...] Recordava-as em menino, ao ver que seu pároco não tinha uma palavra sequer de amabilidade para os meninos, e recordava-as mais tarde como Seminarista, ao vêr que seus Superiores se faziam inacessíveis aos clérigos. (LEMOYNE, 1952, p. 90)

Em 5 de junho de 1841 foi consagrado sacerdote. A formação que recebeu, enquanto frequentou o seminário Chieri e o Colégio Eclesiástico de São Francisco de Assis em Turim, contribuiu para a constituição de sua obra. Teve contato com textos de Felipe Néri, religioso fundador da Congregação do Oratório, que trazia a questão da alegria na educação da juventude e com os conceitos de São Francisco de Sales¹² sobre o amor, como proposta pedagógica.

Guiado pelo amigo e conselheiro Padre Cafasso¹³, visitou várias prisões em Turim, surpreendendo-se com a quantidade de jovens presos e largados a própria

¹² São Francisco de Sales, francês de origem nobre, foi bispo de Genebra e um dos líderes da Contra-Reforma. Viveu no século XVI e representou para Dom Bosco modelo inspirador por seus ideais de moderação e caridade, de gentileza e humildade, de alegria e entrega à vontade de Deus, expressos em uma sensatez que anima os fracos e alimenta os fortes. Disponível em: <<http://geocities.com/montealverne/sfsales>>. Acesso em: 15 ago. 2009.

¹³ Padre Cafasso foi o “diretor espiritual” de dom Bosco. Isso quer dizer que dom Bosco se confessa, ouve seu conselho antes de qualquer decisão importante, manifesta-lhe os próprios planos de vida e segue sua palavra. (BOSCO, 1987, p. 96)

sorte e com os que perambulavam ociosos pelas ruas, sem nenhum tipo de auxílio. Dom Bosco assim se expressou diante do quadro:

Ver turmas de jovens, de 12 a 18 anos, todos eles são, robustos, e de vivo engenho, mas sem nada fazer, picados por insetos, à mingua de pão espiritual e temporal, foi algo que me horrorizou. O opórbrio da pátria, a desonra das famílias, a infâmia aos próprios olhos personificavam-se naqueles infelizes. Qual não foi, porém minha admiração e surpresa quando percebi que muitos deles saíam com firme propósito de vida melhor e, não obstante, voltavam logo à prisão, da qual haviam saído poucos dias antes. (BOSCO, 1982, p. 91)

Também presenciou pelas ruas jovens vagando, brigando, falando palavrões, cometendo pequenos furtos, vistos pela sociedade como indesejáveis e perigosos. Tudo isso contribuiu para que ele optasse por dedicar a vida a esses jovens miseráveis e marginalizados, e aos jovens operários.

Desde os primeiros domingos [...] percorreu (Dom Bosco) a cidade para fazer uma idéia da condição moral em que se encontrava a juventude. O balanço de suas investigações revelou-se desde logo absolutamente negativo: observara por toda a parte grande número de jovens de todas as idades, que vadiavam pelas ruas e praças, especialmente nos arredores da cidade, brincando, brigando, blasfemando e fazendo coisas ainda piores. (WIRTH, 1971, p. 33)

A situação desfavorável desses meninos, o contato com as ideias do período em que viveu bem como a situação política em que a Itália vinha passando foram os motivadores para o início de seu projeto pastoral educativo.

Dom Bosco, no Pensionato, entrava em contato com os cárceres; no Refúgio, com o problema da prostituição feminina; nas ruas de Turim e na Generala¹⁴, com os jovens abandonados, periclitantes para si e perigosos para a sociedade; em experiências de ação pastoral e social, com homens abertos aos problemas da educação infantil e popular. (BRAIDO, 2008, p. 33)

Dados sobre essa questão podem ser observados numa citação de Dom Bosco sobre a situação na qual essa juventude em questão se encontrava:

¹⁴ Generala significa prisão.

Nessas ocasiões, descobri que muitos voltavam àquele lugar porque abandonados a si próprios. Quem sabe – dizia de mim para mim -, se tivessem lá fora um amigo que tomasse conta deles, os assistisse e instrísse na religião nos dias festivos, quem sabe não poderiam manter-se afastados da ruína ou, pelo menos, não diminuiria o número dos que retornam ao cárcere? Comuniquei esse pensamento ao padre Cafasso, e com o seu conselho e com suas luzes pus-me a estudar a maneira de levá-lo a efeito. (FIRASTOL, 2009, p. 32)

E assim Dom Bosco começou a tecer um projeto de vida pessoal dedicando-se inteiramente em prol de uma juventude desafortunada e explorada.

Nesse mesmo ano, deu início ao primeiro Oratório¹⁵, constituído em um local próximo a Igreja de São Francisco de Assis, na qual celebrava missas e onde se reuniam aos domingos e feriados jovens pobres e abandonados. Nessas reuniões alternava práticas religiosas com divertimentos¹⁶, se desenvolviam aulas de catecismo, atividades formativas integrais, encaminhamento profissional, exercícios de ginástica, cantos, jogos, brinquedos, lazer. A cada domingo o número de meninos que frequentavam esse local aumentava.

A criação do “Oratório” tinha o objetivo:

[...] de entreter a juventude nos domingos e dias de festa, propiciar-lhes ambiente sadio e alegre, formação evangélica, diversões, esportes, noções de higiene, moralidade, refeições comunitárias, encenações, cinema, declamação, música, canto, devoção à Maria Auxiliadora, a São Domingos Sávio, tudo em espírito de família, para tornarem-se ótimos cidadãos e cristãos, colocados na impossibilidade de cometer faltas. (NEGRÃO, 1999, p. 203)

Assim, Dom Bosco começava um trabalho, evangelizando e educando. Não esperava que os jovens o procurassem antes, ele próprio ia ao encontro deles. Buscava propiciar-lhes no Oratório um ambiente de acolhimento, respeito, formação moral e religiosa e uma ocupação.

¹⁵“Oratório” em sentido etimológico, lugar de oração e ‘jardim de recreação’”. (BRAIDO, 2004, p. 297) Dom Bosco utiliza o nome oratório, emprestado de São Felipe Neri (1515-1595), que realizava iniciativas a favor do povo. Estas escolas dedicavam-se à educação secundária e duraram até a Revolução de 1789. (CAMBI, 1999, p. 488)

¹⁶ Iniciou seus trabalhos pastorais com os Oratórios Festivos (lugar onde os jovens encontrariam uma casa para acolhê-los, uma escola que os preparariam para a vida e uma Igreja para educá-los à fé). (BOMBO, 1998, p. 15)

Em seu oratório brincava-se, era-se acolhido, criavam-se relações, recebia-se instrução religiosa, alfabetizava-se, aprendia-se a trabalhar, davam-se normas do comportamento civil, refletia-se sobre o direito ao trabalho artesanal e procurava-se melhorá-lo. (CHÁVEZ, 2007, p. 19)

Durante três anos Dom Bosco catequizou os rapazes nos locais da igreja de São Francisco de Assis. Como o número de meninos crescia continuamente, a presença e o barulho dos mesmos começou a incomodar a vizinhança local. Tornava-se urgente encontrar lugares mais adequados para as reuniões.

Em 1844 iniciou uma série de “migrações” do seu Oratório a diversos lugares da cidade de Turim, até se estabelecer em Valdocco, sede oficial das obras salesianas. Essas peregrinações estão associadas ao fato de que as pessoas se recusavam a alugar locais para Dom Bosco abrigar os meninos com medo de algum mal que eles pudessem lhes fazer. Para as pessoas da sociedade daquela época, ter por perto os meninos considerados marginais e perigosos era inaceitável. Muitas pessoas não aceitavam a atitude de Dom Bosco de educá-los. Assim nos mostra a citação: “[...] os vizinhos protestaram perante as autoridades e começou a espalhar-se o boato que essas reuniões podiam ser ‘perigosas’ para a ordem pública, provocar ‘sublevações e revoluções’”. (WIRTH, 1968, p. 38)

Para uns Dom Bosco era considerado um verdadeiro revolucionário, outros chegaram a chamá-lo de louco. Mas não foram esses conceitos (ou preconceitos) empecilhos à realização dos seus ideais e objetivos. “O oratório de Valdocco tornou-se a realização ideal e ponto de referência para o futuro, um autêntico laboratório pedagógico do Sistema Preventivo”. (FIRASTOL, 2009, p. 32)

Tomando conhecimento da ignorância intelectual desses jovens, a maior parte analfabeta, em 1845, Dom Bosco deu início a escola noturna para aprendizes, de maneira a ensinar-lhes a ler, escrever contar e desenhar.

A partir de 1846, estabelecido definitivamente em Valdocco na casa Pinardi, periferia de Turim, consegue colaboradores para as obras e alguns deles manifestarão a vontade de se tornarem clérigos também. Assim a obra foi se consolidando ainda mais, e, o número de meninos que a procuravam crescia a cada dia.

Seguindo a cronologia, em 1847 foi aberto o internato São Luis para rapazes sem teto e sem recursos. Vale ressaltar que, a priori, a obra de Dom Bosco era destinada aos rapazes, sendo esta uma característica da sociedade daquele tempo,

quando não existiam escolas mistas. Anos mais adiante, Dom Bosco constituirá juntamente com a irmã Maria Domingas Mazzarello, uma obra dedicada às meninas nas mesmas situações.

Nesse mesmo ano, Dom Bosco começou a redigir um regulamento do Oratório, como um meio de consolidar a “unidade de espírito, de disciplina e de administração”. Trata-se do regulamento das casas salesianas.

Também nesse período, o clima de oposição ao clero decorrente as ideias iluministas influenciou a grande preocupação dos católicos com a expansão de novas tendências religiosas. Dom Bosco com o intuito de divulgar e conseguir novos adeptos a ideologia da igreja católica, dá início a publicações de jornais e leituras de cunho católico. Esta foi uma estratégia muito bem aceita pela Igreja Católica.

A Igreja “incorporou ideários e metodologias ligadas a valores modernos científicos, penetrou no debate cultural e educacional, criou periódicos, editoras e associações de leigos” com a finalidade de “ajudar” a leitor católico a formar opinião sobre fatos e acontecimentos ligados ao social, a educação, economia, a saúde e a cultura. (GONÇALVES, 2004, apud BONIFÁCIO, 2007, p. 4)

Com essa intenção espalhou-se pelo país uma série de publicações católicas que estavam divididas em revistas, jornais, folhetos, livretos, manuais, entre outros, que eram distribuídos e propagandeados por padres e pessoas ligadas ao segmento católico.

Dom Bosco aproveitando esse momento, agregou ao oratório, no ano de 1854 a oficina de tipografia e encadernação, onde, através das impressões dos seus próprios escritos, difundia a fé católica e as realizações de sua obra.

Outra medida adotada pela Igreja para reverter o quadro de oposição que vinha sofrendo, foi a procura por novos campos de atuação, como obras missionárias e a forte ação social. Obras assistencialistas foram instaladas por todo lado.

O clero assim o entendeu, durante esta época em que a secularização do ensino, promovida e levada avante pela Revolução Francesa, havia combatido as instituições docentes católicas.

Pelos fins do século XVIII e princípios do século XIX, na verdade, ordens e congregações eclesíásticas se entregavam à tarefa de consolidar centros educativos já existentes, assim como fundar outros. A obra abrangia todos

os níveis e tipos: escolas primárias e normais, colégios de ensino secundário e de artes e ofício, universidades, institutos para educação de adultos e de surdos-mudos e cegos etc.

Os criadores destas instituições entenderam que era preciso lutar a favor do ensino católico, em todas as frentes (LARROYO, 1974, p. 603)

No século oitocentista eram comuns as obras de caridade destinadas aos pobres e carentes. A obra de Dom Bosco surgiu neste contexto, porém, apesar de seu caráter assistencialista, diferia em grande parte do trabalho realizado por outras iniciativas, pois visava não só a assistência, mas, sobretudo estava centrada no ideal de promoção da juventude, por meio do acolhimento, da alfabetização e do ensino de um ofício. Era mais que um abrigo. Era um verdadeiro lar para que os jovens pudessem se restabelecer dentro dos princípios da religião e da moral. A intervenção nas “urgências” por si só não bastava, Dom Bosco via a necessidade de ensinar o jovem a promover a sua própria mudança.

Pão, catecismo, instrução profissional, emprego protegido por um bom contrato de trabalho, são princípios defendidos e praticados por Dom Bosco em sua obra.

Dom Bosco entendeu que a salvação eterna dos jovens estava condicionada à sua promoção social e cultural, mas também que esta promoção não podia limitar-se ao simples assistencialismo. Deveria visar à realização total dos jovens pobres. (SCARAMUSSA, 1993, p. 3)

Para manter financeiramente seus Oratórios, contava com a ajuda de pessoas mais abastadas da sociedade, que viam com bons olhos a sua iniciativa. Realizava rifas, escrevia cartas pedindo auxílio, visitava essas pessoas, sabia como comovê-las. Ana Maria Melo Negrão retrata bem essa questão, apresentando relatos sobre a formação de uma escola salesiana, o Liceu Salesiano Nossa Senhora Auxiliadora do século XX na cidade de Campinas, com uma citação do próprio Dom Bosco no ano de 1883, onde faz apelos para angariar o dinheiro de que necessitava:

A salvação da sociedade está, ó senhor, nos vossos bolsos. Esses meninos mantidos pelas Obras das Escolas Profissionais esperam os vossos auxílios. Se agora vos retirais, se deixais que esses meninos

tornem-se vítimas das teorias comunistas, os benefícios que hoje lhes recusais, eles virão pedir-vos um dia, não mais com o chapéu na mão, mas colocando a faca no vosso pescoço, e talvez juntamente com vossos bens haverão de querer também a vossa vida. (DOM BOSCO, 1883, apud NEGRÃO, 1999, p. 200)

Apesar de todas as dificuldades, das mudanças no cenário social, político, econômico, religioso e educacional influenciados por movimentos radicais e necessários, ao qual o curso da história vinha apresentando, Dom Bosco permaneceu fiel e perseverante aos seus propósitos. Deu assistência, abrigou, catequizou, ensinou a ler e a escrever e ainda se esforçou para ensinar fundamentos profissionais aos meninos. Pensar na educação dessa camada da população, numa época onde somente as camadas mais favorecidas tinham o privilégio a ela, não era comum e, para muitos, inaceitável. Muitos eram contra o projeto do padre. Aos jovens marginalizados só restava aceitar as condições impostas pela sociedade: mantê-los afastados para que não atrapalhassem a ordem existente.

Dom Bosco estava envolvido e influenciado pelo clima de restauração que pairava no ar. A Igreja Católica precisa recompor a sua hegemonia, uma vez que aumentava a cada dia mais o número de seitas e organizações religiosas, muitas de cunho protestante. Neste sentido a Igreja Católica que anteriormente já era responsável pela educação, ampliou ainda mais a sua ação na sociedade, através dos colégios, casas de caridade e oratórios. “Com a reconfiguração da Igreja formou-se um número significativo de associações religiosas e leigas direcionadas à caridade, assistência e educação” (BONIFÁCIO, 2008, p. 3)

A Igreja criticou duramente as transformações pelas quais passava a sociedade com o impacto da industrialização, o crescimento dos centros urbanos, a difusão das ideias liberais, e temendo uma desordem ainda maior, pregava a urgente necessidade de catequizar e evangelizar o novo cidadão defendendo que somente a ela caberia esta tarefa.

O remédio só podia ser o restabelecimento dos direitos de Deus e da religião, representados e propugnados pela Igreja com “sua doutrina”, “suas leis” e a “riqueza incomensurável da graça para a santificação e a salvação dos homens (BRAIDO, 2008, p. 27)

Com a expansão do protestantismo, a Igreja Católica também enfrentava perda substancial de prestígio político e social, por conta das novas ideias filosóficas e da atitude pouco receptiva de governantes europeus, parceiros e patrocinadores em outras épocas. Isso acarretou também no fechamento de muitos seminários por falta de adeptos.

Com a finalidade de cultivar possíveis vocações para o clero, Dom Bosco abriu no Oratório uma seção para acolher adolescentes e jovens de boa índole, boa inteligência e de famílias cristãs, a maioria internos, para o ingresso na vida sacerdotal. Quando percebia em algum menino vocação para a vida religiosa, este era logo encaminhado para os estudos eclesiásticos. Esta atitude se manteve ao longo de suas obras por parte de seus colaboradores.

Quando o diretor percebesse uma vocação ao sacerdócio, imediatamente deveria enviar o candidato ao seminário, impedindo-o de visitar a família, mesmo nas férias escolares, para que não se comprometesse o desejo de entrar para a carreira eclesiástica. (NEGRÃO, 1999, p. 222)

Como uma resposta ao problema da mão de obra especializada para o trabalho nas fábricas foram criadas nos oratórios as primeiras escolas profissionalizantes.

Paralelamente aos oratórios, caminhavam as escolas profissionalizantes, relevantes naquele momento histórico, como solução social à mão-de-obra especializada e à promoção do desempregado, inserindo-o no mercado de trabalho e livrando-se das seqüelas da ociosidade (NEGRÃO, 1999, p. 200).

Inicialmente foram instaladas em 1854 as oficinas de sapataria e alfaiataria, no mesmo ano a de encadernação, em 1856 a de marcenaria, em 1862 a de tipografia (foto anexo A), a oficina de ferreiros e a de mecânica.

Podemos melhor caracterizar as oficinas profissionalizantes de Dom Bosco:

[...] tais escolas, foi D. Bosco quem as lançou: a sua época era a do nascer da indústria, tornando-se a procura do operário qualificado cada vez mais urgente; visando tanto os objetivos morais e psicológicos do trabalho, correspondendo aos sinais dos tempos, da transformação industrial e do

progresso econômico, achou D. Bosco que a educação para o trabalho e o adestramento técnico, simultâneo com a ilustração intelectual, eram no seu tempo, os meios mais adequados para promover o bem da sociedade e especialmente da juventude. (MODESTI, 1975, p. 113)

O ensino de tais profissões aos jovens constituía não apenas numa resposta a indústria crescente, mas também trazia enraizados, algumas concepções sobre o trabalho, de mentalidade estigmatizada e estigmatizante. Tais profissões eram consideradas de pouca relevância social pelo fato de serem de cunho manual. Havia uma grande discrepância de valorização entre o trabalho manual e o trabalho intelectual, sendo o primeiro realizado por órfãos, mendicantes, prisioneiros e desvalidos. Decorrente dessa sub valorização havia uma grande resistência para compor a força de trabalho. Para Boschetti (2006), essa realidade provocou pelo menos duas consequências perversas: uma desvalorização da aprendizagem profissional e a formação de uma mentalidade que associou o ensino profissional como destinado às categorias sociais mais baixas.

Somente após a Revolução Industrial, com a crescente necessidade de mão-de-obra especializada é que houve uma consideração um pouco maior para o ensino profissional que passou então a ter um caráter utilitário e também um caráter moral, pois era visto como um caminho para tirar o indivíduo da ociosidade e também dos vícios, do ponto de vista ético. A falta de habilidades e de conhecimentos mínimos provocava uma vida ociosa, de vagabundagem, desprovida de interesses: caminhos mais do que conhecidos como condutores às práticas pouco recomendáveis, indevidas e até criminosas. Daí, a necessidade de ensinar e desenvolver pelo ensino profissional, novas possibilidades de vida pessoal e social.

Os escritos de Dom Bosco evidenciam a importância do trabalho, da utilidade do tempo para a formação de um caráter cristão e honesto, naturalizando a necessidade deste, como um componente de uma vida mais digna e correta. É remédio contra o ócio. Portanto, as oficinas profissionalizantes, como resposta à escassez de mão-de-obra preparada para o trabalho deve ser entendida também como um recurso “moralizante” do corpo jovem.

Estas duas experiências pareceram-lhe de grande vantagem, tanto do ponto de vista material quanto do ponto de vista moral. Sem delongas havia redigido um regulamento que fixava a responsabilidade de cada um:

as do *maestri d'arte* não se limitavam ao ensino do ofício mas se estendiam à conduta moral dos alunos. (WIRTH, 1968, p. 52)

Voltando a cronologia, em 26 de janeiro de 1854 nasceu a Sociedade Salesiana¹⁷, que a exemplo de São Francisco de Sales, deveria praticar a caridade para com o próximo, animada pelo espírito de Dom Bosco que contava com a colaboração de alguns dos primeiros egressos¹⁸ para ajudá-lo no tocante da sua obra, sempre pautando o trabalho na educação-formação de jovens e adolescentes. Como lema tinha: “formar bons cristãos e honestos cidadãos”. Aos colaboradores chamou-os de salesianos. Aos poucos o número de colaboradores foi se ampliando e a estes, Dom Bosco chamou de salesianos.

Em 1956 foi criado o colégio-internato onde os jovens aprendiam cultura geral: história eclesial, música, literatura latina e grega, francês, italiano e latim.

Em 1857 Dom Bosco começou a escrever as “Regras” dos Salesianos, sendo aprovadas em 1874.

Em 1859 nasceu oficialmente a “Congregação Salesiana”.

[...] Foi nessa ocasião redigido um documento que é o primeiro ato oficial da Sociedade Salesiana. Encontram-se nele os nomes dos dez primeiros membros efetivos da congregação, incluindo Dom Bosco. O fim que todos entendiam perseguir “num mesmo espírito” exprimia-se assim: “promover e conservar o espírito de verdadeira caridade exigido pela obra do oratório em favor da juventude abandonada e periclitante. (WIRTH, 1968, p. 112).

Como naquele tempo não eram admitidos escolas mistas, Dom Bosco fundou em 1872 o instituto das Filhas de Maria Auxiliadora (FMA), voltado para as meninas e adolescentes, que, assim como os meninos, viviam em condições de miséria e abandono. De acordo com Paula (2008) o instituto ficava aos cuidados da irmã Maria Domingas Mazzarello¹⁹.

¹⁷ São Francisco de Sales, francês de origem nobre, foi bispo de Genebra e um dos líderes da Contra-Reforma. Viveu no século XVI e representou para Dom Bosco modelo inspirador por seus ideais de moderação e caridade, de gentileza e humildade, de alegria e entrega à vontade de Deus, expressos em uma sensatez que anima os fracos e alimenta os fortes. Disponível em: <(http://geocities.com/montealverne/sfsales.html)>. Acesso dia: 24 mar. 2009.

¹⁸ Os egressos são: Rocchietti, Artiglia, Cagliari e Rua. (MODESTI, 1989, p. 64)

¹⁹ Maria Domingas Mazzarello, mãe, nasceu em Mornese, uma região próxima a Turim na Itália em 1837. Assim como Dom Bosco, dedicou a sua vida em prol da juventude realizando um trabalho de

A Congregação Salesiana passou a ser formada pelos salesianos, pelas salesianas (Filhas de Maria Auxiliadora) e também por um terceiro membro: os Cooperadores, que se constituem em: laicos, leigos e leigas que participam de atividades em prol da juventude pobre local comungando os mesmos ideais. Os cooperadores foram fundados em 1876.

O Boletim Salesiano passou a circular em 1877 como um informativo sobre as atividades dos clérigos e divulgador das ideias salesianas e católicas acerca da educação da juventude, do papel da Igreja entre outros. É importante salientarmos que o Boletim Salesiano existe ainda hoje, sendo divulgado por todos os lugares onde se encontram as obras salesianas.

Neste mesmo ano realizou-se o 1º Capítulo Geral dos salesianos: corpo de escritas, normas, regras, missões e a organização da hierarquia congregacional.

Todos esses acontecimentos colocam a Congregação Salesiana como aliada e responsável pela educação da juventude.

Dom Bosco em seus ideais se preocupava com questões de ordem prática e canalizava o trabalho por questões éticas, pois sua grande preocupação era com a formação humana, para isso, realizou um sistema educativo que lhe é peculiar: o chamado Sistema Preventivo. Priorizava sempre o jovem e acreditava no seu potencial, para a mudança de sua vida e se dedicava a isso. Assim, a obra foi sendo conhecida por diversas partes, não só no Piemonte e na Itália, mas também para além das fronteiras. Muitos países solicitavam a presença dos salesianos como uma resposta aos problemas sociais que enfrentavam. A partir de 1875, foram iniciadas as missões salesianas em terras estrangeiras, entre elas: França, Espanha, Inglaterra, Áustria, Argentina, Uruguai, Chile e Equador. Hoje, os salesianos encontram-se pelos cinco continentes, somando-se o total de 128 países²⁰.

muita fé e dedicação. Sob orientação de Dom Bosco, Maria Domingas Mazzarello fundou o Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora (FMA), uma casa para meninas.

²⁰ Os Salesianos de Dom Bosco em todo o mundo são atualmente 16.422. Estão presentes nos cinco continentes, especificamente em 130 países. Trabalham concentrados em Regiões, Inspetorias e Presenças (Casas). As Regiões são 8, as Inspetorias 97 e 2073 casas. Os membros da Família Salesiana são quase 402.500. Está formada por 21 diferentes organizações que nasceram com o tempo sob a inspiração do estilo e do carisma de Dom Bosco. As primeiras três originaram-se ainda vivo Dom Bosco: são As Filhas de Maria Auxiliadora (15.074), os Salesianos Cooperadores (35.000) e os Ex-alunos de Dom Bosco (197.730) (Fonte: CG25 - Dados Estatísticos, 2001). Disponível em: <(http://www.salesianos.pt/salesianos/default.asp)>. Acesso em: 24 mar. 2009.

No Brasil, os salesianos chegaram em 1883, instalando-se primeiramente na cidade do Rio de Janeiro. Hoje, os salesianos estão espalhados por diversos estados brasileiros, totalizando 110 escolas.

A obra salesiana compreende atividades diversificadas: educacionais, esportivas, religiosas e sociais com destaque para as escolas, oratórios, paróquias e obras assistenciais.

Com a expansão da obra de Dom Bosco na Itália e até em outros países, as escolas Salesianas foram adquirindo novas modalidades chegando a incluir todo gênero de ensino (escolas primárias, técnicas e de bacharelato), e não apenas a abrigar os meninos carentes: passou a receber também os filhos de famílias pertencentes a camadas sociais mais favorecidas, que consideravam o seu método de ensino muito eficaz na formação dos jovens pela rigidez na formação da moral e da conduta.

A obra foi então ampliada sem perder o mesmo espírito e o mesmo ideal, diferentemente de outros pedagogos e pensadores de seu tempo e até anteriores, que não tiveram em suas obras a mesma força, mesmo trazendo contribuições significativas para a história como é o caso de Pestalozzi, com a criação de seu instituto para crianças órfãs.

O espírito de Dom Bosco mesmo após a sua morte, em 31 de janeiro de 1888, continua vivo e expandindo-se ainda mais com a ajuda de seus seguidores, os salesianos. No centenário de sua morte, o Papa João Paulo II o declarou e proclamou pai e mestre da juventude.

Seu talento inato de aproximar-se dos jovens e conquistar sua confiança, o ministério sacerdotal que lhe deu um profundo conhecimento do coração humano e a experiência da eficácia da graça no desenvolvimento do jovem, o gênio prático capaz de realizar as intuições de formas simples, a longa permanência entre os jovens que lhe permitiu conduzir as inspirações iniciais ao pleno desenvolvimento. (CHAVEZ, 2007, p. 13)

A vida e obra de Dom Bosco revelam a figura de um homem de ação, com traços de uma personalidade forte, serena, jovem, alegre, bem humorada, operosa, algumas vezes até misteriosa. Em meio a tantas dificuldades enfrentadas, sempre se manteve firme aos propósitos, nunca desistiu dos objetivos e de seus meninos, fazendo da formação da juventude a razão da própria vida. O espírito jovial traduziu

uma de suas principais marcas. Com perspicácia e espírito aberto, nunca foi alheio aos acontecimentos de seu tempo, e soube aproveitar contribuições de que lhe cabiam.

Dom Bosco, educador, pastor e mestre espiritual, soube unir a ousadia do iniciador (grandes horizontes e motivações, respostas criativas às novidades), a praticidade do organizador (que sabe traduzir num projeto, num sistema, numa comunidade estável, numa organização) e a sabedoria do pedagogo, atento as situações e aos processos, capaz de criar um clima, um ambiente, um estilo de relações, uma metodologia do cotidiano feita de momentos, de referências. (CAPÍTULO GERAL 24 DOS EDUCADORES SALESIANOS DE DOM BOSCO).

Dom Bosco revelou-se uma figura de destaque para a história, assim como outros estudiosos, pedagogos e pensadores que trouxeram contribuições no campo educacional, como é o caso de Pestalozzi, Fröebel, Makarenko, Rousseau.

Sua obra teve grande relevância pela ousadia e perseverança com que foi se constituindo, caracterizando-se não apenas pelo viés assistencialista, tão presente nesse período da história, mas principalmente por apresentar preocupação de ordem prática e religiosa, enveredando-se por questões de ordem ética, ou seja, com a formação moral desses jovens. Foi além do próprio universo religioso de seu tempo, dedicando-se inteiramente, acreditando na transformação dessa juventude dentro dos valores morais e cristãos.

Desenvolveu e pôs em prática um método próprio de educação com o chamado Sistema Preventivo, presente em todas as casas que trazem a marca Salesiana. Alguns traços e ideias encontradas em sua pedagogia não são exclusivos a figura de Dom Bosco. Remetendo-se à história da educação é possível encontrar exemplos significativos, mesmo em épocas em que o modelo educacional primava pela autoridade e severidade do mestre e dos procedimentos educativos. Pensadores anteriores a ele se assemelham em práticas e ideias e até contribuíram para que colocasse o seu projeto de vida em ação.

A alegria é uma característica importante de sua obra, sendo um fator determinante para caracterizar o sistema educativo preventivo que idealizou e praticou. A alegria é também salientada e encontrada nas obras de outros estudiosos como elemento que permeia o processo educativo, assim como nos

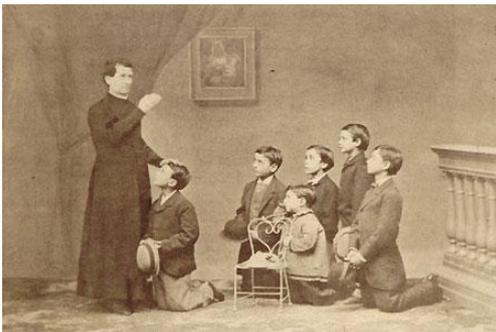
apontam os historiadores Larroyo (1974), Cambi (1999), Gadotti (2002) e Manacorda (2001) em obras sobre história da educação.

O que é o Sistema Preventivo? Por que Sistema Preventivo? Quais são os elementos que fazem parte desse sistema? Essas e outras questões serão apresentadas no capítulo seguinte.

O lúdico e a alegria como características do Sistema Preventivo de Dom Bosco

“Se você quiser tornar-se bom, pratique somente três coisas e tudo correrá bem [...]. São elas: Alegria, Estudo e Piedade. É este o grande programa; se o praticares, poderá viver feliz e fazer bem a tua alma”

Dom Bosco



Dom Bosco: preocupação com a formação da juventude de seu tempo.



Dom Bosco saltimbanco



Imagem ilustrativa de Dom Bosco em momento de descontração com os jovens²¹

²¹ PAULA, 2008, p. 64.

3 O LÚDICO E A ALEGRIA COMO CARACTERÍSTICAS DO SISTEMA PREVENTIVO DE DOM BOSCO

O Sistema Preventivo retrata o ideal educativo praticado nas casas salesianas tendo o lúdico e a alegria como elementos primordiais da sua ação. Um ambiente alegre e acolhedor é sempre muito recomendado por Dom Bosco. O jovem, precisa sentir-se amado e acolhido para que assim permaneça e seja mais facilmente conduzido para o bom e para o bem segundo os ditames católicos.

Desde muito jovem Dom Bosco intuiu que para conquistar o coração dos jovens, era necessário estar próximo a eles, se interessar por suas coisas “amar o que eles amam” (DOM BOSCO, 1877, apud LEMOYNE, 1952, p. 134). Procurou fazer dos colégios, que ele próprio chamava de casas, uma grande família baseada em relações de amor e confiança. Dizia: “*A escola deve ser a casa que educa, o pátio que acolhe, capela que eleva o pensamento ao Pai criador*” (DOM BOSCO, 1877, apud LEMOYNE, 1952, p. 113). E ainda completa: “*Família em que cada um se sinta amado e respeitado, onde aprenda a amar e respeitar, construindo juntos a paz!*” (DOM BOSCO, 1877. apud MODESTI, 1975, p. 79).

A alegria é vista por Dom Bosco como um elemento indispensável para o alcance da formação do bom cristão. O ambiente educativo deve ser um ambiente alegre, onde o jovem sinta a liberdade de se expressar e extravasar sua energia.

É nesse clima de ambiente familiar, de respeito e de alegria que o Sistema Preventivo é caracterizado como método educativo.

Dom Bosco ao propor um sistema de educação que trazia elementos não necessariamente novos, mas que não condiziam com a educação rígida e autoritária daquela época, pode ser considerado um homem revolucionário, pois soube dosar na prática a doçura e o afeto para com os jovens. Soube encontrar o equilíbrio entre a firmeza e a disciplina de modo a agir como um verdadeiro pai, amigo, que repreende porque ama e acredita na recuperação de seus meninos, assim como enxergar e colocar em prática as necessidades de uma juventude sofrida e marginalizada pela sociedade.

Entre as premissas da ação educativa, a alegria se fazia presente, sendo sempre muito apreciada e defendida. Além de ser um elemento constitutivo do

sistema preventivo, a alegria é um elemento referenciado em outras épocas e também por outros estudiosos que registraram a sua importância para a maior eficiência do processo educativo.

3.1 Os precursores

Buscando agregar elementos sobre a questão da alegria no processo educativo, é possível perceber essa mesma ideia permeando a educação em outros renomados estudiosos, como aponta Larroyo (1974) ao compor tão didática e exemplarmente, sua História Geral da Pedagogia.

a) Da Antiguidade Clássica Romana, vieram as propostas do educador **Marco Fábio Quintiliano (35 – 96 d. C.)** valorizando a criança e os aspectos lúdicos da educação. Segundo Quintiliano, “o estudo devia dar-se num espaço de alegria (Schola). O ensino da leitura e da escrita era oferecido pelo ludi-magister (mestre do brinquedo)”. (LARROYO, 1974)

b) No início dos tempos modernos, pelos idos do século XV, Vittorino Ramboldini, mais conhecido por **Vittorino de Feltre** (por ter nascido nessa província italiana), foi além das ideias e instalou uma escola denominada Casa Giocosa (Mansão Alegre), cujo lema, transcrito à porta de entrada, proclamava “Aqui se ensina não se atormenta” (LARROYO, 1974, p. 353).

Vittorino de Feltre costumava dizer: “Quero ensinar os jovens a pensar, não a delirar.” Afirmava também que o ensino deveria ser gradual e de acordo com o desenvolvimento psíquico e transcorrer num ambiente de alegria e satisfação. (PILETTI, 1987, p. 96)

c) No século XVIII, **Jean Jacques Rousseau (1712-1778)** revolucionou as tendências educacionais ao propor em sua novela pedagógica “Emílio”, uma educação voltada para a natureza, descontraída, feliz, liberta das opressões sociais que ignoravam o universo infantil e tratava a criança como um adulto em miniatura.

Como nos mostra a citação abaixo:

A partir de Rousseau, a criança não seria mais considerada um adulto em miniatura: ela vive em um mundo próprio que é preciso compreender; o educador para educar deve fazer-se educando de seu educando; a criança nasce boa, o adulto, com sua falsa concepção da vida, é que perverte a criança. (GADOTTI, 2002, p. 91)

Rousseau defendia que a felicidade e o bem-estar são direitos naturais de todas as pessoas e não privilégios especiais de uma classe.

d) **Emanuel Kant (1724-1804)** - dizia que o homem é o que a educação faz dele através da disciplina, da didática, da formação moral e da cultura.

A pedagogia posta em prática por Dom Bosco acreditava na formação moral do jovem através da presença do “assistente” que como um amigo, orienta-o para a vida seguindo os preceitos do catolicismo. Recomendava que a disciplina fosse aplicada de uma maneira sempre bondosa e respeitosa. Ao jovem que cometesse algum deslize, chamava-o para uma conversa ao pé do ouvido, nunca o colocando em situação de constrangimento perante aos demais. Levava ao jovem refletir sobre suas atitudes impróprias e orientava-o para a mudança. Os castigos eram abolidos neste sistema, porém, eles poderiam ser esporadicamente aplicados caso fossem necessários uma vez que se estivessem esgotadas todas as outras alternativas. Os castigos deveriam ser feitos com prudência. Dom Bosco mesmo era um homem de temperamento forte e muitas vezes impulsivo, que o levava a ser nervoso, mas sabia controlar seus impulsos, agindo com cautela e mansidão, para que fosse um modelo aos seus colaboradores.

Ana Maria Melo Negrão traz referências sobre a questão do método educativo de Dom Bosco aplicado por seus seguidores e que não raras às vezes utilizaram de atitudes repressivas em formas de castigos:

[...] O assistente tinha de controlar, vigiar, e garantir a ordem, com pulso firme, ininterruptamente, o que significava árdua missão e não era fácil aplicar a teoria aprendida no seminário.

O próprio dom Bosco era colérico, mas dominava os impulsos e deveria ser o parâmetro a seus filhos, no espírito de mansidão que se preceituava. No entanto, no cenário educativo liceano, ocorreram algumas situações de castigos inadequados, se analisados a *posteriori*; porém, para aquele tecido histórico social, eram tidos como corretos e naturais, até mesmo pelos alunos, haja vista fragmento do discurso do orador da turma de diplomados de ‘Commercio’ de 1920: “O educador salesiano não é o simples pedagogo que imaginaes, elle é o amigo devotado da juventude [...] o nosso irmão maior, sempre disposto a aconselhar-nos; posto que

muitas vezes se valha a repreensão e do castigo, elle o faz pelo grande amor que nos dedica, temendo incorrer no anathema do Espirito Santo: 'Aquele que poupa a vara não ama o seu filho, odeia-o'". (NEGRÃO, 1999, p. 225)

Apesar das orientações ditadas por Dom Bosco que bania os castigos, nem sempre isso acontecia, e mesmo quando os castigos eram aplicados e inadequados, estes se entrecruzavam pelo discurso e pela justificativa do mestre, de que eram para o mais absoluto bem daqueles jovens.

e) **Johann Heinrich Pestalozzi (1746-1827)**- criou o instituto para crianças órfãs das camadas populares, onde ministrava uma educação em contato com o ambiente imediato, seguindo objetiva, progressiva e gradualmente um método natural e harmonioso, baseado no espírito da benevolência e da firmeza, com o objetivo de elevar o homem a verdadeira dignidade do ser espiritual. A bondade como princípio da educação.

A bondade e a caridade também aparecem impregnadas na obra de Dom Bosco, como sendo um ato de amor. Uma bondade que tudo suporta e não mede esforços em prol de uma juventude desfavorecida, tão vulnerável aos perigos e as mazelas da vida. Baseado nesta perspectiva, nada era mais urgente do que educá-los com afinco nos preceitos da moral cristã.

Manacorda nos contempla com a citação de Pestalozzi sobre a bondade: "A bondade deve ser o primeiro e dominante princípio da educação" e que "por meio da bondade se consegue mais do que por outros meios" (MANACORDA, 2001, p. 262). Era contra os castigos e punições corporais.

[...] levantar alguma objeção contra a severidade em si mesma, já que "nem se quer defenderia a inoportunidade em qualquer caso das punições corporais na educação", ele proclama abertamente que "deveríamos decididamente eliminar o temor como meio educativo". (MANACORDA, 2001, p. 263)

Outros elementos como a ginástica do corpo, a música, a modelagem, as excursões ao ar livre, são trazidos por Pestalozzi como constitutivos do ato educativo, que promovem o indivíduo. Para ele a educação consistia no desenvolvimento moral, mental e físico da natureza da criança.

f) Ainda neste mesmo século, encontramos **Fröebel (1782-1852)**- idealizador dos chamados Jardins de Infância os Kindergarten (do alemão Kinder = infância e garten = jardim). Fröebel defendia a importância da educação durante os primeiros anos da vida infantil. Considerava que o desenvolvimento da criança dependia de uma atividade espontânea (o jogo), uma atividade construtiva (o trabalho manual) e um estudo da natureza. Fröebel valorizava a expressão corporal, o gesto, o desenho, o brinquedo, o canto e a linguagem.

Ao lado dos brinquedos, Fröebel propôs como meio educativo nos *Jardim de Infância*, a ginástica musical e coral, a conversação, o desenho, a modelagem e o uso de determinado material próprio para a educação da mão: os dons. [...] Os cantos, as poesias e as conversações constituíam, afinal, belos recursos para despertarem o sentimento moral e religioso das crianças. (LARROYO, 1974, p. 644)

Assim como Fröebel, a prática educativa de Dom Bosco dá especial destaque para os jogos, os exercícios físicos, as brincadeiras, a música e o teatro. Através desses elementos, acreditava que o jovem poderia extravasar toda a sua energia de uma maneira saudável e construtiva. Antônio da Cunha Duarte Justo aponta que:

[...] através dos jogos as energias podem ser expressas e expandidas duma maneira produtiva e compensadora. É um sistema que se baseia na razão, religião e amabilidade. Ele integra o excesso de energias, a vivacidade, que estão muitas vezes na base de infrações. “Os jovens devem ter a possibilidade de terem muita liberdade, saltar como lhes der na gana, correr e fazer barulho”. A disciplina e a saúde podem ser fomentadas com jogos, música, recitações, teatros, passeios, etc. (JUSTO, 2004, p. 10)

Com Fröebel se fortaleceram os métodos lúdicos na educação.

Os brinquedos da infância são algo assim como germe da vida toda que vai seguir: pois o homem global se desenvolve e manifesta neles; neles revela suas mais formosas habilidades e o mais profundo de seu ser. [...] O jogo desemboca no trabalho, ainda que em formas simples e naturais. (LARROYO, 1974, p. 644)

3.2 Propostas posteriores

O registro da alegria no processo educativo não ficou somente nos estudos de pesquisadores de séculos anteriores a Dom Bosco. É possível encontrar essa mesma premissa em outros estudiosos mais contemporâneos, que igualmente salientavam a importância das questões afetivas como permeadora do processo educativo. Entre eles, podemos destacar:

a) No século XIX, dois destaques: **Celéstin Freinet (1896-1966)** e **Anton Semionovith Makarenko (1888-1939)**. O primeiro, francês, afirmava estar o interesse da criança fora da escola e não dentro dela. Dizia “[...] a sala de aula deveria ser prazerosa e ativa e a aprendizagem deve ocorrer pelo tateio experimental”. (LARROYO, 1974, p. 766) A interação entre o mestre e o educando também é algo essencial para a aprendizagem na pedagogia de Freinet. Por conta disso transformou os procedimentos didáticos e introduziu tantas experiências diversificadas à prática do cotidiano escolar que foi contestado, combatido e demitido. Mesmo assim o movimento da Escola Moderna Francesa foi inspirado em seus conceitos.

A integração educador e educandos é também muito valorizada por Dom Bosco, sendo a presença deste no meio dos jovens uma marca referenciada pelos seus seguidores. Uma presença não apenas de “vigia”, mas, de um amigo que ajuda, aconselha, acompanha, encoraja e promove o educando, impedindo as más conversas que poderiam levá-los às más condutas.

O equilíbrio manifesta-se no respeito e na consideração de um pelo outro, sem superiores e inferiores. Educador e educando aprendem. O importante é relacionar-se, aprender a observar sem pressão nem stress. Uma atmosfera de carinho, de liberdade e de alegria são fundamentais ao desenvolvimento harmônico da personalidade. (JUSTO, 2004, p. 8)

Makarenko, educador russo, concretizou o processo educativo soviético nas premissas de ação coletiva. Para ele não poderia haver educação senão na coletividade, através da vida e do trabalho coletivo.

Os educandos não vivem isoladamente, mas fazem parte de uma comunidade de vida. Sua liberdade se acha limitada pelos interesses do grupo, que pertence a uma comunidade maior. O “coletivo” é uma célula da grande sociedade comunista. No “coletivo” não se prepara para a vida, mas vive-se através do trabalho, da disciplina e do sentimento do dever, que constituem as bases da solidariedade humana. [...] A vontade do grupo deve prevalecer sobre a vontade individual. (PILETTI, 1987, p. 147).

Foi, sobretudo, através da sua experiência concreta na Colônia Gorki em Poltava, na Rússia, com adolescentes socialmente extraviados, abandonados, contraventores, marginais e vagabundos, que deveriam ser reeducados, que Makarenko elaborou os aspectos fundamentais da sua pedagogia. Mesmo num modelo político de restrições e limites, ele acreditava que “[...] nós devemos educar uma pessoa para que seja obrigatoriamente feliz: um coletivo feliz é uma sociedade feliz”. (LARROYO, 1974, p. 803)

Tatiana Belinky tradutora do “Poema Pedagógico” obra em que Makarenko relata sua experiência educativa, nos traz mais referências sobre o educador russo:

As insights e conquistas de Makarenko como pedagogo-inovador, se baseavam na utilização do enorme potencial educacional do “coletivo”, e se apoiavam na combinação contínua e coerentemente mantida na instrução escolar com trabalho produtivo, e na integração do crédito de confiança com a exigência rigorosa para com a pessoa do educando. (MAKARENKO, 1987, p. 8)

Makarenko em seu trabalho com a Colônia Gorki trouxe elementos muito similares com a experiência de Dom Bosco, seja pelas dificuldades inicialmente encontradas, pela falta de recursos em manter a obra, pela falta de apoio das autoridades, pelo descrédito da sociedade para com meninos e jovens contraventores, seja pela instalação da mesma em lugares de situações precárias e distante dos grandes centros. Makarenko educava com rigidez e disciplina mas conjugadas ao afeto, a compreensão e valorização conseguindo índices positivos de melhora. Os jovens além de seguirem regras disciplinares, eram ouvidos e podiam opinar a respeito das regras em reuniões e votações, isso os deixavam mais abertos aos métodos educacionais.

Assim como Dom Bosco, Makarenko defendia uma educação utilitária, onde deveria incluir práticas politécnicas, destinadas a preparar os alunos em atividades

técnico-práticas, tanto agrícolas como industriais. (LARROYO, 1974, p. 803) Em seu postulado, deixou registrado a força como conduziu o trabalho e o seu amor ao jovem.

Mesmo com tantas dificuldades, Makarenko manteve o seu ideal de trabalhar com essas crianças e adolescentes “incômodos” à sociedade. Administrou a Colônia Máxim Gorki (em Poltava) e a Comuna F.M. Dzerjinski (em Kharkov) instituições correccionais para crianças e adolescentes contraventores por cerca de 16 anos.

b) No século XX, destaque para o educador **Paulo Freire (1921-1997)** que trouxe a questão da alegria como sendo necessária a prática educativa.

Dizia Paulo Freire (2000, p. 160): “Ensinar e aprender não podem dar-se fora da procura, fora da boniteza e da alegria”. Enfatizava que a atividade docente de que a discente não se separa é uma experiência alegre por natureza. Freire completa:

É falso também tomar como inconciliáveis severidade docente e alegria, como se alegria fosse inimiga da rigorosidade. Pelo contrário, quanto mais metodicamente rigoroso me torno na minha busca e na minha docência, tanto mais alegre me sinto e esperançoso também. A alegria não chega apenas no encontro do achado mas faz parte do processo da busca. (FREIRE, 2000, p. 160)

Alegria e serenidade eram fatores da moral de primeira ordem e formas de ação educativa muito presentes na vida de Dom Bosco.

Quem entra em suas casas não pode deixar de ver logo que está no reino da jovialidade e que a nota dominante é a alegria. Não só porque vê todo mundo, meninos e mestres, fazendo barulhos juntos, com liberdade, mas porque as mesmas pessoas dos Salesianos se apresentam alegres e serenas. (CAVIGLIA, 1987, p. 77)

Paulo Freire ainda enfatiza que a afetividade e a alegria vividas na prática educativa não devem se fazer como essenciais, há a necessidade da formação científica séria e da clareza política dos educadores. Para Freire (2000, p. 161), “[...] a prática educativa é tudo isso: afetividade, alegria, capacidade científica, domínio técnico a serviço da mudança, ou lamentavelmente, da permanência do hoje.”

Analisando os estudiosos acima citados, identificam-se semelhanças significativas entre eles e a pedagogia de Dom Bosco. A alegria, a bondade, a firmeza dos princípios e na conduta, a aproximação sadia entre mestres e educandos, os passeios e as excursões, a música, a ginástica do corpo, o respeito pelo educando, a ação coletiva, o trabalho, o lazer e acima de tudo, o interesse pelos jovens, são algumas delas.

Foram inovadores, revolucionários, visionários, pois caminharam para além das propostas do próprio contexto. Perseguidos e até combatidos por forças sociais e políticas da época, estavam do lado oposto ao modelo autoritário de educação no qual a criança não era respeitada em suas necessidades básicas, cabendo a ela a tarefa única e exclusiva de aprender o que o mestre ensinava com austeridade e autoritarismo. Esses estudiosos mostraram com suas ideias e ações um novo caminho, uma nova direção para a educação, tornando o ato educativo algo mais prazeroso e significativo, respeitando as necessidades da criança e do jovem, sem deixar de exercer a disciplina e a firmeza de conduta para a formação moral desses alunos. Cada um a seu tempo e sofrendo as influências de mentalidades e pensamentos próprios dos momentos históricos trouxeram significativas contribuições para a história sendo reconhecidos e estudados até a atualidade.

Assim como Pestalozzi e Makarenko, Dom Bosco realizou um trabalho que ia muito além da assistência às necessidades de alimentação e moradia. Ambos tinham uma preocupação com a formação moral desses jovens ditos contraventores, proporcionando-lhes meios para a mudança, como por exemplo, a alfabetização e a iniciação ocupacional.

Consciente da importância da educação da juventude e do povo para a transformação da sociedade, Dom Bosco faz-se promotor de novos projetos sociais de prevenção e assistência; pense-se na relação com o mundo do trabalho, nos contratos, no tempo livre, na promoção da instrução e cultura popular. Dom Bosco sabe que não basta mitigar a situação de insatisfação e abandono em que vivem aqueles jovens (ação paliativa); ele sente-se levado a fazer uma mudança cultural (ação transformativa) por meio de um ambiente e uma proposta educativa que envolva muitíssimas pessoas identificadas com ele e com a sua missão. (FISTAROL, 2009, p. 32)

Para colocar em prática os seus anseios, Dom Bosco criou o seu próprio método de trabalho: o seu sistema de ensino também conhecido por Sistema Salesiano de Educação.

3.3 O Sistema Preventivo

O Sistema Preventivo de educação salesiana tem como premissa:

“[...] colocar o jovem na moral impossibilidade de cometer faltas. Quem conseguirá isso será o educador com a sua presença. Uma presença positiva, construtiva. A palavra sistema usada por Dom Bosco tem o significado de ‘maneira de agir’”. (MODESTI, 1989, p. 39)

É a marca de Dom Bosco e dos salesianos. Retrata a maneira pela qual o trabalho educativo na formação dos jovens deve ser pautado: no amor e na alegria evitando-se que o jovem venha a cometer faltas.

O sistema preventivo adotado por Dom Bosco não surgiu por inspiração própria, mas sim estava relacionado com os acontecimentos da época. No século XIX o mundo estava passando por profundas mudanças em todas as esferas. Resumindo: no plano das ideologias, o liberalismo triunfante começava a modificar as normas e instituições do Antigo Regime. No plano econômico, a industrialização introduzia o capitalismo na Itália. No campo educacional, havia um extraordinário esforço em prol da educação das classes populares. No plano religioso, os ideais de fazer da Itália uma única nação, substituindo os tantos reinos e pequenos Estados, criava um conflito com a Santa Sé, pois desapareciam forçosamente os Estados Pontifícios, governados pelo papa, fazendo surgir uma hostilidade contra a Igreja, e em especial contra as ordens e congregações religiosas.

Em meio a todos esses acontecimentos, muitas seitas e sociedades secretas despontaram com ideias novas e contrárias ao antigo regime.

São em geral conhecidas sob o nome de carbonários, franco-maçons, jacobinos, iluminados, com denominações diversas em vários tempos, mas

concordes quanto à finalidade: “revirar a sociedade presente, com a qual não estão contentes, porque não encontram nela alimento conveniente à sua ambição, nem liberdade para desafogar suas paixões”, e, para conseguir tal reviravolta, “arrancar toda religião e toda idéia moral do coração dos homens, e abater toda autoridade religiosa e civil, isto é, o Pontificado Romano e os tronos. (BRAIDO, 2008, p. 23)

Na Itália esses acontecimentos eram sentidos causando um grande alvoroço, principalmente na esfera religiosa, onde se introduziram as sociedades secretas, difundindo ideias sedutoras de liberdade, de igualdade e de reformas, que teve como consequência o enfraquecimento da ação institucional da Igreja.

Para reverter esse quadro a Igreja tomou medidas preventivas, passando a ter uma maior atuação no campo social, político e educacional, de maneira a restaurar a antiga ordem, e assim, retomar parte de seu prestígio. Essas ideias “preventivas” vinham acompanhadas e motivadas pelo medo e, caracterizadas, por não poucas atitudes repressivas.

É o medo dos novos revolucionários, das seitas, das sociedades secretas do “liberalismo” (liberdade de imprensa, de associação, de culto). E, além disso, a desconfiança de novas iniciativas tidas como subversivas. Estas são consideradas uma ameaça ao princípio de autoridade, porquanto precocemente voltadas para a educação da racionalidade e da independência da família e da Igreja: os novos métodos, o ensinamento mútuo, a escola popular, os internatos infantis. [...]. Insiste-se sobre a vigilância rigorosa, a censura preventiva, as “missões populares” para reconquistar as massas e moralizá-las mediante a religião, a prevenção contra o ócio e contra a libertinagem. (BRAIDO, 2004, p. 27)

Diante desse paradigma da época, a educação, como forma de instrução, é vista também como uma medida preventiva e uma forma de manter e propagar os ideais do catolicismo. Os filantropos do século XIX tratavam a educação como prevenção. Assim podemos observar na obra do barão francês José Marie Dégerando (1772-1842):

Quanto mais estudamos as causas da indigência, tanto mais concluímos que a falha na educação é uma das causas que produz maior número de indigentes, como também de culpados. Um dos maiores serviços que podemos prestar aos pobres é, pois, o de preservar ao menos os seus filhos de tão funesta influência: uma boa educação tornará a esses filhos capazes de um dia sustentar seus velhos pais e consolá-los. (BRAIDO, 2004, p. 35)

Como uma forma de reconquista da ação católica na sociedade, religiosos e até os mais conservadores utilizavam de discursos que entendiam ser somente a educação cristã a garantia de ordem e de prosperidade. Dom Bosco mesmo utilizava-se da expressão “*formar bons cristãos e honestos cidadãos*” (LEMOYNE, 1952, p. 54), ao mencionar o objetivo do seu sistema preventivo de educação, como trabalho guiado pela clareza de ideias e da verdade, não imposta pela força ou pelo autoritarismo. Com esse discurso, Dom Bosco promovia a restauração tão necessária naquele momento histórico, evangelizando os seus meninos nos preceitos do catolicismo e “moldando-os” também para a obediência e ao serviço de seu país, formando um corpo “útil”, um corpo “dócil”. Como cita Michel Foucault (2002, p. 118): “É dócil um corpo que pode ser submetido, que pode ser utilizado, que pode ser transformado e aperfeiçoado.” O bom cristão seria então, aquele que além de propagar a fé católica, honraria a sua pátria, se submeteria em nome desses ideais, de forma obediente às exigências das regras e da autoridade.

Como um recurso e uma medida estratégica para expandir e propagar a religião católica entre a população, e diminuir a ação de outros movimentos anticristãos, a imprensa foi um instrumento bastante acionado como uma ferramenta de preventividade em relação ao crescimento de outros segmentos religiosos, como já antes citado.

Como exemplo de tal procedimento, destaca-se o Boletim Salesiano, periódico católico mensal criado por Dom Bosco em 1877 que tinha por objetivo divulgar informações sobre as atividades dos clérigos, das ideias salesianas e católicas acerca da educação da juventude, do papel da Igreja, além de combater os impressos protestantes que vinham ganhando força naquela época.

O periódico, porém, a todo o momento alerta seus leitores sobre os danos causados pela má imprensa. Os artigos propagados no Boletim contra a má imprensa tinham por objetivo levar ao conhecimento do leitor os perigos causados pelas leituras indevidas transmitidas nos jornais “acatólicos”, que se aproveitavam de erros, como a prevaricação, cometidos por padres, para deturpar, a imagem da Igreja entre os que liam seus impressos. Contudo, o Boletim, a serviço da Igreja tentava transmitir um discurso favorável preocupando-se em lançar artigos conscientizando os adultos dos perigos das más leituras principalmente, as leituras para o público infantil e juvenil. O periódico alertava os adultos para o máximo de controle e cuidado com as leituras direcionadas as crianças. (BONIFÁCIO, 2007, p. 4)

Em meio ao clima de restauração que ideias preventivas e repressivas permeavam o contexto da época, relacionadas a comportamentos e condutas, sendo sentidas no campo político, social, penal, educativo e religioso. A ideia de educação como prevenção estava sendo bastante difundida e utilizada por muitos.

O sistema preventivo de Dom Bosco foi constituído neste momento não de maneira isolada. Podemos encontrar menções sobre a preventividade na educação no século XIX também em: Dupanloup, Locardaire, Pouillet, Champagnati, Aporti, Rosmini, e muitos outros, com experiências, objetivos e traços semelhantes.

Sei bem que nem tudo é novo nesse sistema e que este ou aquele pormenor pode ser encontrado de cá e de lá. Muito menos é novo o princípio da caridade - com todas as suas boas qualidades - no trato com o próximo ou com as crianças. [...] Mas Dom Bosco nunca pensou em criar tudo *ex novo*, muito menos no campo da educação. Nunca arquitetou uma bizarra construção pedagógica, como algumas que, infelizmente, encontramos ao longo da história dessa ciência. Dessa forma, a bondade e a grandeza da invenção não consiste na novidade dos pormenores, mas na descoberta da síntese que a todos reúne, concretiza e vivifica. (CAVIGLIA, 1987, p. 30)

Portanto, Dom Bosco não foi o único a pensar e utilizar a preventividade na educação. O “Sistema Preventivo” se originou num contexto em que há aproximação das orientações seguidas, codificadas e propostas também por outros que compartilham com ele as ansiedades em relação à juventude em tempos novos e difíceis e que empreendem iniciativas em favor dessa juventude. Entre eles:

Ludovico Pavoni (1784-1849) criou a Congregação Oratório São Luis (1812) que antecipa em várias décadas as iniciativas de Dom Bosco. Depois em 1821 um internato para jovens aprendizes órfãos ou abandonados. Esta deveria ser uma escola de bons costumes a fim de tornar essa juventude útil à Igreja e à sociedade.

Educar na religião e nas artes aqueles pobres órfãos ou filhos abandonados que, crescendo na miséria e na libertinagem, se tornam o opróbrio do cristianismo e a escória da sociedade. A finalidade do instituto é, portanto, “influenciar” ao máximo que pudermos na reforma deste corrupto e depravado século, restituindo à Igreja ótimos cristãos, e ao Estado, bons artistas, súditos virtuosos e fiéis. (BRAIDO, 2004, p. 93)

Pavoni já trazia a fórmula “*bom cristão e honesto cidadão*” sendo muito atual no contexto social e político do império dos Habsburgos, no qual trabalhou. “Seja glória para vós o sacrificar talentos e fadigas, para restituir à Igreja, à Pátria, ao Estado filhos dóceis, súditos fiéis e cidadãos úteis”. (BRAIDO, 2004, p. 93)

Para que essa educação ocorresse com êxito, são adotados os meios próprios da pedagogia preventiva: religião e razão, amor e doçura, vigilância e assistência dentro de uma estrutura de tipo familiar.

Nas constituições de Ludovico é possível encontrar na súmula 260 referências ao ato de vigiar, com a conotação de prevenir.

Tratarão os seus alunos com muita educação e doçura, procurarão instilar neles a docilidade, respeito e confiança nos Superiores, não os deixarão nunca sozinhos nas salas e nas oficinas; mas se por acaso se ausentarem por qualquer motivo ou necessidade, deve haver sempre alguém que vigie em sua ausência; não devem permitir grupinhos e conversas secretas, principalmente entre externos e internos; ai daqueles mestres que descuidassem disso!. (PAVONI, 1847, apud BRAIDO, 2004, p. 94)

A razão e o amor inspiram também o método de correção. Segundo Pavoni:

Antes de recorrer ao sistema da severidade, com o qual os jovens são induzidos a fazer as coisas mais por temor e hipocrisia do que por amor, é melhor usar o método da emulação e da honra, com o qual, se não houver abuso, se consegue tudo do coração sensível da juventude. (PAVONI, 1847, apud BRAIDO, 2004, p. 95)

Marcelino Champagnat e os Irmãos Maristas (1789-1840) e o desenvolvimento de uma educação voltada para as crianças indigentes baseada no catecismo, na oração, na leitura e escrita. Os educadores devem ser como pais e não patrões. O espírito de família deve permear todo o trabalho (respeito, amor, confiança recíproca e não de temor).

Segundo Braido “É uma visão sistemática que não tem nada a invejar da experiência vivida e refletida por Dom Bosco educador”. (BRAIDO, 2004, p. 97)

Ferrante Aporti (1791-1858) adota o sistema preventivo na educação, tendo o amor como fundamento da educação. Elementos constitutivos da sua pedagogia: a assistência, a afeição, a caridade, a *amorevolezza*, o bom senso, a alegria, o canto, a recreação, o movimento. Aporti introduziu na Itália os asilos infantis, como instituições preventivas que tendem a corrigir as imperfeições de crianças que crescem em famílias incapazes de educar corretamente ou incapazes de fazê-lo.

A educação nos abrigos aportianos, abertos a crianças de dois anos e meio aos seis anos de idade, dava-se através de várias atividades organizadas, como o jogo e a oração, o canto e o desenho, e o método seguido inspira-se no método intuitivo de Pestalozzi [...]. Valorizava-se também o interesse espontâneo das crianças pelas “histórias” e pelos “contos”, detendo-se nos episódios de história sagrada que servem, “outrossim de iniciação ao conhecimento das doutrinas religiosas”. Enfim, com o canto e a conversação procurava-se “prevenir qualquer defeito de língua” [...]. Já o próprio Aporti tinha chamado os seus abrigos de “escola infantil para pobres” e tinha destacado que, nas cidades, as crianças pobres eram 12% da população, as viúvas não tinham meios para educar os filhos e, frequentemente, tais crianças eram obrigadas a mendigar. (CAMBI, 2002, p. 462)

Os Irmãos Cavanis (1797-1866) fundadores da Congregação de Clérigos Seculares de Caridade ofereciam instrução gratuita e elementar e média, formação religiosa, assistência nas atividades de lazer, “prevenção” contra perigos físicos e morais.

A paterna familiaridade pode se considerar o núcleo do método educativo caracterizado por assídua vigilância, “contínua, amorosa vigilância”, “amorosa disciplina”, em função da realização de uma síntese vital e educativa e de valores religiosos e humanos. (BRAIDO, 2004, p. 90)

Braido (2004, p. 90) ainda relata que Dom Bosco utilizou-se das *Constituições* dos Cavanis ao redigir as da Congregação Salesiana, como veremos a seguir:

Quanto ao constitutivo das regras, consultei, e no que convinha segui também, os estatutos da Obra Cavanis de Veneza, as Constituições dos Rosminianos e os estatutos dos Oblatos de Maria Virgem, todas elas corporações ou sociedades religiosas aprovadas pela Santa Sé.

Antonio Rosmini Serbati (1797-1855) e a sua pedagogia preventiva positiva. Dizia que o objetivo central da educação é formar o coração do homem. Diferenciava-se de Dom Bosco no modo de entender o prevenir. Enquanto Dom Bosco entendia e praticava o ato de educar como um “prevenir”, Rosmini pelo contrário, entendia que o prevenir é uma condição prévia ao ato de educar.

Alguns pontos de vista de Rosmini ecoam no Sistema de Dom Bosco: “Assim a lei psicológica do interesse; a liberdade do educando, sem confundi-la com a licenciosidade; finalismo cristão, a unidade educativa”. (MODESTI, 1989, p. 35)

Félix Dupanloup (1802-1878) e a Pedagogia do Internato. Para Dupanloup, na educação intencionada, o respeito pela criança e a autoridade (que provém de Deus) são fatores determinantes. Formulou uma doutrina pedagógico-católica do internato.

Para ele o Ministério da Educação deveria ser uma paternidade, quase um sacerdócio, pois sua responsabilidade era de cuidar dos meninos – uma idade perigosa.

A disciplina-educação é expressa por ele em uma tríplice função: repressiva, preventiva, diretiva.

O cuidado de não deixar nada que seja culpável sem correção é dever da *disciplina repressiva*. O desvelo de manter afastadas as ocasiões perigosas é obra da *disciplina preventiva*. A preocupação em mostrar sempre e em todo lugar o caminho a seguir é função da *disciplina diretiva*. Não é preciso muito para se concluir que é muito melhor, sem comparações, prevenir que reprimir, mas a exatidão em *manter* o bem, e a vigilância em *impedir* o mal tornam menos urgente à necessidade de *reprimir*. Por isso, a maior importância da disciplina *diretiva*, que mantém o bem; a secundária importância da disciplina *preventiva*, que impede o mal; e a inferior importância, mesmo se necessária, da disciplina *repressiva* que o pune. (BRAIDO, 2004, p. 79)

Modesti (1989, p. 35) retrada a aproximação da obra de Dupanloup com o sistema educativo de Dom Bosco:

A obra de Dupanloup “De L’Éducation” sem dúvida alguma era conhecida de Dom Bosco. Tanto que num dos seus sermões na França, lembra um dos pensamentos do bispo acerca da educação da juventude. Ademais, fazendo um confronto sobre as qualidades dos sistemas, vemos que o

sistema preventivo e diretivo de Dupanloup, foi resumido no sistema preventivo de Dom Bosco.

Henri Lacordaire (1802-1861) – fundou a Terceira Ordem Dominicana para a educação mostrando um profundo amor pela juventude. Tinha por máxima que nada pode fazer na educação senão o amor. Viu o cultivo do caráter como algo primordial na educação.

O núcleo de pensamento que dá suporte a esse processo é proposto com muita firmeza: formar caracteres humanos e cristãos, plasmados na obediência, preparados para entrar no mundo com idéias pessoais bem precisas; a virtude e a inteligência deviam ter como fundamento “o caráter”, “esto vir”. Este é instituído de duas séries de valores: as virtudes naturais na base, no vértice a religião, de primária importância, qual “ciência de Deus, da alma e dos seus destinos, a maior luz dos homens, a força decisiva contra as paixões dos sentidos e do espírito”. (BRAIDO, 2004, p. 80)

Lacordaire assim como Dom Bosco, fala da paternidade educativa, quando coloca a ternura dos educadores como sendo paterna, ou seja, que vem depois dos pais, mas, que se assemelha a um amor de pai.

A referência leva inevitavelmente a um exame de consciência sobre a identidade do “professor”. [...] Os professores vivem ao lado dos alunos para iniciá-los nesse reino com toda a sua dedicação. “continuadores de Deus e da família, precursores do mundo”, eles devem “reunir qualidade que concernem aos dois extremos a ciência de Deus, a ternura da família e a justiça do mundo. (BRAIDO, 2004, p. 81)

Para Lacordaire a religião, o afeto e a justiça são colunas do “edifício educativo”. “O afeto sem justiça é fraqueza, e sem a justiça também a religião cobriria com um veio, tanto mais perigoso, quanto mais solene, a corrupção do coração. Premiando o bem e castigando o mal, ela é a salvaguarda da sociedade humana”. (BRAIDO, 2004, p. 82)

Dom Bosco assemelha-se a Lacordaire não apenas por ter a religião como base de toda a vida moral e social e, portanto, de qualquer ação educativa, mas

também por ter como base o afeto, expresso em Dom Bosco como *amorevolezza*, método da caridade.

Pierre-Antonie Poulet (1810-1846) - sua experiência traz traços de um sistema preventivo por meio de uma assídua assistência e presença constante entre os alunos com a finalidade de proteger a inocência dos mesmos. “Iluminada, prudente, tolerante, caridosa, ela não só protege e previne, mas solicita e promove, mediante os três meios: exercer *vigilância*, inculcar *princípios*, oferecer *ocupações*”. (BRAIDO, 2004, p. 73)

A educação se desenvolve em clima familiar, promovida pela colaboração e integração. Já dizia: “*Se o colégio não for uma família, não é nada.*” (BRAIDO, 2004, p. 75)

Tem o amor como princípio pedagógico. “Não se reforma o homem senão através do coração e não se chega ao coração senão através do amor”. (BRAIDO, 2004, p. 75)

Para os atos que chamou de “indulgentes” de seus alunos, Poulet diz que o educador deve educar com uma autoridade que é o prolongamento da autoridade paterna e materna. Para ele, esse conjunto de princípios e orientações não constitui uma grande teoria, mas exige prudência e moderação:

É necessário simplesmente vigiar constante e lealmente, instruir solidamente, lembrar frequentemente, encorajar com bondade, recompensar com alegria, punir oportunamente e com moderação e sobretudo suportar com incansável constância e amar com inabalável ternura. Tudo isso pode exigir alguma virtude, mas pouquíssima arte; experiência, mas não profundas pesquisas; o golpe de vista da observação prática, não o gênio das especulações elevadas; tudo isso pode e deve ser feito com simplicidade. (POULLET, 1835 apud BRAIDO, 2004, p. 75)

Antonie Monfat (1820-1898) – educador e pedagogo. Suas obras influenciaram Dom Bosco, e entre eles encontramos similaridades. Monfat falava de uma educação inspirada numa visão cristã de vida. Refere-se à ação educativa preventiva e construtiva como o encontro de duas condições:

a) nas disposições naturais da criança, que superada a precariedade e os escolhos da idade, continuará no caminho correto;

b) a autoridade do educador que se apresenta como um verdadeiro “pai” e que com paciência apela para a razão e ao coração.

O fundador da congregação (Dom Bosco) sonhou a comunidade educativa como um “lar paterno”, “uma família”, nunca “uma coletividade” ou um “colégio” nem um convento e muito menos uma “caserna”. Nas suas casas trabalha-se, estuda-se, ama-se, sempre alegres, vive-se no clima de sinceridade “dos corações abertos”, todos formam um só coração. (NEGRÃO, 1999, p. 220)

Monfat ainda cita a importância da “doçura” no sentido de afeto que o educador deve ter no trato com os alunos, bem como dar bons exemplos e ganhar a confiança de seus meninos. Aos educadores recomenda o amor, a paciência e o respeito para com seus alunos; é o que ele chama de amor preventivo.

Do prefeito²² é ainda mais verdade dizer que deve amar por primeiro e prevenir a cada momento. Ele tem a missão não tanto de corrigir a ignorância, quanto a impedir que o vício nasça e se difunda (...). Quanta solicitude não se exige para prevenir tantos perigos! Quanta vigilância e delicadeza são necessárias para fazer aceitar o afastamento das ocasiões perigosas! [...] É necessário, em suma, prevenir, sem cessar, no estudo, no recreio, no passeio, de dia e de noite. O grande segredo é levar o aluno a obedecer livremente! Todo êxito da educação está nessa obediência livre que distingue os filhos (livres) dos escravos. (BRAIDO, 2004, p. 86)

Monfat também fala da repressão, como sendo um ato de emergência, quando os atos preventivos são insuficientes. Ainda indica caminhos pelos quais os educadores devem seguir para obter autoridade perante aos jovens: “fazer-se temer, fazer-se respeitar e estimar, fazer-se amar” tendo este o maior peso. Em escritos salesianos e do próprio Dom Bosco não é incomum encontrarmos a frase: “*faça-se*

²² Aqui a expressão prefeito é usada para designar o assistente na educação dos meninos.

Para uma melhor compreensão de como era a organização de seus colégios, cabe uma citação de Ana Maria Melo Negrão (NASCIMENTO, 1999, p. 219) Nesses tempos a administração escolar de seus colégios compunha-se de: *diretor*, superior responsável pelo colégio; *prefeito*, administrador dos recursos materiais da casa, do pessoal e dos alunos; *conselheiro escolar*, provedor das necessidades dos alunos e mestres nas salas de aula, no estudo e nas oficinas; *catequista*, orientador espiritual dos alunos; *assistentes*, encarregados da ordem, do estudo, da disciplina e moralidade nos pátios, estudos, dormitórios, salas de aula, refeitório. Os professores eram, preferencialmente, salesianos, evitando-se admitir leigos para lecionar, para que não se comprometesse o sistema educativo adotado, na dimensão religiosa. Esse vigor representava a instituição endógena, garantindo a preservação de seus ideais educativos.

amar, não faça-se temer” (BRAIDO, 2004, p. 307), indicando ao educador que deve estar no meio dos jovens, mostrando afeto e bondade, mas sem deixar de exercer a sua autoridade.

No sistema preventivo de Dom Bosco encontra-se traços da obra de Monfat, como a doçura que ele retrata como “clima afetuoso”, suas casas a que ele chama de famílias, e os educadores como verdadeiros “pais” a essa juventude.

Teresa Eustochio Verzeri e as Filhas do Sagrado Coração de Jesus (1831) - educação destinada à instrução e a educação de meninas de todas as classes sociais. Nela é sensível a influência de Santo Inácio de Loyola e de São Francisco de Sales. De sua experiência foram postas em evidência uma orientação preventiva.

Cultivem e preservem muito e com muito cuidado a mente e o coração de suas jovens, enquanto são ainda de pouca idade, para impedir, enquanto for possível, que o mal entre nelas, visto que é melhor preservá-las com admoestação do que livrá-las depois da correção. *Afastem as meninas* de tudo aquilo que possa corromper-lhes, por pouco que seja, a mente, o coração e seus bons costumes. Cuidem disso com prontidão e eficácia, usando, porém, uma sábia prudência, porque a coisa é delicada, sobretudo quando se trata de jovens para as quais o conhecimento do mal poderia induzi-las facilmente a desejá-lo e praticá-lo. A circunspeção e a reserva sejam extremas neste assunto. E não devem nunca ter medo que sejam demasiadas. (BRAIDO, 2004, p. 99)

O amor o trabalho, a assistência, a recreação são também descritos nessa experiência como elementos para garantir uma educação preventiva.

Concomitantemente às ideias preventivas da época também estavam as ideias repressivas, pautadas em agressões e castigos. Na educação não foi diferente, sendo praticada em suas mais variadas versões na história, tanto das famílias quanto das instituições.

Sobre essas ideias preventivas e repressivas, Braido traça as suas definições:

Ambos se fundam sobre razões plausíveis e podem se orgulhar de metodologias produtivas e êxitos positivos. Um se preocupa mais com o menino e com os ‘limites’ de sua idade, portanto, com uma ‘assistência’ assídua e amorosa do educador, que ‘paternal’ ou ‘maternalmente’ está

presente, aconselha, guia, ampara. Daí nascem regimes educativos de orientação 'familiar'. O outro se preocupa mais diretamente com a meta a ser atingida, e por isso, olha o jovem como um futuro adulto e como tal deve ser tratado desde os primeiros anos. Nascem então regimes educativos mais austeros e exigentes, escolas rigidamente disciplinadas por leis, relações e medidas fortemente responsabilizantes, colégios de estilo militar ou semelhantes". (BRAIDO, 2004, p. 13).

Dessa forma, Dom Bosco optou pela educação preventiva em detrimento da repressiva, por acreditar que esta não educa, nem moraliza. Ele distingue os dois sistemas (preventivo e repressivo), a respeito, Ana Maria Melo Negrão (1999, p. 219) transcreve o educador:

São dois os systemas até hoje usados na educação da mocidade; o Preventivo e o Repressivo. Consiste o Systema Repressivo em fazer com que os súbditos conheçam a lei, e depois vigiar para conhecer os transgressores e infligir-lhes, quando necessário, o merecido castigo. [...] Diferente, e diria mesmo opposto, é o Systema preventivo. Consiste em tornar conhecidas as prescrições e os regulamentos do Instituto, e depois vigiar de modo que os alumnos estejam sempre sob o olhar vigilante do Director ou dos Assistentes, que como paes carinhosos lhes falem, sirvam-lhes de guia em todos os casos, dêem conselhos e amorosamente corrijam; o que equivale a dizer: collocar os alumnos na impossibilidade de commetterem faltas. Esse systema apóia-se todo na razão, na religião e no carinho; exclue todo castigo violento e procura manter afastados os mesmos castigos leves. [...] A prática deste systema baseia-se toda nas palavras de S. Paulo: "Caritas patiens est... omnia suffert, omnia sperat, omnia sustinet" (I Cor. XIII, 4-7) [...] O Systema Repressivo pode impedir uma desordem, mas difficilmente conseguirá melhorar os faltosos. [...] O Systema Preventivo, pelo contrário, torna amigo o alumno, o qual vê no Assistente um bemfeitor que o adverte, que quer faze-lo bom, livra-lo dos desgostos, dos castigos, da deshonra.

Dom Bosco (1877) justificava a sua negação pela educação repressiva:

O sistema repressivo consiste em fazer os súbditos conhecerem as leis e depois vigiar para saber os seus transgressores e infligir-lhes, quando necessário, o merecido castigo. Nesse sistema as palavras e semblantes do superior devem ser severos e até ameaçadores, e ele próprio deve evitar toda a familiaridade com os dependentes [...] esse sistema serve para pessoas adultas e sensatas, que devem por si mesmas, estar em condições de saber e lembrar o que é conforme às leis e outras prescrições. (DOM BOSCO, 1877, apud NICOLAU, 2006, p.46)

Diferentemente do sistema repressivo pautado em castigos e na correção do erro, o sistema preventivo de Dom Bosco procura desenvolver o que há de positivo no interior de cada pessoa, atuando na prevenção, no aviso, no cuidado para que não se erre. O que ambos possuem em comum é a chamada “educação correcional”, ou seja, objetivam que o jovem siga pelo caminho mais correto.

O sistema ou método educativo de Dom Bosco, chamado de Sistema Preventivo é também conhecido como Pedagogia do Carinho, Razão e Coração porque tem como centro o jovem que está em formação e que precisa de alguém que os aconselhe para uma vida digna. Ao educador recomendava-se estar presente sempre no meio dos jovens seja nos jogos, nas brincadeiras livres, nos passeios, nas repreensões, em todos os momentos de maneira que por meio do amor e do respeito se estabeleça uma relação de afeto e confiança. Também é valorizado o clima de reciprocidade, da aceitação do outro como legítimo outro na relação social. Educador e educandos devem colocar-se um no lugar do outro para assim poderem entender as necessidades e anseios de cada um, base para se estabelecer um clima de verdadeira amizade e respeito. Nesse movimento a aprendizagem ocorre mutuamente e vivencia-se um clima de cooperação, marcada pelo diálogo e pela reflexão. “O conceito de ação educativa como um relacionamento interpessoal, implica a existência de dois agentes que cooperam no ato da educação, cooperação essa que deve ser livre. Assim temos a ação do educando e do educador”. (MODESTI, 1989, p. 65)

Tal modelo educativo está fundamentado nas relações de reciprocidade. Propõe relação humana, serena e acolhedora. O encontro do educador com os educandos faz-se em um autêntico ambiente familiar, de maneira “*que todos com quem falas se tornem amigos*” (DOM BOSCO, 1877, apud LEMOYNE, 1952, p. 64).

O clima afetivo permeava as ações da obra de Dom Bosco que recomendava: “*Não basta amar, é necessário que a criança, o jovem se sintam amados*”. (DOM BOSCO, 1864, apud AUFRAY, 1946, p. 298). O afeto do educador como outrora citado é, nessa perspectiva, semelhante ao de um pai, irmão e amigo capaz de suscitar correspondência de amizade. Ainda nas palavras de Dom Bosco, encontramos a máxima: “*A familiaridade gera afeto, e o afeto, confiança*” (DOM BOSCO, 1864, apud BRAIDO, 2004, p. 283), sendo que essa confiança quando estabelecida numa verdadeira relação de reciprocidade, permitia que o jovem

permanecesse e tivesse disposição em aceitar as mudanças, pois se sentia aceito e acolhido.

Martin Buber, filósofo do diálogo, nos faz refletir sobre a relação humana selada na reciprocidade. De acordo com Buber, a reciprocidade junto com a presença, a imediatez e a responsabilidade constituem os aspectos essenciais de qualquer relação eu-tu. O diálogo autêntico funda-se numa relação de reciprocidade, que pressupõe semelhanças e diferenças, e assim, colaboram para o enriquecimento da relação. Para se obter um verdadeiro diálogo, é inevitável uma relação de amizade e também por uma vontade de compreender a si mesmo. Nessa troca, ambos estão sendo educados.

Relação é reciprocidade. Meu Tu atua sobre mim assim como eu atuo sobre ele. Nossos alunos nos formam, nossas obras nos edificam. O “mau” se torna revelador no momento em que a palavra-princípio sagrada o atinge. Quanto aprendemos com as crianças e com os animais!. Nós vivemos no fluxo torrencial da reciprocidade universal, irremediavelmente encerrados nela. (BUBER, 1979, p. 18)

O diálogo de Buber é caracterizado pelo encontro, pela relação eu-tu, na reciprocidade e na confirmação mútua. O diálogo permeia essa relação de forma a estabelecer uma compreensão entre as pessoas que convivem e se relacionam. A reciprocidade não se firma nas determinações externas, na imposição ou na obrigatoriedade, mas sim dos elementos de identidade, afinidade entre aqueles que se sentem próximos e iguais em humanidade e condição.

Cabe aqui uma observação relevante, pois de forma alguma pretende-se comparar ou até mesmo equiparar Martin Buber e Dom Bosco. Busca-se apenas apresentá-los como usuários do conceito reciprocidade, permeando e qualificando as relações humanas. O sistema preventivo proposto por Dom Bosco pauta-se em relações de reciprocidade, onde na base de uma relação cordial entre educadores e educandos passa a excluir qualquer tipo de castigo corporal, um meio de educação comum tanto nas famílias como nas escolas daquele tempo. O diálogo é trazido como meio importante de se chegar ao coração do jovem, levando-o a reflexão de seus atos.

Dom Bosco considerava que educar era um ato de caridade, e assim sendo, deve ser um gesto de bondade. Em vários textos da sua obra, encontramos referências para a educação e caridade. Assim nos aponta:

A prática desse sistema baseia-se nas palavras de São Paulo: 'Cáritas pátiens est, benigna est... ómina suffért, ómina spérat, ómina sustinet' (1 Cor. 13, 4-7): " A caridade é benigna e paciente; tudo sofre, mas espera tudo e suporta qualquer incômodo". (MODESTI, 1975, p. 122)

O autor ainda completa: "A grande arma do educador será a caridade no seu sentido cristão. Dá ao educador a dedicação total à sua missão". (MODESTI, 1989, p. 39)

A caridade sendo analisada apenas pelo aspecto da doação, da entrega, do serviço em prol do outro, que se subentende, está numa condição desfavorável, no caso específico, sendo a juventude pobre e sem perspectiva de vida, torna a educação uma profissão de fé. A educação não pode ser vista por esse ponto unicamente, pois ela ultrapassa essa concepção por se constituir num direito de todos devendo ser assegurada a igualdade de oportunidade.

O sistema preventivo, muitas vezes assemelhava-se ao repressivo pelas práticas adotadas, pelo controle nos momentos de lazer através da presença constante do assistente, pela rigidez de horários, pelas normas e condutas. Era melhor prevenir do que ter que remediar. Essa era a justificativa para esse controle.

Todo sistema escolar apresenta diretrizes, estruturas definidas, horários pré-estabelecidos, sistemas de avaliação, normas e regras, às quais os alunos têm que se adequar e há expectativas por parte da escola para que isso aconteça. Essas diretrizes acabam por imprimir uma ação repressiva sobre o aluno, disciplinando-o de forma tal, que se conquiste um indivíduo mais obediente, mais útil.

Nas palavras de Foucault (1987) em sua obra intitulada "Vigiar e Punir", observam-se algumas premissas muito próximas ao ato proposto por Dom Bosco, com a presença constante do educador no meio dos jovens, que se assemelha a um vigilante que promova e estabeleça a ordem. A presença desse educador em todos os momentos sugere que a disciplina seja garantida, de maneira que os jovens não ficassem sozinhos, estivessem sempre em grupos.

Importa estabelecer as presenças e as ausências, saber onde e como encontrar os indivíduos, instaurar as comunicações úteis, interromper as outras, poder a cada instante vigiar o comportamento de cada um, apreciá-lo, sancioná-lo, medir as qualidades ou os méritos. Procedimento, portanto, para conhecer, dominar e utilizar. A disciplina organiza um espaço analítico. (FOUCAULT, 1987, p. 123)

A qualidade dessa presença entre os jovens é o que difere e dá um caráter todo próprio a obra do padre italiano. Apesar dessa presença, que é de vigia e de inibidor da desordem o educador deve segundo Dom Bosco, interagir com o educando, fazer-se um amigo, um conselheiro, um guia espiritual, que o orienta em suas dificuldades e que também o disciplina.

Em contrapartida, o sistema preventivo apresentava também uma flexibilidade, estimulando os jogos, as brincadeiras, as excursões etc., como sendo saudáveis ao desenvolvimento e importantes meios de se fazer próximos dos jovens. Práticas como os esportes, os passeios, as excursões, configuravam em recursos para efetivar a preventividade que, em Dom Bosco, pode ser expressa:

[...] 'a arte de educar positivamente, propondo o bem com experiências adequadas e envolventes, capazes de atrair por sua nobreza e beleza; a arte de fazer crescer os jovens em seu interior, apoiando-se sobre a liberdade pessoal, enfrentando os condicionamentos e os formalismos exteriores; a arte de conquistar o coração dos jovens para incentivá-los com alegria e com satisfação para o bem, corrigindo os desvios e preparando-os para o futuro através de uma sólida formação do caráter'. É necessário unir razão e religião. Juntas, elas convergem para fazer crescer a personalidade do jovem, assegurando luzes para a inteligência e orientando a vontade - 'iluminar a mente para tornar bom o coração'. (BOMBO, 1998, p. 27)

O termo prevenção remete, portanto, a ideia de reserva, supressão, zelo, cuidado, acompanhamento, o qual pode até dar a impressão de um "policiamento" com a intenção de que o jovem seja incapaz de cometer deslizes. É uma forma de acompanhar de perto e atuar diretamente na formação do jovem de maneira que este venha a ser formado.

No seu sistema preventivo idealizado por Dom Bosco, o jovem está no centro das ações. Tudo era pensado e realizado em prol da juventude. Ao colocar o jovem na centralidade das ações, Dom Bosco o chama a ser atuante desse e nesse processo. É o que, atualmente, as escolas salesianas discorrem de protagonismo

juvenil, que se configura no chamado de participação efetiva do jovem na ação educativa de maneira a torná-lo consciente de suas próprias necessidades e que assim, caminhe em busca de supri-las.

Dessa maneira, o sistema preventivo fundamenta-se numa visão positiva de pessoa humana. Segundo esta visão de humanismo otimista, cada indivíduo é dotado de racionalidade, de recursos naturais e tem um potencial inesgotável de desenvolvimento. Rousseau (1712 - 1778) compartilha da mesma ideia proposta por Dom Bosco quando trata o jovem como sendo um indivíduo bom, mesmo quando as circunstâncias mostrem o contrário. Para Rousseau o homem é na sua essência bom, o que o corrói são os meios que o deixam levar. Dom Bosco também compartilhava deste pressuposto, realizando uma obra que acreditava na transformação do jovem, mesmo os mais difíceis, atuando sobre esse jovem de uma maneira amorosa, paterna e amiga, orientando suas ações convertendo-o ao caminho do bem.

Larroyo (1974, p. 513) cita: “Rousseau estava convicto de que o homem está provido pelo Criador de certa capacidade de perfeição. Por isso, o cultivo desta disposição natural é um dever e uma necessidade. [...]. E isto só pode conseguir mediante a educação”.

Lemoyne (1952, p. 94) referencia:

O educador se deve persuadir que todos ou quase todos estes queridos alunos, tem uma inteligência natural que os leva a reconhecer o bem que lhes fazemos pessoalmente e ao mesmo tempo, todos eles tem um coração sensível, que facilmente dá lugar a gratidão.

Através de uma orientação e de um guia espiritual, o jovem poderá tornar-se aberto ao bom caminho. Para isso, Dom Bosco insiste na presença amiga e constante do educador, que fazendo o jovem conhecer as normas e as regras de sua congregação, venha a se sentir incapaz de cometer faltas. Caso o jovem viesse a cometer faltas novamente, era proibido de frequentar a obra de Dom Bosco.

Assim, podemos observar:

Mas se alguém se mostra surdo a esses sábios meios medicinais e continua a dar maus exemplos e escândalo, deve ser expulso, sem

remissão, tendo porém, o cuidado de tanto quanto possível salvar a tua honra. (DOM BOSCO, 1880, apud, NICOLAU, 2006, p. 66)

Rousseau em seu memorável livro *Emílio* (1762), diz: “Conhecer o bem não é amá-lo. O homem não tem um conhecimento inato daquele, porém, tão logo a razão o faça conhecer, sua consciência o leva a desejá-lo, e é este sentimento que é inato”. (LARROYO, 1974, p. 517)

Essa consciência, só poderá ser adquirida, segundo o filósofo na convivência com seus semelhantes. É nessa relação, é nesta troca, que o homem vai adquirindo consciência de si e de seus atos. O papel da razão é muito importante, mas uma razão que é estimulada e refletida.

Dom Bosco orientava convictamente para que essa presença entre educador e educandos fosse pautada pelo clima familiar, pelo respeito, pela confiança e pela amizade. O educador deve ser um verdadeiro exemplo para os jovens. Desta forma, fazendo o uso da razão, o jovem tenha liberdade para suprir suas necessidades e busque a sua felicidade pelo caminho da virtude.

Segue Rousseau em *Emílio* (1762):

[...] essência e ideal da educação de acordo com a Natureza no desenvolvimento harmonioso do amor a si mesmo e do amor ao próximo; a vida numa liberdade e por uma liberdade iluminada pela razão, que, ao mesmo tempo, proporcione ao homem uma verdadeira felicidade. (ROUSSEAU, 1762, apud LARROYO, 1974, p. 518)

Rousseau considera que para isso, faz-se necessário um conhecimento profundo da natureza psíquica do educando. Ir ao seu encontro, descobrir seus anseios, conhecer o educando em suas necessidades. Aos instrutores pedia: “Começai por estudar melhor vossos alunos, já que, por certo, não o conheceis”. (LARROYO, 1974, p. 519). Assim Dom Bosco também recomendava. Em cada jovem existe um ponto acessível ao bem, e o educador é responsável por descobrir esse ponto. Para isso, a presença do educador também nos momentos de espontaneidade e descontração do jovem é insistentemente recomendado nos escritos sobre a prática educativa salesiana.

O método preventivo é um modo de educar que previne a corrupção moral do aluno e a necessidade de punições. Exige do educador que esteja constantemente com o aluno, uma total dedicação à tarefa educativa, em uma vida juvenil, rica, dinâmica, completa. O “algo mais” que ele deseja do sistema preventivo, é justamente aquilo que Dom Bosco entende com o seu “preventivo”: tornar os jovens ‘honestos cidadãos e bons cristãos’, maduros e responsáveis (HENZ, 1964, apud BRAIDO, 2004, p. 15)

Vale ressaltar que, sobre o sistema preventivo, não encontramos registro que tenha sido escrito pelo próprio Dom Bosco. Também não existe nenhuma cartilha a ser seguida ou um manual didático. O que se encontra são alguns apontamentos seus sobre a prática cotidiana em textos, nas Constituições Salesianas, nos Regulamentos para casas e na Ratio. Como homem de ação a sua obra está toda pautada na dinâmica com a qual conduzia a vida e o trabalho. Trata-se, portanto, de um sistema vivenciado, praticado, real.

Didaticamente o Sistema Preventivo, se apresenta fundamentado em três dimensões que são correlacionadas e que formam o tripé: *amorevolezza*, razão e religião, sendo que a *amorevolezza* é a marca de todo o seu trabalho com os jovens.

3.3.1 A Amorevolezza: caridade, amizade, ternura e amabilidade

A *amorevolezza* é uma expressão italiana que pode ser traduzida como carinho, amabilidade, amor, cordialidade, bondade.

Ela é descrita por Dom Bosco como o princípio primeiro do seu Sistema Preventivo e que deveria permear todas as práticas salesianas. Consiste num amor assistencial-educativo. A *amorevolezza* é sentida e deve ser praticada sobretudo, na relação entre educador e educandos, num clima de reciprocidade. Um amor afetivo e efetivo. Paternal. Amor que estabelece relação de confiança entre o educador e o jovem. Através da *amorevolezza* poderia alcançar o coração mais indócil, amolecer a alma mais rude. O educador, uma vez conquistado o coração e a confiança do jovem, poderá exercer sobre ele uma grande influência. Nas palavras de Dom Bosco:

O Sistema Preventivo predispõe e persuade de tal maneira o aluno que o educador poderá em qualquer lance falhar-lhe com a linguagem do coração, quer no tempo da educação quer ao depois. Conquistado o animo do discípulo, poderá o educador exercer sobre ele grande influência, avisá-lo, aconselhá-lo, e também corrigi-lo, mesmo quando já colocado em qualquer trabalho ou empregos públicos ou no comércio. (DOM BOSCO, 1880, apud NICOLAU, 2006, p. 47)

Assim, uma vez conquistado o jovem, o educador poderia direcioná-lo no caminho para o bem. Numa análise mais crítica, poderíamos dizer que é uma maneira de tornar o “corpo jovem” maleável, dócil, obediente, receptivo as orientações e aos desígnios do seu superior, no caso, o educador. Recomenda-se aos diretores e assistentes: “*ajam como verdadeiros pais amorosos, que falem, sirvam de guia, dêem conselhos e amavelmente corrijam*” (DOM BOSCO, 1880, apud LEMOYNE, 1952, p. 105).

A *amorevolezza* é direcionada em especial ao educador, pois é este que permeará as relações entre os jovens, devendo fazê-las com zelo e carinho. O educador deve ser como um modelo de moralidade para motivar e envolver o aluno.

Pode-se portanto estabelecer como princípio invariável que a moralidade dos alunos depende de quem os instrui, assiste, dirige. Quem não tem, não pode dar, diz o provérbio. Um saco vazio não pode dar trigo, nem uma garrafa cheia de borra pode dar bom vinho. Daí, antes de nos propormos como mestres para os outros, é indispensável que possuamos aquilo que queremos ensinar aos outros. (BRAIDO, 2004, p. 267)

O sistema Preventivo exige do educador posturas e condutas, apoiados em valores humanos e religiosos de modo que este seja virtuoso e modelo a ser seguido por seus alunos. O exercício da *amorevolezza* deve ser de forma afetiva e efetiva: “*que os jovens não só sejam amados, mas que eles mesmos saibam que são amados*”²³.

[...] o amor se traduz em *amorevolezza*, amor sobrenatural, impregnado de discernimento e compreensão humana, de ternura paterna e fraterna, que faz o educador viver a vida dos educandos. Família (ambiente de família) e

²³ Disponível em: < <http://salesianosdobrasil.org.br/index.php>>.

alegria são os dois postulados da *amorevolezza*. Não existe educação sem amor, mas amor como *amorevolezza*. Não existe *amorevolezza* em concreto, sem um ambiente e um clima de família, de confiança cordial e afetuosa. (PAULA, 2008, p. 61)

3.3.2 A Razão: Necessidade de compreender a vida

A *amorevolezza* supõe e exige a ajuda da razão, que pode ser traduzida como uma: adaptação as exigências tanto dos jovens quanto do “mundo” pátrio, nacional, supranacional, eclesial, no qual eles aprendem cotidianamente a inserção operante. (BRAIDO, 2004, p. 271).

A razão refere-se aos processos de compreensão de si e do mundo (à tendência para a verdade, o belo, o bem, a busca de segurança). O princípio da razão está voltado para o desenvolvimento das capacidades de compreender, confrontar, raciocinar, adaptar-se, inventar, escolher, decidir...

Através do uso da razão, espera-se que o educando compreenda a vida e a razão de ser das coisas e assim perceba as razões da ação educativa. O jovem só compreenderá os processos educativos, se tiver consciência de tais atos, refletindo sobre a sua necessidade de seguir no caminho do bem.

Só a razão pode dizê-lo: o que é bem para cada idade, para cada condição objetiva da necessidade e da capacidade, para cada condição subjetiva do comportamento e da índole, da personalidade e do desejo dos jovens. (PAULA, 2008, p. 62)

A razão possibilita que o jovem seja o protagonista de sua ação, que ele pense e reflita sobre qual melhor medida a se tomar, mas sempre com a ajuda de um orientador, que assumindo uma postura próxima, paternal, estará conduzindo-o para o melhor caminho a se seguir. Um ambiente que favoreça isso, que seja racional e que permita ao jovem se expressar, em suas mais variadas formas é colocado como uma condição necessária para o alcance dos objetivos do sistema.

No processo educativo de Dom Bosco, a razão dá uma contribuição necessária e essencial para o amadurecimento humano. Através da razão, podemos aceitar o jovem em sua exterioridade, oferecendo-lhe oportunidade de expressar-se em todo seu dinamismo e criatividade e expansividade, favorecendo-lhe a participação, a expressão através da música, do teatro, passeios, esportes, festas. Para isto é preciso criar um ambiente educativo racional que se manifesta na sua simplicidade, onde haja muita alegria, espontaneidade, diálogo cordial, evitando-se distâncias, normas e burocracia. Enfim, um ambiente familiar onde todos se sintam em casa e à vontade. (SCARAMUSSA, 1993, p. 4)

Para tal, faz-se necessário ensinar aos alunos as normas educativas para que assim este saiba obedecer e cumpri-las, pois, isto significava ser virtuoso, casto e temente a Deus.

3.3.3 A Religião: sentido da vida

A vivência da religião na prática do Sistema Preventivo apresentava-se como uma proposta de valores que transparecia em todo momento e em toda parte. Todo o ambiente expressava um clima religioso, nas atitudes dos educadores e também dos jovens. Era uma concepção religiosa da vida, vivida à luz de Deus e de seu serviço, insistente na presença paternal de Deus: 'Servir ao Senhor na alegria'.

A pessoa busca o sentido da vida e a alegria de viver. Através de uma convivência integradora, experimentando a unidade pessoal, a mística, a ascese, com base no Evangelho, educadores e educandos abrem-se aos valores do humano e do transcendente, buscando construir o próprio projeto de vida, enquanto se inserem na comunidade de fé.²⁴

A fé, a religião, a devoção estavam arraigados à prática de seu criador, que como supracitado em várias obras referentes ao sistema preventivo e aos salesianos, dedicou-se inteiramente à juventude, entregou-se a ela e a amou, e esse ato de doar-se à essa juventude, era tido como uma verdadeira caridade uma vez que se põe a serviço do próximo, ainda mais sendo este próximo uma juventude pobre e abandonada e porque não, até desacreditada.

²⁴Disponível em: < <http://www.salesianos.com.br/>>. Acesso em: 12 set. 2009.

Nos oratórios, nos colégios, nos seminários, a prática da catequese, da oração estavam presentes e funcionavam como um meio muito eficaz para educar aos jovens indolentes e perigosos. A conquista do coração do jovem é o melhor caminho para educá-lo nos princípios da religião e encaminhá-lo para o bem. Dessa maneira, fazia-se conveniente levar o jovem a saber das normas e condutas da congregação para que não viesse cometer falhas.

Fabiana Nicolau (2006, p. 42) retrata essa questão de uma maneira bastante eficaz:

A partir do momento que estes corpos são seqüestrados, no intuito de salvaguardá-los dos perigos mundanos, vê-se a necessidade da produção de regulamentos para disciplinar os corpos nos preceitos salesianos. Estes serão incorporados a partir de dispositivos disciplinares, no exercício diário que fará com que cada um conheça as regras e as internalize a ponto de se vigiar e vigiar o outro. Foucault diz, a disciplina fabrica indivíduos, ela põe a técnica específica de um poder que torna os indivíduos do mesmo tempo objetos e instrumentos de seu exercício.

A partir do conhecimento das regras o jovem passa a vigiar-se para que as cumpra. O não cumprimento das regras levava o jovem a expulsão e consequentemente, a perda do trabalho, e isso para muitos, era terrível, significava estar novamente numa situação de abandono.

A obra educativa como outrora citado, não se constituiu em algo novo naquilo que objetivava, ou mesmo, que se fundamentou apenas pelas suas intuições e sonhos, como muito encontramos em livros da narrativa salesiana sobre a constituição da sua congregação. Pelo contrário, em estudos da historiografia, podemos observar que muitos outros também apresentavam uma preocupação com as mudanças dos novos tempos e, sobretudo, com o aumento da criminalidade e da mendicância, e pelo surgimento de novos pensamentos e ideias trazendo à tona novas concepções de vida.

O sistema preventivo aparece como uma resposta a essas questões, impregnado por práticas discursivas e não discursivas que visavam à formação moral e religiosa da juventude. Muitas das ações incorporavam medidas de cunho restaurativo que visavam a restabelecer a ordem e difundir ainda mais as ideias católicas, uma vez que a Igreja Católica estava sendo perseguida e enfraquecida pelo surgimento, no século XVIII, de novas congregações e seitas religiosas. Dom

Bosco não esteve alheio a esses acontecimentos, mas soube dar ao seu sistema preventivo um caráter peculiar, ganhando destaque no meio deste cenário, por objetivar não apenas a assistência ou mesmo a catequese, mas principalmente porque visava à instrução, à profissionalização, à formação moral e social possibilitando a sua mudança efetiva.

É essa peculiaridade que o tornou único e possibilitou a sua solidez. Sua obra venceu as barreiras do seu tempo, apresentando uma resposta concreta às mazelas juvenis, formando-os para a Igreja e para a pátria, tão desejável naquele momento em que se constituiu, como também se manteve atuante em outros séculos, sendo muito atual e praticada ainda nos dias de hoje, em pleno século XIX, em todas as suas casas, espalhadas pelos cinco continentes.

É essa grandiosidade e atualidade que torna o seu sistema preventivo algo instigante, provocador de estudos e aprofundamentos, pois diferentemente de outras pedagogias e experiências educativas, não ficou estagnado na temporalidade do século em que se constituiu.

O seu maior biógrafo (Ceria) afirma que Dom Bosco “fez um método educativo, o assim chamado método preventivo, mas enriquecendo-o com elementos da tradição humana e cristã e do estudo da psique dos jovens, longe porém da pedagogia teórica. (MODESTI, 1989, p. 38)

Trata-se de uma experiência e não de uma teoria abstrata.

Querem que eu exponha o meu sistema! – exclamava D. Bosco depois de ter lido esta carta aos principais membros da sua Pia Sociedade. – No entanto... nem mesmo eu o sei! Sempre fui adiante como o Senhor me inspirava e as circunstâncias o exigiam. (DOM BOSCO, 1873, apud LEMOYNE, 1952, p. 89)

Pela sua formação religiosa e pela dimensão do próprio trabalho clerical, Dom Bosco não era exatamente um teórico da pedagogia, criou seu método de educação, mas sua preocupação com a formação dos jovens levou-o a produzir escritos e considerações que iriam compor o trabalho educativo dos salesianos, porém esses textos não constituem cartilhas a serem seguidas. Apresentam apenas, as orientações sobre como se constituiu o seu trabalho e a sua obra com os seus

meninos, com espontaneidade, alegria, diálogo cordial entre todos, sem distâncias e etiquetas.

O Sistema Preventivo tornou concreta a ação educativa e o espírito salesiano de Dom Bosco. Nele, procurou unir autoridade com liberdade, disciplina com familiaridade, a serenidade dos estudos com a alegria. Para tanto, esse sistema apóia-se todo no tripé: razão, religião e carinho (*amorevolezza*). Esses pilares formam a base de todo o processo educativo presente nas casas salesianas. Constituem-se numa tentativa original de síntese dos vários elementos em vista de um completo desenvolvimento do jovem: físico, intelectual, moral, cívico, religioso, e ainda formava um conjunto orgânico de ações, métodos, e meios pelos quais o jovem é motivado e estimulado ao próprio desenvolvimento educativo, sempre com a presença constante do vigia (assistente), que como um amigo, deve impedir que o jovem venha cometer deslizes. Buscou com esse sistema, muito mais que amparar e proteger seus meninos; procurou formar “honestos cidadãos e bons cristãos”.

O triângulo educativo religião-razão-carinho funciona basicamente na alegria. Ele emerge do ambiente de família e também daquela religiosidade espontânea e interior que lhe dá a certeza da consecução do fim último. Nasce também daquela ambição, isto é, daquele desejo de plena realização do ser humano para a conquista de um “status satisfatório” (MODESTI, 1989, p. 145)

Dom Bosco soube fazer-se presente no meio dos jovens e entender as suas necessidades, sem deixar de colocar em prática os seus próprios anseios.

Para endossar as palavras já exauridamente escritas sobre a proposta de educativa:

Essa proposta oferece aos jovens uma educação que desenvolve os seus recursos melhores; faz renascer a confiança em si e o sentido da dignidade pessoal; cria um ambiente positivo de alegria e amizade no qual assumem quase por contágio os valores morais e religiosos; inclui a prática religiosa proposta e vivida de tal modo que o jovem fique espontaneamente envolvido por elas. (FIRASTOL, 2009, p. 32)

O lúdico e a alegria juntamente com outros ingredientes, formam a característica mais marcante do sistema preventivo.

Dom Bosco deixou aos seus seguidores, os chamados salesianos, as marcas de seu legado na educação e transformação da juventude de seu tempo. Essas marcas ainda hoje são colocadas em prática, porém com as transformações inevitáveis dos tempos. Constituem-se em caminhos para conquistar o coração do jovem e persuadi-lo para o bom caminho.

Sobre essas práticas, discorreremos no próximo capítulo desta dissertação.

Olimpíadas Salesianas: a cultura escolar e a vivência do Sistema Preventivo de Educação

O filósofo italiano Francesco Orestano afirmou com feliz intuição: “Se São Francisco santificou a natureza e a pobreza, São João Bosco santificou o trabalho e a alegria (...). Não me admiraria se Dom Bosco fosse proclamado santo protetor dos jogos e dos esportes modernos”.



Primeira Olimpíada²⁵ do Colégio Salesiano São José
Outubro/1982.



INTEGRAÇÃO
Olimpíadas - 1985



AMIZADE
Olimpíadas - 1989

²⁵ Fotos do acervo do Colégio.

4 OLIMPÍADAS SALESIANAS: A CULTURA ESCOLAR E A VIVÊNCIA DO SISTEMA PREVENTIVO DE EDUCAÇÃO

Para desenvolver o Sistema Preventivo, Dom Bosco utilizou de meios e ações que objetivavam o alcance de seus anseios, incorporando práticas que se tornaram ao longo dos anos a marca da obra por ele realizada. Os jogos, os esportes, passeios, teatros, músicas, festas, eram parte do repertório educativo, privilegiando o clima acolhedor, alegre e familiar, de maneira a fazer do jovem mais próximo e mais suscetível às mudanças.

A alegria expressa na vivacidade do pátio, dos momentos de recreação tornava-se um importante indicador que ajudava o educador conhecer melhor os jovens, na espontaneidade com que se manifestavam nesses momentos: clima e ocasião para deles se aproximar, fazer-se amigo, ganhar a confiança e orientar os passos.

Um estudioso de Dom Bosco diz: “Na tradição de Dom Bosco a vida do pátio, como ele a entendeu, atuou e inculcou, é um fator essencial e indispensável para a educação completa dos rapazes; e é uma coluna de seu sistema, e nós compreendemos então o motivo de tão contínuas insistências a este respeito ao escrever ou falar dos salesianos.”. (MODESTI, 1989, p. 147)

Até hoje, aos educadores das escolas salesianas é recomendado o “pátio assistido” que nada mais é do que a velha prática da presença nos momentos em que os alunos estão em liberdade de expressão, participando, interagindo e orientando quando necessário. Tudo num clima de afeto e amizade. É a familiaridade educativa, conceito ultracitado nos compêndios da obra salesiana.

A familiaridade é condição básica para demonstrar-se o afeto e para conseguir a confiança. O ambiente educativo deve ser marcado pela alegria, pela festa e pelo trabalho. A alegria é a expressão mais viva da amorevolezza, resultado da valorização que Dom Bosco fazia do jovem e do espírito de família: o jovem deve ser amado e respeitado na sua espontaneidade, na sua forma de vida, na vivacidade, na liberdade, na atividade lúdica. A alegria advinda da vivacidade do pátio torna-se um indicador privilegiado que ajuda o educador a conhecer melhor os jovens,

pela espontaneidade com que se manifestam nestes momentos. (BOMBO, 1998, p.18)

O recreio deve ser entendido como um momento de descontração, quando o jovem pode extravasar energia, tão viva nesta fase de desenvolvimento. É mais uma oportunidade educativa que ajuda a desenvolver a personalidade do jovem.

O recreio, integrante do processo educativo, muito valorizado e abolido o silêncio, caracterizava-se como momento de descontração, com jogos e brincadeiras, risos, gritos, tudo orientado pelo assistente, sempre vigilante. Privilegiava-se a interação social e os alunos descarregavam as energias próprias da idade. Como medida preventiva evitava-se as amizades particulares, o estar só, incentivando-se os grupos. (NEGRÃO,1999, p. 223)

Todas as dependências das casas salesianas eram e ainda o são, pensadas e projetadas a fim de se viabilizar a proposta educativa: “*Vigiar e prevenir, para não ter que remediar*” (CAVIGLIA, 1987, p. 28). Cita Ana Maria Melo Negrão (1999, p.238): “Como dom Bosco preceituava a vigilância preventiva, os amplos espaços físicos permitiam uma visão geral e propiciava o controle do aluno”. Cabia ao assistente chamar em particular o jovem que estivesse agindo de maneira não desejável e falar-lhe ao pé-de-ouvido, levando-o a reflexão do próprio comportamento e atitudes.

Toda essa forma de vigilância, sob a menção de assistência, constituía um meio de evitar as “corrupções” do corpo do jovem. Portanto, emprestando a expressão (e não no sentido) utilizada pelo filósofo Michel Foucault (2002), trata-se de um recurso para manter os “corpos dóceis”, susceptíveis aos desígnios da instituição escolar e ao que ela pretende. Dizia ele: “A disciplina ‘fabrica’ indivíduos, ela é a técnica específica de um poder que toma os indivíduos ao mesmo tempo como objetos e como instrumentos de seu exercício”. (FOUCAULT, 2002, p. 143).

Nas casas salesianas a disciplina é exercida e praticada fortemente, através da rigidez de horários, presença assídua do assistente, pelo programa a ser cumprido. A citação abaixo traz elementos significativos sobre a forte disciplina exercida pelos salesianos:

O internato ganhava espaço social cada vez mais significativo, veiculava uma educação de caráter fortemente conservador, com disciplina e horários rígidos, intensa atividade escolar intramuros, muita devoção, supervalorização da Virgem Maria, penitências, tudo isso criando um mundo à parte controlador dos arroubos da juventude, uma verdadeira representação de confinamento modelador de personalidade virtuosa. (NEGRÃO, 1999, p. 215)

Apesar de toda disciplina justificada, também eram muito privilegiados os momentos de descontração, pois se entendia a necessidade do jovem de brincar, de estar em momentos de liberdade, de jogar, exercitar-se. Dizia Dom Bosco: “Dê ampla liberdade de correr, pular e gritar a vontade. A ginástica, a música, a declamação, o teatrinho, os passeios, são medidas eficacíssimas para obter a disciplina, servir à moralidade e à saúde”. (DOM BOSCO, 1877, apud LEMOYNE, 1952, p. 99)

Para isso, incorporou as atividades recreativas entre as atividades educativas gerais, de forma a conquistar a confiança do jovem e ganhar o seu afeto e, também discipliná-los. Dom Bosco referencia:

Afeiçoados a essa mistura de devoção, de brinquedo, de passeios cada um se afeiçoava muito a mim de tal modo que, não somente eram obedientíssimos às minhas ordens, mas ficavam ansiosos por que eu lhes desse alguma incumbência. (DOM BOSCO, 1991, apud BRAIDO, 2004, p. 297)

Os jogos, as brincadeiras, as charadas, as conversas, os cantos, os gritos povoavam o recreio e faziam da alegria uma presença entre aqueles meninos. Com o espírito alegre e aberto era mais fácil de atingir os seus corações para o bem.

Atesta o próprio Dom Bosco referindo-se ao primeiro oratório: “Eu me servia daquela livre recreação para insinuar nos meus alunos pensamentos de religião e de freqüência aos santos sacramentos”. O último dos “sete segredos” revelados por Dom Bosco em junho de 1875 e registrados pelo padre Barberis, é: “alegria, canto, música e grande liberdade nos divertimentos.” (BRAIDO, 2004, p. 298)

Os estudiosos do Sistema Salesiano dedicam especial atenção para esta questão dos jogos e das brincadeiras nos momentos de recreação, práticas incorporadas às ações educativas:

Em seu leque de atividades, cultivavam-se com entusiasmo e espírito integrativo: o futebol, o basquetebol, o tênis, o espiribol²⁶, o voleibol, o pingue-pongue, a barra-bandeira, a patinação, o ciclismo, a “amarelinha”, o jogo de bolinhas, o cavalo-pula, o caracol... Dava-se preferência pelos jogos de movimento, não se recomendando o baralho, damas, xadrez, por serem sedentários a solicitar muita concentração mental. Segundo dom Bosco, jogos e brincadeiras nos recreios e pátios deveriam exercitar as forças físicas, em espírito de grupo. O esporte e as brincadeiras eram fatores educativo-disciplinares para suavizar as preocupações, distrair o espírito saudavelmente, forjar o caráter, aumentar a resistência física, propiciar bem-estar corporal, impedindo os devaneios nefastos à moralidade, próprios de quem não preenche sadiamente o tempo. (NEGRÃO, 1999, p. 229).

Além dos jogos e brincadeiras, as festas, o teatro, a música, os passeios são atividades inseridas no universo pedagógico e que infundem no jovem aquele sentimento de alegria, fundamento das casas salesianas. As festas constituem uma marca registrada, seguindo as orientações de Dom Bosco quando dizia ser o salesiano um colégio em festa.

Para as datas dos santos mais queridos, eram e ainda são realizadas festividades com orações, músicas, danças, procissões, teatros. A festa à Maria Auxiliadora, padroeira das escolas salesianas, no mês de maio, constitui-se num grande evento mobilizador e também formador da moral religiosa na medida em que são momentos de festiva religiosa canalizada para instruir e formar a criança e o jovem nesse período de desenvolvimento.

As festas escolares [...] nada tinham de desinteressadas, não possuíam um fim em si mesmas; eram cerimônias organizadas ao longo do ano para educar o olhar, o ouvido, enfim, para marcar os corpos das crianças com a diferença entre a virtude e o vício, o profano e o sagrado, o permitido e o proibido. (VAGO, 2002, p. 188)

²⁶ O Espiribol é um jogo que você pode praticar em simples (mano a mano) ou em duplas. Trata-se de um tubo de aço, fincado no chão, com mais ou menos 4,5 metros. No alto fixa-se a extremidade de uma corda, na outra extremidade desta mesma corda, fixa-se uma bola de couro com formato de gota. O campo é marcado em 4 partes, e é circular. Ganha o jogo quem conseguir fazer com que a corda se enrosque toda e a bola não tenha mais como girar. Cada jogador ou dupla joga a bola em um sentido. Disponível em: <<http://br.answers.yahoo.com/>>. Acesso em: 28 jul. 2009.

O teatro é outro elemento utilizado para atrair o jovem e aumentar o fator alegria e agregar valores na sua formação, tendo uma função educativa e didática, visando a divertir e instruir. Através das apresentações de teatro, aspectos da formação geral e ética eram propostos e reforçados. Dom Bosco (1876) recomendava:

Primeiramente, se bem escolhidas, as apresentações são escolas de santidade [...]. Instrução extraordinária, puramente *intelectual*, que nos ensina aquela prudência prática necessária na vida. Desenvolvimento extraordinário [...] Oh! Quanta alegria traz aos jovens! Pensam neles muitos dias antes e depois. Quantas más conversas ele afasta. Atrai muitos jovens aos nossos colégios, porque nas férias se conta aos amigos a *alegria* do nosso oratório e dos nossos teatrinhos. (DOM BOSCO, 1876, apud BRAIDO, 2004, p. 303)

As excursões e passeios igualmente cumpriam função educativa, pois serviam de meios muito eficazes de se obter a disciplina, preservar a moralidade e a saúde do jovem.

As excursões também fazem parte do programa educativo de Dom Bosco. No regulamento das casas são determinadas suas modalidades, para que não se tornem motivo de dissipação e não tragam prejuízo físico ou moral. Os passeios ordinariamente são semanais. É tradição haver algum passeio maior, preferentemente a pé, á imitação dos muitos longos passeios que fazia D. Bosco com os seus meninos nas férias, para diversão, descanso e propaganda de sua obra. (CIMATTI, 1939, p. 70)

As excursões favoreciam a formação integral do jovem, sendo que ainda hoje podemos encontrar em colégios salesianos essas práticas. Não só as excursões e passeios, mas as festas comemorativas, a música, o teatro, os jogos, as brincadeiras, se tornaram os referenciais e também o diferencial da cultura dessas escolas com a marca de Dom Bosco, que vem cultivando ao longo dos anos o seu espírito, e que mantém vivo e atuante o sistema preventivo. Esses referenciais educativos presentes na pedagogia das escolas salesianas, compõem uma cultura escolar própria, que ao longo de muitos anos, vem se perpetuando. Neste propósito, enfocaremos a prática esportiva como integrante da cultura escolar dos colégios salesianos.

4.1 A Cultura Escolar: a prática esportiva nas escolas salesianas

Ao afirmar que determinadas práticas educativas fazem parte da cultura escolar está se levando em consideração que elas reproduzem e incutem em seus alunos, os modelos e os pressupostos que a escola julga fundamentais no desenvolvimento e formação desses sujeitos a partir dos referenciais por ela estabelecidos.

As organizações escolares, ainda que estejam integradas num contexto cultural mais amplo, produzem uma cultura interna que lhes é própria e que exprime os valores e as crenças que os membros da organização partilham.

Não se trata de referenciar o termo cultura escolar como sendo a transmissão da cultura da sociedade ao qual ela se insere, o quê, de fato, o contexto escolar o faz. O termo aqui utilizado refere-se à cultura própria da escola, que através de suas práticas internas vem se consolidando ao longo dos anos, por gerações de alunos, e que procura atingir os objetivos educacionais mais significativos.

Para Antonio Viñao Frago (1995, apud VAGO, 2002), cultura escolar recobre as diferentes manifestações das práticas instauradas no interior da escola, transitando de alunos a professores, de normas a teorias. Na sua interação, englobava tudo o que acontecia no interior da escola.

O termo cultura escolar é bastante amplo, assumindo diferentes significações. Varia também de acordo com a instituição investigada, por isso pode ser encontrado no plural: Culturas Escolares.

Para um melhor entendimento em torno da expressão cultura escolar é oportuno colocarmos as considerações de Dominique Julia sobre o assunto:

Para ser breve, poder-se-ia descrever a termo cultura escolar como um conjunto de normas e condutas a inculcar, e um conjunto de práticas que permitem a transmissão desses conhecimentos e a incorporação desses comportamentos, normas e práticas coordenadas a finalidades que podem variar segundo as épocas (finalidades religiosas; sociopolíticas ou simplesmente a socialização). (JULIA, s/d, apud VAGO, 2002, p. 14)

Antonio Viñao Frago considera ainda que:

[...] conjunto de aspectos institucionalizados inclusive practicas y conductas, modos de vida, hábitos y ritos – La historia cotidiana del hacer escolar – objetos materiales – función, uso, distribución en el espacio, materialidade física, simbologia, introdución, transformación, desaparición [...] – y modos de pensar aí como significados e ideas compartilladas. Alguén dirá: todo. Y si, está cierto, la cultura escolar es toda la vida escolar: hechos y ideas, mentes y cuerpos, objetos y conductas, modos de pensar, decir y hacer. Lo que sucede es que en este conjunto hay algunos aspectos que són mas relevantes que otros, en el sentido de que són elementos organizadores que la conforman y definen. (FRAGO, 1995, apud VAGO, 2002, p. 14)

Assim, cultura escolar é tudo aquilo que diz respeito à história cotidiana da escola: formas de pensar, agir, transformar, e espaço físico, os materiais, os personagens. Esta assume uma função ampla e que define o ser e o fazer da instituição educativa. Ela caracteriza a escola, trazendo à tona as suas peculiaridades e simbioses. Ela identifica a instituição e seus integrantes em todos os segmentos.

De uma maneira simplificada podemos definir o termo cultura escolar, como a história concreta e particular da instituição de ensino. Enfoca as práticas por ela realizadas de maneira a alcançar os seus propósitos e os seus anseios perante a comunidade educativa.

No caso das escolas salesianas, percebe-se a existência de práticas educativas próprias do seu currículo e que fazem parte da cultura da escola, constituindo-se em meios pelos quais se deseja concretizar a proposta educativa do Sistema Preventivo de Dom Bosco.

Nas pesquisas em *sites* e Jornais de Colégios da Congregação Salesiana, podemos observar que essas escolas mantêm vivas essas premissas (passeios, teatros, festas religiosas, música, dança) tão defendidas e salientadas por Dom Bosco, através da cultura escolar própria de cada instituição trazendo suas semelhanças e diferenças.

Os jogos esportivos se constituem numa dessas práticas educativas de modo a valer-se do Sistema Preventivo, realizadas por muitas décadas e em vários de seus colégios espalhados pelo mundo integrando a cultura dessas escolas.

Podemos dimensionar este fato, através da transcrição abaixo, onde é noticiado pelo Boletim Salesiano (2007):

A cidade de Duisberg, na Alemanha, foi sede dos XVIII Jogos Internacionais da Juventude Salesiana, realizados entre 26 e 30 de abril. Trata-se de um dos maiores eventos esportivos europeus, que reuniu 1.300 jovens atletas de obras salesianas em 13 países da Europa, além de mais de 250 voluntários na organização dos jogos. (JOGOS INTERNACIONAIS da juventude salesiana, 2007, p. 25)

Seja onde for, nas escolas salesianas os esportes estão sempre presentes entre as práticas educativas como elemento constituinte da formação dos alunos. Através do esporte é possível educar o jovem, no sentido de fazê-lo internalizar valores, normas de comportamento.

O esporte é pedagógico e, por conseguinte educativo, tendo em vista a sua possibilidade de proporcionar obstáculos e desafios, fazendo com que o aluno experimente as regras e aprenda a lidar com o próximo e, porque não dizer, o esporte torna-se educativo quando a sua prática não for uma obrigação, mas um prazer para o aluno. (FLORENTINO, 2009, p. 15)

Através da prática esportiva, da competição, do desenvolvimento de habilidades globais e específicas, do aspecto físico – social e o prazer em descobrir as possibilidades, de executar novas habilidades motoras, busca-se contemplar o desenvolvimento do aluno de uma forma geral. No caso das escolas salesianas, constitui num recurso para inculcar no jovem a sua educação preventiva de uma maneira sutil e espontânea, na medida em que atua diretamente no aluno em momentos de descontração e alegria.

Em síntese, faz-se oportuno citar a conceituação de esporte educacional realizada pela professora Vera Lúcia Menezes Costa:

O Desporto Educacional, responsabilidade pública assegurada pelo Estado, dentro ou fora da escola, tem como finalidade democratizar e gerar a cultura através de modalidades motrizes de expressão de personalidade do indivíduo em ação, desenvolvendo este indivíduo numa estrutura de relações sociais recíprocas e com a natureza, a sua formação corporal e as próprias potencialidades, preparando-o para o lazer e o exercício crítico da cidadania, evitando a seletividade, segregação social e hiper-competitividade, com vistas a uma sociedade livremente organizada, cooperativa e solidária. (COSTA, 1992, apud TEIXEIRA, 2001, p. 88)

O esporte, visto como uma atividade educativa complementa o currículo escolar tendo a função de trabalhar as habilidades motoras e físicas, mas também proporcionar uma maior socialização e solidariedade entre os membros da escola.

Partindo do viés da prática esportiva e da cultura escolar, é que foi realizado um estudo das chamadas Olimpíadas Salesianas, uma atividade de cunho esportivo e também profundamente educativo.

O objetivo desse estudo foi o de verificar o papel que esta atividade em questão desempenha na vida de seus alunos como um elemento condicionador do Sistema Preventivo de Educação idealizado por Dom Bosco. Delimitou-se o campo investigativo, uma vez que as escolas salesianas se apresentam em muitos lugares e estão espalhadas por várias cidades, o que dificultaria estabelecer comparações no que se refere ao proposto. O foco de estudo esteve voltado para o Colégio Salesiano São José.

4.2 Olimpíadas: integrante da cultura escolar do Colégio Salesiano São José

O Colégio Salesiano São José localizado na cidade de Sorocaba²⁷ foi fundado em 24 de maio de 1956 pelo padre salesiano Antonio Pazini (foto anexo C). A fundação da casa salesiana deveu-se pela insistência, desde 1930, do Bispo da cidade, Dom José Carlos de Aguirre que acreditava na educação propagada pelos salesianos.

Poucas não foram as dificuldades encontradas para a instalação da obra na cidade: a falta de local, depois o impasse para doação de um local adequado uma vez que os terrenos disponíveis eram de difícil acesso, a omissão das autoridades locais, a escassez de recursos financeiros, entre outros. O colégio era destinado inicialmente a meninos e rapazes, funcionando à priori, em caráter de internato e externato.

²⁷ Sorocaba foi fundada em 15 de agosto de 1654 e está localizada na região sudoeste do Estado de São Paulo, a 100 Km de distância da Capital - São Paulo. Atualmente a cidade conta com aproximadamente 600 mil habitantes e tem como principais atividades econômicas a indústria, comércio e serviços.
Disponível em: <http://www.suapesquisa.com/cidadesbrasileiras/cidade_sorocaba.html/>. Acesso em: 15 out. 2009.

Escrevendo sobre a instalação do colégio em “Crônica da Fundação e início do Colégio Salesiano São José de Sorocaba”, Pazini se reporta as notícias do jornal da cidade, “Cruzeiro do Sul”, quando este publica, em 27 de abril de 1956 a matéria a respeito sob o título: “O que será o Colégio Salesiano de Sorocaba”:

O Colégio a ser instalado em Sorocaba deverá chamar-se São José, em homenagem ao Bispo D. José Carlos de Aguirre. Terá capacidade para 300 alunos internos e para mais de 1.000 externos. Funcionarão cursos primários, ginasiais e colegiais, bem como o Oratório Festivo, benemérita obra dos padres salesianos, com a qual assistem aos menores desamparados. Será aliás a primeira coisa a funcionar em Sorocaba, dando assistência moral, educativa ao menor abandonado sorocabano. Será diretor do colégio o P. Antonio Pazini, que para tanto já foi nomeado. (PAZINI, 1988, p. 23)

O Colégio Salesiano São José, de 1957 até 1961, funcionou como internato, na Rua XV de Novembro, bem no centro da cidade, na casa de retiro do Clero sorocabano. Em 16 de fevereiro de 1962 no prédio da Rua Gustavo Teixeira, deu-se início ao primeiro ano letivo²⁸, estando até hoje neste local.

Ao longo desses 53 anos, os salesianos foram compondo a sua história entre a juventude sorocabana e praticando o método educativo de seu fundador.

Dentre as práticas educativas presentes neste colégio em questão e que foi o foco investigativo deste trabalho, destacamos as Olimpíadas pelo fato de ser uma prática que vem sendo realizada há 27 anos, estando presente na vida dos personagens que fizeram e ainda fazem parte da história desse colégio.

Para compor este estudo, realizamos um levantamento bibliográfico do acervo do Colégio onde buscou-se analisar e confrontar os dados obtidos através de livros da Congregação Salesiana, artigos de jornais, revistas da Congregação (Boletim Salesiano), fotos, filmagens, documentos que tratavam especificamente das Olimpíadas. Somado a isso, ampliou-se a compreensão por meio de uma pesquisa com os sujeitos que estiveram e que ainda estão envolvidos por esta atividade. Trata-se de ex-professor coordenador da equipe de Educação Física e que implementou as Olimpíadas em Sorocaba no ano de 1892; ex-alunos, sujeitos que participaram desta atividade em edições anteriores (cabe aqui ressaltar que estes ex-alunos estudaram nesta escola por um longo período de tempo, constituindo

²⁸ Disponível em: < [http:// www.salesianosorocaba.com.br/Escola/](http://www.salesianosorocaba.com.br/Escola/)>. Acesso em 15 out. 2009.

numa média de 7 anos, e possuem diversas faixas etárias – entre 19 e 33 anos); alunos de diversas faixas etárias (do Fundamental I ao Ensino Médio), pais de alunos (cuja a média de tempo em que seus filhos estudam nessa escola é de 8 anos), professores e funcionários (estes últimos apresentam um longo período de atuação neste colégio, sendo a média para professores de 15 anos e a de funcionários de 24 anos).

A pesquisa foi realizada por meio da aplicação de entrevistas semi-estruturadas a 80 participantes, sendo que 20 são alunos, 12 são pais de alunos, 15 são professores, 10 são funcionários e 20 são ex-alunos, 2 diretores e 1 ex-professor. Foram elaborados questionários (Apêndice B) diferenciados para cada grupo de sujeitos com perguntas abertas para que cada um tivesse liberdade de expressar as suas impressões sobre as Olimpíadas. As respostas foram analisadas e aproveitadas no corpo de texto deste trabalho, sendo algumas delas transcritas²⁹ na íntegra para dar uma dimensão maior das impressões emitidas pelos entrevistados. As respostas de cada grupo foram tabuladas, e estão disponíveis graficamente no final deste trabalho (Apêndice C).

A pesquisa aplicada, do tipo descritiva, buscou observar e descrever os fatos apreendidos pelas leituras e pelas impressões trazidas pelas respostas obtidas, de acordo com a orientação de Oliveira (2005, p. 74), para quem:

[...] a pesquisa descritiva vai além do experimento: procura analisar fatos e/ou fenômenos, fazendo uma descrição detalhada da forma como se apresentam esses fatos e fenômenos, ou mais precisamente, é uma análise em profundidade da realidade pesquisada.

Seguindo os pressupostos da mesma autora, contou ainda com uma investigação quali-quantitativa, na medida em que as impressões dos sujeitos compuseram a narrativa deste estudo bem como a quantificação de alguns dados foi necessária para uma maior percepção dos fatos.

²⁹ Foram preservadas as identidades dos sujeitos entrevistados, sendo eles identificados por siglas estabelecidas pela autora: SA (sujeito aluno); SP (sujeito professor); SF (sujeito funcionário); S ex P (sujeito ex-professor); S ex A (sujeito ex-aluno); SD (sujeito Diretor).

Em se tratando de construção do conhecimento [...] a opção por um método qualitativo não invalida a utilização de alguns dados quantitativos, uma vez que, dependendo do objeto de estudo, é importante que se reforce a análise dos dados em termos comparativos, seja por meio de números que representem com clareza a realidade estudada. (OLIVEIRA, 2005, p. 53)

No tratamento dos dados coletados, foi utilizado o método indutivo de análise, o que proporcionou grande riqueza a esse momento do estudo. Segundo Ezequiel dos Santos (2003), o método indutivo:

[...] é um processo que ocorre em três fases: a observação dos fenômenos, a descoberta da relação e a generalização da relação. Na primeira fase é feita a observação dos fatos ou fenômenos, a análise para a descoberta e explicação das causas de sua ocorrência. Na fase seguinte a da descoberta da relação, é feita entre conhecer a relação entre fatos ou fenômenos. Na terceira fase, generaliza-se o que existe de comum entre fenômenos iguais, inclusive daqueles que não foram observados. (SANTOS, 2003, apud OLIVEIRA, 2005, p. 56)

Após a descrição e uma síntese preliminar da fala de cada participante, tornou-se possível a realização das inferências e da síntese ideográfica da dimensão esportiva e educativa das chamadas Olimpíadas Salesianas.

Esse foi um momento decisivo para se fazer relações sobre a conotação dessa prática na vida dos sujeitos ao longo dos 27 anos em que se realizam.

De acordo com a entrevista de um ex-professor do colégio em questão, que atuou de 1981 a 1991 como docente da equipe de Educação Física, esta prática começou a ser realizada no ano de 1982, quando ele e outros três professores³⁰ da mesma área resolveram implantar as Olimpíadas em Sorocaba. O motivador para isto foi o convite da inspetoria das casas salesianas para a participação dos alunos do Colégio Salesiano São José em Olimpíadas entre colégios da congregação pertencentes ao Estado de São Paulo, que aconteceu no Liceu São João em Campinas no ano de 1981. Participaram desse evento os colégios salesianos de São Paulo, Piracicaba, Campinas, Americana e Sorocaba. Com essa experiência observou-se que Sorocaba era um dos poucos colégios salesianos que não exerciam essa atividade internamente com os seus alunos. A partir desse momento,

³⁰ Em 1982, faziam parte da equipe organizadora da primeira edição das olimpíadas os professores de Educação Física: Sérgio Antunes de Oliveira, Kátia Ibañes, João Franco e Nely de Almeida Franco. O diretor era o Padre Milton Santos.

os professores resolveram dar início a esse evento, buscando referências em outros colégios já praticantes desta atividade.

Cabe aqui uma fala de um ex-professor sobre a implementação das Olimpíadas:

A partir da implantação, pudemos observar uma maior integração dos alunos, um maior envolvimento dos alunos com a escola, o prazer em estar dentro do Salesiano, à melhora considerável da disciplina e com certeza foi um dos fatores que ajudaram a formar o caráter dos alunos da época. (S ex P, entrevista realizada em out. 2009)

Apesar das Olimpíadas terem iniciado em Sorocaba apenas em outubro de 1982, outros colégios salesianos já vinham realizando esta prática há mais tempo³¹. Em entrevista com o atual diretor do colégio, Padre Gilberto Theodoro Cucas, os salesianos do mundo todo realizam esta prática. No Brasil ela foi implementada nos colégios com a conotação de olimpíadas na década de 60.

Pesquisando em *sites*, jornais e periódicos salesianos, em entrevistas com os professores de Educação Física, observou-se que as Olimpíadas também são realizadas por outros colégios da congregação, porém, cada qual fazendo o seu evento, separadamente, sem estabelecer qualquer tipo de relação com outros colégios do mesmo segmento. De acordo com o que nos foi relatado por alguns membros da equipe organizadora e também pelo padre diretor, o intercâmbio dos jogos olímpicos com outros colégios acabam gerando muita rivalidade entre os alunos, acarretando em brigas, prejudicando a integração entre os alunos. Desses entrevistados, uns se mostram favoráveis ao intercâmbio, outros, completamente contra. Analisando este aspecto, pelo qual o fator integração entre alunos de outros colégios através dos jogos olímpicos gerar brigas e rivalidades, questiona-se o papel da educação preventiva nesses momentos. Não seria então, uma oportunidade das escolas desenvolverem mais enfaticamente questões do convívio social saudável, do respeito, da participação, da amizade, da participação, entre outros, premissas educativas presentes no Sistema Preventivo, nesses eventos onde a participação de outros colégios é estendida? Será que a melhor solução é não existir esta integração

³¹ Em pesquisas realizadas nos sites dos colégios: o Colégio Salesiano São José de Sorocaba está na sua XIX Olimpíadas, o Liceu Coração de Jesus de Campinas está na sua XXXIII Olimpíadas, o Colégio Santa Terezinha de São Paulo já está na sua XXV edição, e o Colégio Salesiano São Gonçalo de São Gonçalo está na sua XXIX Olimpíadas.

a fim de se evitar problemas? Esses questionamentos foram levantados a alguns sujeitos entrevistados que não apresentaram uma resposta coerente sobre a questão das brigas nas disputas e a necessidade de se fazer uma maior intervenção para que a prática da preventividade seja assegurada e desenvolvida nesses momentos de conflitos e tensões entre os jovens.

A primeira edição realizada em Sorocaba teve uma grande aceitação e participação dos alunos. A equipe de professores de Educação Física foram os responsáveis pela idealização e realização das Olimpíadas. Segundo relato do ex-professor, havia pouco apoio da direção do Colégio no que refere-se à aquisição das camisetas, materiais, medalhas e arbitragem, sendo que os alunos contribuíam com um valor para a compra das camisetas e medalhas. A arbitragem era feita pelos próprios professores do colégio, funcionários e até alunos. Ainda hoje isso é sentido. A falta de incentivo por parte do colégio no que tange a patrocínio, divulgação e disponibilidade de locais e horários mais flexíveis para os jogos e eventos esportivos é um fator que interfere consideravelmente na motivação dos membros organizadores.

As Olimpíadas acontecem no período que equivale a metade do mês de outubro. Durante toda a semana em que as Olimpíadas acontecem, o colégio reduz as suas atividades de rotina, voltando a sua atenção mais para os jogos e competições entre as equipes. Como esta atividade é realizada há muitos anos, o calendário escolar é organizado de maneira que o evento não acarrete em perdas ou acúmulos de conteúdo pedagógico aos alunos.

Neste sentido, as atividades convencionais são feitas em meio período de aula, sendo que o restante fica para os jogos e disputas. Dos alunos entrevistados, alguns consideraram como um fator a ser melhorado a questão dada ao tempo para as atividades e jogos. Na visão deles, as Olimpíadas deveriam ocorrer durante todo período de aula.

Assim como transcrevemos as falas dos sujeitos abaixo:

Deveria ter mais tempo de duração, e assim incluindo novos tipos de esportes, e não apenas os tradicionais. (SA – A, entrevista realizada em out./2009)

Precisa ser melhorada a distribuição do tempo das atividades e a integração entre as salas. (SA – G, entrevista realizada em out./2009)

Deveria ter mais tempo para os jogos e disputas. Na semana em que os jogos acontecem não deveria ter aula. (SA – N, entrevista realizada em out./2009)

Toda a comunidade educativa é chamada a participar desse evento (alunos, professores, funcionários, pais de alunos, familiares etc.), envolvidos por um clima de alegria, agitação e descontração. Porém, como nos foi relatado nas entrevistas, não são todos os professores que se envolvem efetivamente por esta atividade, ficando a atuação mais direta para a equipe de professores da Educação Física e a Coordenação dos níveis de ensino.

Na pesquisa realizada perguntamos se havia a participação da comunidade educativa: professores, funcionários, direção, coordenação. Com os alunos podemos observar algumas respostas:

Os professores não participam diretamente, participam incentivando. (SA – G, entrevista realizada em out./2009)

De alguns. Eles vão as competições e assistem. (SA – I, entrevista realizada em out./2009)

Sim, alguns nos dando apoio. (SA – L, entrevista realizada em out./2009)

Nem todos. Só do pessoal de Educação Física. (SA – M, entrevista realizada em out./2009)

Para o grupo de professores pesquisados obtivemos respostas similares a dos alunos, como podemos comparar:

Não, pelo menos esse ano que participei, os professores não tem uma participação ativa, ficam livres se querem assistir e torcer, a participação maior e efetiva é só na educação Infantil. (SP – C, entrevista realizada em set./2009)

Não há o envolvimento de 100%, porém se percebe uma adesão de uma porcentagem extremamente significativa dos envolvidos na ideia, na execução, e na prática das atividades. (SP – G, entrevista realizada em set./2009)

Sim. Uns com mais interesse outros com menos. (SP – H, entrevista realizada em set./2009)

Para o grupo de funcionários do colégio transcreveremos as seguintes respostas:

Todos os professores participam. (SF – B, entrevista realizada em set./2009)

Geralmente sim, pois é filosofia salesiana “onde houver aluno deverá haver educadores”. (S F – C, entrevista realizada em set./2009)

“Não ativa, direta, mas dando assessoria”. (SF – E, entrevista realizada em set./2009)

Na entrevista com o ex-professor, ele cita que eram poucos os professores que se envolviam na atividade, ficando a maior participação para os professores da equipe organizadora do evento.

Os professores que participam, colaboram apitando os jogos, torcendo pelas equipes, assistindo aos jogos no meio dos alunos, torcendo e incentivando-os. A maioria fica envolvida por trabalhos e tarefas pedagógicas específicas de suas áreas: correções, atividades burocráticas, preparação de aulas e avaliações, etc.

Como muito salientamos neste estudo, uma das premissas deixadas por Dom Bosco sobre seu sistema de educação está a presença do educador no meio dos jovens. Essa presença, apesar de ser uma prática referenciada neste colégio, alguns professores acabam por não exercê-la ativamente, apenas em alguns momentos. Não queremos com essas palavras criticar a conduta dos professores, mesmo porque, sabemos que a burocratização nas escolas é grande, exigindo muito do professor, que, entre outras alternativas, utiliza-se de seu tempo vago, em que os alunos estão envolvidos por outras atividades e até mesmo em atividades livres,

como o pátio, para poderem dar “conta” das incumbências da escola. Mas também não se deve cair no erro de generalizar tal fato; muitos realmente seguem a premissa do fundador da congregação com alegria, entusiasmo e espontaneidade, outros, nem tanto. Apesar dessas considerações, a presença do educador é sentida e bem aceita pelos alunos. No depoimento que transcrito a seguir, de uma aluna do 3º ano do Ensino Médio, fica perceptível como essa aproximação estabelece um estreitamento maior entre educando e educador.

Os professores não só participam das Olimpíadas Salesianas como são uma das motivações para os alunos, durante tal período, realizarem as atividades propostas. Estabelecem-se vínculos mais fortes, e aluno e professor reconhecem-se ainda mais como companheiros. (SA – F, entrevista realizada em set./2009)

As Olimpíadas Salesianas do Colégio em questão ocorrem tradicionalmente no mês de outubro. Até 2002 eram realizadas anualmente, e depois deste ano, passaram a ser bienais que, segundo a equipe organizadora, foi uma estratégia para evitar o desgaste, entre eles a desmotivação dos alunos e de professores. Nas entrevistas, estes colocam a questão da desmotivação do jovem, que vem se acentuando de alguns anos, para a prática de esportes. Muitos, segundo o que nos relataram os professores e coordenadores, preferem os jogos eletrônicos. As disputas esportivas já não são atrativos para esses jovens.

Um funcionário do colégio nos fala sobre isso:

É um evento tão importante que para não correr o risco de cair em desgaste, foi proposto para cada 2 anos: assim mantém o nível de expectativa e participação. (SF – I, entrevista realizada em set./2009)

Pelo fato das Olimpíadas serem realizadas a partir de 2003 bienalmente, nos anos em que elas não aconteciam, eram realizadas a denominada “Semana Cultural”, dedicada a apresentações artísticas dos alunos nas mais variadas modalidades: danças, músicas (como o concurso de bandas), teatros, recitais, exposições de trabalhos e projetos desenvolvidos pelos alunos.

A organização das Olimpíadas ainda é feita pela equipe de professores de Educação Física, direção e coordenação pedagógica, que atuam de maneira efetiva e direta durante toda a semana em que a atividade é realizada.

Os alunos também são chamados a participar da organização dando sugestões e definindo em conjunto com a equipe acima citada, o tema e o uniforme das Olimpíadas. Esses alunos, pertencentes ao Ensino Fundamental II e Médio expressam suas opiniões através desses encontros que são realizados com antecedência. A escolha dos uniformes segue o critério das cores do arco olímpico³² (azul, vermelho, amarelo, verde e preto) que representam os cinco continentes e uma temática da atualidade: abordagens ambientais, sociais, culturais, religiosas, dentre outras, mas sempre integrados com a proposta pedagógica salesiana. Também são definidos nessas reuniões os líderes das equipes, que são constituídos pelos próprios alunos mediante votação. Esses líderes são os responsáveis pela organização de suas equipes, sempre com o respaldo da equipe de professores organizadores do evento. Essa prática é vista como uma forma de possibilitar e desenvolver o espírito de equipe e acima de tudo o exercício da liderança nos alunos.

A escola é, então, dividida em cinco equipes, sendo que quatro são formadas pelos alunos, que são agrupados mediante “sorteio” feito pelos professores de Educação Física, equiparando-as em quantidades de alunos e faixas etárias, e a quinta equipe é formada pela comunidade pedagógica (professores organizadores e de suporte, direção, coordenação e funcionários).

A adesão pela prática das Olimpíadas é considerada boa, sendo que o maior número de alunos não participantes são do Ensino Médio. Nas entrevistas com alguns alunos desse nível de ensino, notamos pouco envolvimento por esta atividade. Para termos um maior dimensionamento dessa quantidade o gráfico A

 ³² Os aros olímpicos foi uma idéia do francês Pierre de Fredi, o Barão Pierre de Coubertin (1863-1937), em 1913. O pequeno círculo era composto por cinco cores: azul, amarelo, preto, verde e vermelho, interligados sobre um fundo branco. O simbolismo dos anéis entrelaçados representa à união dos cinco continentes e pelo menos uma de suas seis cores, incluída a branca, está presente na bandeira de cada um dos países filiados ao COI. A idéia é que os atletas busquem superar os próprios limites, assim, a cada evento serem alcançados novos recordes. A cor de cada aro corresponde a um continente: **Azul** a Europa; **Amarelo** a Ásia; **Preto** a África; **Verde** a Oceania; **Vermelho** as Américas. É a principal representação gráfica dos Jogos Olímpicos e a marca do próprio Comitê Olímpico Internacional. A marca do Comitê Olímpico Brasileiro une os aros olímpicos à Bandeira Nacional. Disponível em: <<http://olimpadaspequim2008.blogspot.com/2008/03/o-que-significa-os-cinco-aros-olimpicos.html>> Acesso em: 21 jul. 2009.

(Apêndice D) aponta a porcentagem de alunos que não participaram nos níveis de ensino do colégio na última edição das Olimpíadas. Na Educação Infantil há uma adesão de 100% dos alunos. No Ensino Fundamental I a adesão é grande também sendo que o percentual de alunos que não participam é de 1,33%. No Ensino fundamental II o número de alunos que não participam das Olimpíadas corresponde a 45,5% geralmente a menor adesão ocorre nas últimas séries que equivalem aos 8º e 9º anos, no Ensino Médio, o número de alunos que não participam deste evento corresponde a 59,8%. Segundo o que foi relatado, uns não participam porque não apreciam a prática de esportes, outros porque aproveitam a semana para viajar, outros porque, devido a proximidade do vestibular aproveitam o tempo para se prepararem para as provas. Apesar deste ultimo fator ser uma determinante justificável, não podemos deixar de ampliar essa análise para os anos anteriores, que mostram dados diferentes. Segundo relatado pelo ex-professor e até mesmo pelos ex-alunos entrevistados, os alunos do “Colegial” ou Ensino Médio como hoje é denominado, eram os que mais se envolviam, pois estes consideravam como uma etapa que estava sendo encerrada em suas vidas e que então tinham que aproveitar para fortalecer laços já que estariam se aproximando de um mundo mais “adulto”.

O que chama a atenção é o fato de que os alunos que hoje estão entre os que não participam das provas e gincanas acabam participando das Olimpíadas de outras maneiras como: torcedores, auxiliares na organização de equipes e dos professores de Educação Física. O percentual de alunos que não participam desta atividade, considerando todos os níveis de ensino corresponde a 27%, conforme demonstra o gráfico B (APÊNDICE C), e segundo os entrevistados, muitos acabam se arrependendo de não terem aderido ao evento durante a sua realização.

Quando indagamos aos sujeitos entrevistado se havia alunos que não participavam deste evento muitos responderam afirmativamente, justificando:

Sim devido aos atestados de saúde alguns não participam e também alguns por livre escolha não participam. (SP – B, entrevista realizada em set./2009)

Sim, mas são aqueles que nesse período preferem viajar ou porque não gostam mesmo de esporte, mas é um número pequeno, e são do Ensino Médio. (SP – C, entrevista realizada em set./2009)

Sim; vários; ultimamente muitos, infelizmente. (SP – F, entrevista realizada em set./2009)

Há alunos que não se envolvem enquanto participantes porém uma porcentagem significativa acabam participando passivamente, quer seja acompanhando os participantes ou apenas assistindo as atividades. (SP – G, entrevista realizada em set./2009)

Alguns alunos não participam por não gostarem de esportes e outros por viajarem. (SF – A, entrevista realizada em set./2009)

Infelizmente sim. Muitos não conseguem lidar com suas limitações... fogem da participação. (SF – C, entrevista realizada em set./2009)

A mesma questão foi apresentada ao ex-professor que relatou ser uma atividade com um grande número de adesão dos alunos. Segundo ele, os alunos sempre se mostravam motivados e envolvidos.

Nas pesquisas feitas na época, em 10 anos de olimpíadas o índice de adesão sempre superou os 95%.³³ (S Ex P- A, entrevista realizada em set./2009)

Porém hoje ele observa mudanças muito significativas para essa questão do esporte. Na sua visão, antes o jovem se envolvia mais pelo esporte, entrava nas competições com espírito de “disputa”, procurando se empenhar para conquistar a vitória. Hoje, o jovem não tem esse empenho e nem esse interesse. Falta mais incentivo nas escolas, nas famílias para que o jovem pratique esportes.

Já nas entrevistas realizadas com os ex-alunos, principalmente aqueles que estudaram nas décadas de 80 e 90, é sensível uma grande motivação e alegria por participar das olimpíadas.

[...] Era uma semana muito esperada e totalmente agitada, estimulante!!! As modalidades de competição eram diversas. Gostava muito do salto em

³³ Não temos dados estatísticos que comprovem tal afirmação pelo fato da escola não ter um acervo histórico específico das Olimpíadas.

extensão, do cabo de guerra, da queimada, corrida de revezamento e outras... (S ex A – D, entrevista realizada em out./2009)

[...]. Lembro-me de acordar cedo, colocar meu 'uniforme olímpico' (a gente tinha uma camiseta para distinguir nossa equipe – geralmente eram 4 equipes) e passar o dia todo no colégio jogando ou assistindo aos jogos dos outros alunos. Só voltava para casa na hora do almoço. Passava a tarde toda lá também e às vezes voltava para casa somente a noite, depois das disputas de jogos de xadrez (que eram realizadas somente à noite). (S ex A – E, entrevista realizada em set./2009)

[...], eu aguardava ansioso as olimpíadas, participava das competições, era sempre um dos capitães, como já disse, inesquecível. (S ex A – J, entrevista realizada em set./2009)

A escolha das modalidades esportivas fica como responsabilidade da equipe de professores de Educação Física e é baseada nas instalações físicas do Colégio e nas possibilidades de parcerias com clubes da cidade, para o uso de determinados espaços, adequados às provas de modalidades como a natação e o atletismo, uma vez que o colégio não possui piscina e nem pista de atletismo. O SESI de Sorocaba e de Votorantim constituem-se em parceiros nesses momentos, cedendo os espaços aos alunos do Salesiano. O colégio possui um amplo espaço, que favorece a prática de várias modalidades esportivas: campo de futebol, duas quadras poliesportivas externas, um ginásio coberto com outras duas quadras poliesportivas, uma quadra de areia, pátios com instalações oficiais de mesas de tênis, futebol de mesa, xadrez, damas, anfiteatro para as gincanas culturais e artísticas, mini quadras de vôlei (duplas), espaço para as provas de corrida e salto em distância, entre outros.

Modalidades esportivas mais disputadas³⁴:

- **Modalidades coletivas:** Handebol, Atletismo (revezamento 4x100 metros e Cabo de Guerra), Queimada Mista, Pique-Bandeira Misto, Natação (revezamento 4x25 metros), Basquetebol, Voleibol de Quadra, Voleibol de Areia Misto (Quarteto 2M e 2F), Futebol de Campo Masculino, Futsal Feminino e Provas Surpresas.

³⁴ Informações sobre as Olimpíadas, seu regulamento, fotos, tabelas de jogos etc. foram obtidas através do site do próprio colégio: www.salesianosorocaba.com.br

- **Modalidades individuais:** Atletismo (75 metros, 100 metros, 400 metros, Salto em Extensão, Salto em Altura, Arremesso de Peso), Natação (25 metros Livre, 50 metros Livre 50 metros Costas), Basquetebol (Lances Livres e Arremessos de Três Pontos), Futebol de Campo Masculino (Embaixadas), Futsal Feminino (Embaixadas), Xadrez, Tênis de Mesa e Dama.

- **Provas de Solidariedade e Cidadania:** Arrecadação de alimentos não perecíveis, roupas, produtos de higiene, entre outros, destinados às entidades (AMAS, BETHEL, VILA DOS VELHINHOS, TOCA DE ASSIS, PASTORAL DO MENOR, OBRA SOCIAL DOM BOSCO), que desenvolvem importantes projetos sociais em nossa cidade.

A escolha destas instituições beneficiadas é realizada em parceria com os próprios alunos e a partir dos levantamentos das necessidades e a viabilidade da entrega. Os membros de cada equipe trazem as suas doações e durante a semana, as arrecadações de cada equipe são contabilizadas pelos professores organizadores sendo que os pontos obtidos com essas arrecadações são acrescidos na pontuação geral de cada equipe. Ao final dos jogos, as doações são retiradas no colégio pelas entidades escolhidas que vão buscá-las com meios próprios de transporte. É interessante esse aspecto das Olimpíadas, que faz com que a solidariedade esteja presente no meio dos jogos. Mesmo que ela tenha um fim específico, que é a contagem de pontos para a equipe, também possibilita que os alunos exerçam a solidariedade ajudando instituições indicadas por eles mesmos. Alguns entrevistados relataram o desejo de que os alunos levassem essas doações nas próprias entidades para que tivessem contato mais direto com a casa beneficiada e com a sua realidade. Porém, isso não acontece, devido à falta de apoio do colégio, em ceder o transporte aos alunos e professores. Para esses entrevistados, seria muito mais significativo e também educativo para os alunos.

Para a realização das provas, a arbitragem é constituída por profissionais convidados e não ligados ao colégio, e também por professores do setor de Educação Física e de outros setores também. Antes a arbitragem era feita por funcionários do próprio colégio e até por alunos devido a falta de recursos para o pagamento de pessoal específico.

As regras das competições são previamente apresentadas aos alunos, por meio do *site* do Colégio, assim como informações sobre o regimento das Olimpíadas do ano. Existe um regulamento, o qual transcreveremos a seguir, que trata sobre a questão das brigas nos jogos e disputas. Quando acontecem as brigas, e este é um fato que acontece não com muita frequência e geralmente são motivadas por provocações de times adversários, assim como nos foi relatado por alguns alunos, as equipes envolvidas nesses eventos são penalizadas com a perda de pontos.

ARTIGO 7º - Atos de indisciplina (trocas de equipe e/ou camisetas, ofensas morais, palavrões, agressões e outros) serão punidos com a perda de pontos da partida/prova na modalidade em disputa e o infrator será eliminado da competição, não cabendo recursos. Caso o aluno receba cartão amarelo, a equipe do infrator será penalizada com a perda de 10 pontos por cartão recebido. Caso o aluno receba cartão azul a equipe do infrator será penalizada com a perda de 20 pontos por cartão recebido e o aluno cumprirá uma partida de suspensão. Na reincidência o aluno será eliminado da competição e não podendo participar em outras modalidades.(REGULAMENTO DAS OLIMPÍADAS, 2008)

Cabe aqui ressaltar, que 29% (APÊNDICE B, Tabulação D, item 6) dos alunos entrevistados citam essa questão das brigas como um fator negativo. Para esses alunos, deveria haver uma aplicabilidade mais firme da regra.

Quando indagado o aluno K sobre o que precisava ser melhorado nas Olimpíadas, este cita:

Não haver brigas e discussões entre os jogadores. E os professores deveriam aplicar a regra, que nesses casos é a perda de pontos para a equipe. (SA – K, entrevista realizada em out./2009)

As Olimpíadas contam com cerimoniais de abertura da semana esportiva e de entrega das medalhas. Esses cerimoniais são estruturados e organizados pela equipe de Educação Física juntamente com a equipe administrativa pedagógica do Colégio ampliando para a participação mais efetiva de todos os profissionais e funcionários, bem como para familiares dos alunos. Em relatos de professores, não há participação dos pais durante as provas, apesar de serem abertas aos mesmos. Esses participam apenas como expectadores em cerimoniais de abertura que são

realizados a noite e, mais restritamente, os de encerramento pelo fato de serem realizados em horários diurnos.

O cerimonial de abertura conta com apresentações artísticas dos alunos de várias séries representando e apresentando ao público o tema dos jogos, identificação das equipes (os alunos vão uniformizados com a camiseta de seu time, ficando cada equipe instalada em local pré-determinado), entrada do símbolo olímpico (os cinco arcos), juramento do atleta, e, o auge desse evento que é o momento em que a pira olímpica é acesa, por um aluno, que representa todos os demais. A escolha desse aluno segue o critério do bom desempenho escolar e principalmente o seu destaque em algum esporte que pratique.

Antes de chegar à tocha ao colégio, ela vem percorrendo as ruas da cidade pelas mãos de alunos, que vão revezando e sendo acompanhados por professores e equipe de apoio, incluindo batedores da polícia de maneira a garantir a segurança dos mesmos e o controle do trânsito. Mas não foi sempre assim. Em algumas edições isso não ocorreu devido à falta de segurança, o que poderia acarretar em riscos à alunos e professores.

Num documento do acervo do Colégio Salesiano São José, está disponível a seguinte nota, intitulada: “Alunos do Salesiano percorrem ruas da cidade com tocha olímpica”, que foi publicada na internet pelo jornal Sorocaba (Sorocaba on line S/C Ltda), em 02/10/2004 às 17:50h:

Na próxima quinta-feira, 7 de outubro, a partir das 19h45, alunos do Colégio Salesiano São José conduzirão por diversas ruas de Sorocaba a tocha que acenderá a pira olímpica instalada no interior da escola, marcando o início da 17ª Olimpíadas Salesianas.

Os primeiros grupos de estudantes sairá com a tocha do Largo de São Bento. A partir daí, outros grupos assumirão sua condução durante o trajeto, compreendido pelas ruas Miranda Azevedo, Penha, Francisco Ferreira Leão, Almirante Barroso e, finalmente, a Rua Gustavo Teixeira, onde o Colégio está localizado. [...]

Além do cerimonial de abertura, ainda acontece ao final o cerimonial de entrega das medalhas. Após a somatória de todas as pontuações obtidas em todas as modalidades disputadas e em todos os níveis, é feito o *ranking* dos times, sendo distribuídas as medalhas de bronze para a equipe que teve a 3ª colocação, a

medalha de prata para a equipe que teve a 2ª colocação e por fim, a medalha de ouro para a equipe que teve a melhor colocação nos jogos e atividades olímpicas.

Esse é um momento muito referenciado na fala dos ex-alunos:

[...] me recordo também das festas de abertura com a tocha olímpica sendo acesa e do encerramento com muitas atrações. O momento da entrega das medalhas também era muito importante. (S ex A – I, entrevista realizada em set./2009)

[...] me lembro de um ano que minha equipe pegou o 2º lugar; cheguei em casa toda feliz, louca para mostrar minha medalha linda para minha mãe. (S ex A – B, entrevista realizada em set./2009)

A Educação Infantil, que também participa das Olimpíadas, apresenta algumas peculiaridades devido à faixa etária de seus alunos (de 2 a 5 anos) e de seus interesses e características, próprios da idade. Há a participação desses alunos no cerimonial de abertura das Olimpíadas, porém, as provas e gincanas são realizadas no próprio setor, separado dos demais, devido ao espaço próprio e adaptado e aos materiais e recursos existentes. A pontuação obtida na Educação Infantil não é somada na tabela de pontuação geral e todos recebem medalhas pela participação.

Sobre isso, alguns pais de alunos entrevistados colocam suas observações:

Acho importante a premiação de todos os alunos da Ed. Infantil, incentivando assim a participação e não a competição. (SPA – A, entrevista realizada em set./2009)

Acho fantástico todos da pré-escola receberem a medalha mesmo que a sua equipe não tenha sido a vencedora. (SPA – H, entrevista realizada em out./2009)

Dos pequeninos até os adolescentes, dos professores até os familiares dos alunos, do Colégio até a comunidade que o circunda, e até, porque não dizer, da sociedade sorocabana, uma vez que a prática das Olimpíadas beneficia instituições de caridade com as arrecadações feitas pelos alunos que, em várias edições, e

ainda hoje, buscam essas doações pelos arredores do bairro em que moram; a prática das Olimpíadas vem se constituindo, ao longo de seus 27 anos, num evento mobilizador e formador, presente na cultura escolar e na vivência dos alunos e professores. As Olimpíadas representam uma prática que tem caráter esportivo, pois valoriza e entende que a prática de exercícios físicos traz benefícios à saúde e ao bem estar do indivíduo, assim como o “competir”, presente nos jogos, também é um componente importante, pois envolve esforços e trocas, somatórias de forças, superação de limitações, enfrentamentos, dentro de um clima de respeito e amizade. Entende-se que os conflitos existem mais todos os professores/árbitros são educadores, o que significa que prevalecem os valores, a ética e não os resultados.

Muitas são as situações em que observam comportamentos de avanço ou de necessidade de apoio e orientação nos alunos em seus relacionamentos e amadurecimento emocional.

É a Pedagogia da Presença nos pátios e campos que D. Bosco sempre sonhou: professores e alunos juntos planejando, organizando, criando e replanejando, com entusiasmo e alegria. (SF – I, entrevista realizada em set./2009)

As entrevistas realizadas permitem perceber que nem sempre o sentido do valor é agregado pelo aluno que participa das Olimpíadas. Enquanto todos os ex-alunos entrevistados se mostram bastante saudosistas dessa prática, ressaltando a sua importância para a sua formação com a transmissão de valores morais e éticos, com os alunos que a vivenciam hoje notamos um certo desinteresse. Isso sobretudo, observado com os alunos entrevistados de faixas etárias mais altas, pertencentes aos últimos níveis do Ensino Fundamental II (8º e 9º anos) e os alunos do Ensino Médio. Já para os alunos de faixas etárias menores, que correspondem do 1º ano do Ensino Fundamental I até o 7º ano do Ensino Fundamental II esse quadro se mostrou diferente. Mostram-se motivados e apreciam os jogos.

Nas edições anteriores, essa participação do jovem era sentida de forma diferenciada. Segundo relatos dos entrevistados (professores, funcionários, ex-professor) os alunos se envolviam mais pela proposta das Olimpíadas, participando com mais entusiasmo pelos jogos, se envolvendo mais com os companheiros de equipe, estando mais presentes nos jogos mesmo que apenas para assisti-los, enfim, havia um maior envolvimento. Hoje, apesar da grande maioria dos alunos

entrevistados se mostrarem favoráveis a prática das Olimpíadas, há um envolvimento menor pelas atividades e jogos propostos. Muitos se vêem desinteressados e desmotivados pelas práticas esportivas. Um aluno que relatou não gostar das Olimpíadas, disse que prefere ficar em casa nesse período em que elas acontecem, assistindo TV, jogando vídeo-game ou usando o computador.

Fazendo um contraponto, observamos que para os ex-alunos, essa prática se constitui importante para a formação do jovem.

[...]. A prática de esportes é fundamental para a formação de qualquer cidadão. Hoje, advogado e estudioso da Criminologia, sei que o esporte pode ser uma válvula de escape para as tensões do dia-a-dia, pode tirar uma pessoa do mundo das drogas, do crime, enfim, é uma atividade prazerosa e muito mais barata para o Estado, pois com pessoas praticando esporte o Estado gasta menos com Saúde e Sistema Penitenciário. E as Olimpíadas eram um incentivo enorme para a prática esportiva. (SA – E, entrevista realizada em out./2009)

De todos os entrevistados do grupo de ex-alunos, 12% disseram não gostar de participar desse evento. O interessante é observar que esses alunos são os que deixaram o colégio recentemente (2 – 3 anos). Dos alunos entrevistados, que ainda estudam neste colégio, 25% disseram não apreciar esse evento.

Apesar das atividades e jogos apresentados pelas Olimpíadas favorecerem o desenvolvimento do aluno em suas múltiplas facetas e se tornarem também meios muito eficazes na formação do aluno, inculcando normas e valores para uma conduta desejável, não se pode dizer que isso acontece da mesma forma para todos os envolvidos. Para cada indivíduo, há um grau de envolvimento diferente: uns mais, outros menos, isso foi sentido pelas entrevistas realizadas. O interessante é observar que, esta prática auxilia de forma muito efetiva, no aprimoramento e estreitamento de relações entre os indivíduos ressaltando valores morais e éticos.

Mesmo apresentando conotação esportiva, as Olimpíadas são sentidas pelos entrevistados como um recurso educativo, na medida em que elas envolvem a disciplina, o cumprimento de regras, o respeito pelos adversários, a cooperação em equipe, a solidariedade, o fortalecimento de laços de amizade, o exercício a tolerância, do diálogo, o espírito esportivo. Pode-se sustentar tal afirmação com a observação dos depoimentos dos entrevistados, os quais, transcreveremos a seguir.

Perguntamos aos entrevistados qual a visão deles sobre o significado das Olimpíadas enquanto prática educativa.

Significa a oportunidade de conhecimento mútuo entre equipe pedagógica e educandos no contexto da prática desportiva, bem como o fortalecimento dos laços de amizade entre alunos de várias faixas etárias. (SP – A, entrevista realizada em set./2009)

Penso que é um meio muito importante para se educar, principalmente no que se refere: a disciplina, conduta, caráter, respeito, participação em equipe, performance, etc. (SP – B, entrevista realizada em set./2009)

Na minha visão, o significado das olimpíadas enquanto prática escolar educativa é de uma importância tal para a formação do educando enquanto equipe, uma vez que competir é muito diferente de querer ganhar a qualquer custo uma competição. (SP – G, entrevista realizada em set./2009)

A organização, o cumprimento de regras, o respeito pelos companheiros, pelos adversários, e por todos que fazem parte desta prática escolar educativa. Envolvimento de toda escola. (SP – I, entrevista realizada em set./2009)

A experimentação; colocar em prática o saber ser, conviver! Muito saudável para conscientização de uma prática esportiva e valorização do esporte. (SF – C, entrevista realizada em set./2009)

Dentre os mais significativos destaco a promoção e ampliação das vivências esportivas e vivências expressivas, oportunizando aos alunos desenvolver conceitos, procedimentos, atitudes, habilidades e competências para o exercício da cidadania. (S Ex P- A, entrevista realizada em out./2009)

Dentre os entrevistados o fator integração/união foi colocado como um aspecto positivo que a prática das Olimpíadas favorece. Cerca de 45% dos entrevistados trouxeram em suas falas o aspecto integrador entre os participantes como extremamente afirmativo.

[...]. Lembro-me até hoje de algumas pessoas que faziam parte da equipe, como batalhamos juntos e o quanto nos unimos após esse evento. (S ex A – H, entrevista realizada em out./2009)

A prática de esportes também é referenciada como um fator importante para a formação do aluno, representando um total de 92% respostas nas entrevistas.

Além das Olimpíadas, o Colégio salesiano, foco da investigação deste trabalho, apresenta ainda outras atividades que passam pelo viés formativo e educativo. São elas: os passeios, que se constituem em saídas com a turma para lugares que tenham uma interligação com o estudo em classe, os D.D.F. (Dia de Formação) quando as crianças passam o dia numa chácara com atividades de formação humano-religiosas e atividades recreativas (piscina, futebol, vôlei, gincanas, etc.), os campeonatos escolares³⁵ que envolvem jogos e disputas de diferentes modalidades entre escolas públicas e particulares da cidade, os campeonatos internos envolvendo o futebol e o vôlei de areia, aberto a comunidade, entre outros.

Dentro dessas práticas, incluindo as Olimpíadas, podemos verificar os pilares fundamentais do sistema preventivo sendo colocado em prática. Nesse sentido Boschetti (2004, p. 75) completa:

Crenças e valores partilhados pelos membros, fortalecem o valor do espaço e a sua identidade. Na ação escolar estão entremeados os rituais da vida diária, as condições emocionais, expectativas, resistências e comportamento defensivo. Há um evidente percurso para a superação das necessidades.

Através da prática das Olimpíadas relações de amizade e respeito são ampliadas a todos os alunos de diversas fases e períodos de escolarização, às famílias que também acabam sendo envolvidas, se estendendo à comunidade circundante que, de uma forma indireta, participa desse evento, seja através das doações aos alunos ou apenas pela simples observação.

A prática das Olimpíadas favorece tudo isso, no que se refere ao envolvimento dos seus participantes, possibilitando essa integração e a ajuda

³⁵ JES – Jogos Escolares de Sorocaba é uma realização da Prefeitura de Sorocaba através da secretaria de Esportes e Lazer. <http://www.jes2009.com.br/e_noticias.php?noticia=8> Acesso em: 01 nov. 2009.

mútua, o trabalho em equipe, no sentido de superação de limitações e dificuldades. Também favorece o desenvolvimento de aptidões, se descobre talentos, provoca enfrentamentos dos próprios limites e frustrações, a respeitar a diversidade presente na coletividade, a conhecer-se e a conhecer o outro, numa relação de amizade e companheirismo. Aos alunos que não são adeptos às modalidades esportivas como o basquete, vôlei, futebol entre outros, era oferecido outras modalidades como o jogo de xadrez, damas, tênis de mesa, de modo que fossem contemplados também por esse evento.

[...]. Todos sentiam-se importantes em algum seguimento. Mesmo aquele aluno mais tímido ou que não gostava de esporte tinha, naqueles dias, oportunidades de se integrar num jogo ou numa gincana. (S ex A – H, entrevista realizada em out./2009)

[...]. Apesar de não gostar muito de esportes, as olimpíadas resgatavam um espírito esportista que eu nem sabia que tinha. (S ex A – N, entrevista realizada em set./2009)

Através das Olimpíadas, que é feita de momentos de descontração, da prática de esportes e da competitividade, da vivência de grupo, entre outros aspectos, consegue-se desenvolver na vida do aluno valores considerados importantes e benéficos, do ponto de vista da moral, da ética e da religião.

A competitividade neste evento tem uma conotação importante para o indivíduo em formação, pois faz com que este seja motivado a enfrentar suas dificuldades e limitações buscando a superá-las.

[...]. É importante no sentido de estimular a criança, o adolescente, a lutar pelos seus ideais, ser persistente em busca de uma “medalha”, mesmo enfrentando barreiras... preparando-os para os desafios da vida! (S ex A – M, entrevista realizada em set./2009)

Contemplando a questão dos aspectos que na visão dos alunos entrevistados precisam ser melhorados, tivemos respostas bem diversificadas. Alguns alunos colocam uma durabilidade de tempo maior para os jogos, não devendo haver aula nesta semana, outros colocam como sugestão diversificar mais os jogos e como

novas modalidades; ter um maior incentivo para a prática dos esportes, ser realizado todos os anos.

Num relato de um aluno, chamou a atenção por trazer um aspecto importante por ele sentido:

Eu ficava com muito medo de perder. Tem que dar um jeito de melhorar este sentimento. (SA – N, entrevista realizada em out./2009)

Como um desabafo, o entrevistado traz uma questão de extrema importância: a dimensão da vitória em detrimento do participar. A criança, desde tenra idade, deve ser estimulada a participar de brincadeiras, jogos e disputas, independente do resultado. Ela deve ser preparada para buscar a vitória, mas sabendo que a derrota ou a vitória fazem parte deste processo e que tanto um como o outro devem ser bem administrados. Saber lidar com essas emoções e frustrações também são peças importantes desse evento, que devem ser trabalhadas nas crianças e nos jovens, de maneira que possam enfrentar seus próprios desafios e limitações visando sempre buscar o seu melhor. Aos educadores e responsáveis pela criança cabe estar atentos à esses medos e frustrações da criança e do adolescentes e orientá-lo para que possa enfrentá-los com confiança e coragem.

Segundo o registro de um funcionário entrevistado, as Olimpíadas tem essa conotação:

Em nosso Colégio a Olimpíada não tem valor principal o vencer, mas o competir, com torcida que envolve todos os setores. É uma oportunidade de exercitar o respeito, espírito esportivo onde a regra organiza e as tabelas dos jogos disciplinam. Os conflitos existem mas todos os professores/árbitros são educadores, o que significa que prevalecem os valores, a ética e não os resultados. (SF – B, entrevista realizada em set./2009)

Em todas as entrevistas realizadas encontramos pontos e contrapontos que enriqueceram o nosso estudo sobre a questão da preventividade e as Olimpíadas salesianas.

Enquanto atividade presente na cultura escolar dos colégios salesianos, e em especial, do Colégio Salesiano São José, elas se constituem num importante

recurso de formação do aluno, uma vez que possibilitam momentos de vivências, experiências, trocas, superações, limitações, frustrações.

Nesta atividade, em que se é valorizado o esporte, prima-se por outras facetas também condicionantes das relações humanas: o viver junto, o espírito de equipe, a diversidade, a competição entre os times, o respeito pelo outro, o exercício da cidadania, o convívio com as regras, entre outros.

Todos esses aspectos se integram neste evento, constituindo num terreno muito fértil para vivenciar os ditames do fundador das casas salesianas. As Olimpíadas são portanto, um recurso educativo muito privilegiado, que possibilita ao jovem confrontar com suas próprias dificuldades, extravasar toda a sua energia, descobrir suas possibilidades e habilidades, integrar com outros e novos colegas, sentir-se livre e ainda mais atuante. Nessa espontaneidade o jovem fica mais receptivo as orientações do educador, que como um amigo deve estar ao seu lado para apoiá-lo e orientá-lo. Os alunos sentem a presença dos educadores como algo fundamental e especial na medida em que há uma aproximação amigável e descontraída.

Os conflitos existentes nas disputas são vistos como positivos, pois trazem elementos a serem trabalhados com os alunos incentivando a tolerância, o respeito e principalmente o fortalecimento de suas emoções quando bem percebidas e estimuladas. Nestes momentos é fundamental a presença de um educador para orientar o jovem a controlar as suas emoções e praticar o respeito pelo outro.

Este evento realizado há tanto anos, vem sofrendo alterações, sem perder a sua essência: a integração e a união entre toda a comunidade educativa salesiana através da prática do esporte.

A vida de nossos filhos está bastante sedentária e, através desse evento, podem se exercitar um pouco. Acho que as Olimpíadas deveriam ser obrigatórias e não opcionais, pois aqueles que não querem participar nem vão à escola nesse período. (SPA – F, entrevista realizada em out./2009)

Esse evento deve continuar a se intensificar ao longo do ano mesmo na forma de eventos menores. Sugerimos também que este evento envolva outras escolas para motivar ainda mais a prática esportiva nos jovens. (SPA – C, entrevista realizada em out./2009)

O que levou a essa mudança, segundo análise de alguns professores, é a tecnologia, trazendo recursos e atrativos eletrônicos aos jovens que o tornaram mais sedentários, como é o caso do vídeo-game, computador, internet. Outro ponto analisado é a falta de incentivo da família para a prática de esportes.

O jovem hoje não é o mesmo que o jovem de ontem. As necessidades também não são as mesmas. A família também sofreu e ainda sofre mudanças, sendo estruturada de diferentes formas. Esses aspectos são relevantes, porém não são aqui nosso foco de estudo, precisando de um olhar mais criterioso.

E a escola? Esta também sofre com as transformações do tempo e da sociedade.

Apesar desses contrapontos em relação ao que se via antes e do que se constitui hoje, as Olimpíadas estão mantendo ao longo dos anos os seus ideais, auxiliando na formação da juventude. Uma formação que deve ser pensada e repensada continuamente.

A prática de esportes é uma forma de contribuir para a formação desse jovem, de ontem, hoje e acreditamos que no de amanhã também. Na opinião de pais, ex-alunos, professores e funcionários esta é uma atividade que não pode deixar de existir.

Eu gostaria que nunca deixasse de lado. (SF – D, entrevista realizada em out./2009)

Essa atividade é uma das mais preferidas dos alunos e de suma importância para a sua formação enquanto cidadão que se prepara para uma sociedade extremamente competitiva. Além de prepará-lo para a aceitação do trabalho em equipe. (SP – G, entrevista realizada em set./2009)

Na minha opinião é um evento que vem sendo aprimorado a cada ano e não pode acabar. A participação é sempre da maioria e o resultado final tem um tom de missão cumprida e objetivos alcançados. (SP – B, entrevista realizada em set./2009)

[...] o incentivo aos esportes dentro das escolas brasileiras em geral está longe das escolas estrangeiras, o esporte não pode ser visto apenas como forma de recreação, mas como atividade tão importante como as aulas em classe.

Vemos um comprometimento muito forte entre crianças e jovens de outros países e no momento de uma olimpíada mundial notamos esta diferença. Sabemos também que é através do esporte que muitas habilidades são desenvolvidas, confiança, auto-estima, respeito, ética, entre outras qualidades que serão essenciais para a vida fora da escola. (S ex A – K, entrevista realizada em set./2009)

Acho que todas as escolas deveriam fornecer isto para seus alunos para estimular nossas crianças na parte esportiva e relacionamento. (SPA – D, entrevista realizada em set./2009)

Colhendo todas essas informações e analisando-as reconhece-se o valor do esporte como recurso propulsor da socialização, da integração, união, o viver em equipe, estimulando o respeito à si, ao outro, de superação de limitações e dificuldades, o saber lidar com as emoções, com a derrota, com o medo, valorização da participação, da torcida, dos desafios, da disciplina, normas e condutas. As Olimpíadas praticadas no Colégio Salesiano em questão contemplam a tudo isso e busca-se através deste evento formar o aluno tendo por base o sistema preventivo de educação.

Segundo o Boletim Salesiano, periódico da congregação:

O primeiro desses pilares é a razão: a juventude é capaz de compreender a vida e a razão de ser das coisas por meio da ação educativa e das práticas esportivas [...].

Por meio de uma convivência construtiva e coletiva, os educadores e educandos [...] põem em prática seu desenvolvimento pessoal em todas as dimensões: corpo, mente, capacidade de atuar em equipe, domínio das regras e das modalidades esportivas, exercício da democracia participativa [...].

Outro princípio é o da religião: a prática esportiva e a convivência coletiva despertam a alegria de viver. Por meio das experiências integradoras pessoais e coletivas, com base no Evangelho, os envolvidos abrem-se aos valores do humano e do transcendente, objetivando a construção do próprio projeto de vida.

Inserem-se assim um terceiro princípio, o da bondade: pelo fato das atividades se desenvolverem em grupos e equipes, os educandos sentem-se amados e tornam-se também capazes de amar [...]. Por meio desta convivência harmoniosa e prazerosa, educadores e educandos experimentam e praticam a criatividade, a subjetividade, o emocional, o afetivo, a comunicabilidade, o diálogo e a amizade. (PEREIRA, 2009, p. 18)

Assim sendo, as Olimpíadas fazem parte da cultura escolar dos salesianos, e como tal deve manter-se, estimulando e motivando o jovem a cada dia para a sua

prática. Para isso, é fundamental que haja mais apoio dos dirigentes dos colégios, uma participação mais efetiva de todos os envolvidos na educação dos jovens: pais, professores, familiares, aprimoramento das técnicas e das condutas.

O sistema preventivo está presente neste evento na visão de professores, funcionários, diretor e ex-funcionário na medida em que se coloca a criança e o jovem em momentos de alegria e descontração, e assim chegar ao seu coração. Na entrevista com o diretor este registra:

Dom Bosco escreveu aos seus salesianos: 'Dêem-se plena liberdade das crianças no pátio; de saltar, gritar, pular, cantar para depois termos um melhor aproveitamento nos estudos'. A educação preventiva (preventividade), ajuda muito na elaboração das normas de conduta através do respeito mútuo, do equilíbrio na vitória e na derrota, do saber entender as próprias limitações etc. (SD – A, entrevista realizada em out./2009)

O Sistema Preventivo, apesar de ter se constituído no século XIX, está ainda hoje, em pleno século XXI, presente na educação da juventude dos colégios e obras salesianas. Esse sistema mantém viva a essência educativa de Dom Bosco, que como referenciamos ao longo deste estudo, traz a alegria e a presença amiga entre os jovens, como fatores fundamentais. Conquistar o coração dos jovens hoje, educá-los dentro dos valores morais e cristãos são os desafios dos educadores salesianos.

Dom Bosco fez do esporte um dos principais pilares para atrair os jovens para um ambiente educativo, sadio e organizado.

Considerando todos os valores inseridos no contexto esportivo, podemos afirmar que a Olimpíada tem um grande percentual do que foi preconizado e que é o fundamento do Sistema Preventivo, entre eles, a alegria e a presença amiga.

CONSIDERAÇÕES FINAIS



INTEGRAÇÃO
Olimpíadas – 2008



ALEGRIA – VIBRAÇÃO - TORCIDA
Olimpíadas - 2006³⁶



FORMAÇÃO
Olimpíadas - 1985



UNIÃO
Olimpíadas - 2008



COMPROMISSO
Olimpíadas - 2006



EMOÇÃO -CONQUISTA
Olimpíadas - 1984

³⁶ Fonte: acervo de fotos do Colégio

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

"Ganhai o coração dos jovens por meio do amor"
Dom Bosco

Dom Bosco, padre italiano do século XIX, foi o fundador dos Salesianos, padres e irmãos leigos. A palavra "salesianos" foi empregada pelo próprio Dom Bosco, para nomear seus seguidores, em homenagem a São Francisco de Sales, a quem muito admirava pelo modelo de caridade, humildade e alegria. Desde tenra idade, sentia-se atraído por estar no meio dos jovens entretendo-os com a prática do evangelho, brincadeiras e diversões. Anos mais adiante, ordena-se padre colocando em prática o seu ideal de trabalhar com crianças e jovens educando e evangelizando segundo um projeto de promoção integral, tendo como lema: "formar bons cristãos e honestos cidadãos".

Desde o início de seu legado, percebeu a necessidade que os jovens tinham em terem alguém que os orientassem para a vida. Partindo desse pressuposto, Dom Bosco conduziu sua vida e toda a sua obra em prol dessa juventude, mais especificamente aos jovens pobres e abandonados, marginalizados pela sociedade, dando-lhes não apenas a assistência para as necessidades mais urgentes, mas sobretudo, promovendo-lhes para uma vida mais digna. Apesar serem comuns século XIX as obras assistenciais e de caridade aos desamparados, Dom Bosco ganhou destaque pela forma como conduziu seu trabalho com os jovens tidos como "vagabundos e delinqüentes" formando-lhes a moral, educando-os para a Igreja e ensinando-os para o exercício de uma profissão. Foi uma resposta às necessidades da época.

Como um homem que não esteve alheio aos acontecimentos, Dom Bosco soube aproveitar as ideias que permeavam o seu tempo e realizar um projeto educativo dando a este um caráter todo peculiar. Trata-se do Sistema Preventivo, um método educativo posto em prática por Dom Bosco na formação dos jovens, prevenindo-os do mau caminho através da presença assídua de um assistente, do ambiente familiar, de uma educação moral e religiosa, com regras claras e rígidas e

de uma preparação para o mundo do trabalho com a criação das oficinas profissionalizantes, entre elas, a de marcenaria e a de tipografia.

Sobre esse sistema verificou-se que existem poucos documentos deixados por Dom Bosco. Não há um manual ou mesmo uma cartilha a ser seguida. Este sistema está todo impregnado nas ações e na forma como conduziu a sua obra. O Sistema Preventivo é o próprio Dom Bosco em ação, sendo todo ele baseado na sua história de vida, de entrega, de presença amiga, de fé, de amor aos jovens.

Mesmo não sendo uma novidade para aqueles tempos, pois outros pensadores anteriores já falavam da questão da preventividade na educação, Dom Bosco não ficou preso a um determinado tempo da história. Seu sistema educativo se faz presente ainda hoje, século XXI na formação de milhares de crianças e jovens não apenas àqueles de uma condição social desfavorável, mas englobando também todos os níveis de ensino (da educação básica até o ensino superior), também para os filhos de famílias com condições econômicas melhores. Hoje são cerca de 130 países que contam com a presença da obra salesiana.

É por essa magnitude, pela força, pela dimensão que a sua vida e a sua obra despertaram interesse.

Na educação dessa juventude, Dom Bosco fundamentou o seu sistema em três pilares essenciais: razão, religião e *amorevolezza*. Por razão, entende-se que o jovem deve se colocar como centro de suas ações, refletindo, observando e analisando o meio a sua volta para a tomada de decisões. Sua participação deve ser efetiva. A religião orienta o jovem a encontrar o sentido da vida e a alegria de viver guiado pelos valores morais e cristãos. A *amorevolezza*, expressão italiana, representa aquilo que Dom Bosco julgava como fundamental na educação da juventude: o amor, que é estabelecido numa relação de amizade e de reciprocidade entre o jovem e o educador, de maneira que este aja como um verdadeiro pai, por meio de uma presença assídua, servindo de modelo e orientador a esse jovem para o caminho do bem.

Além desse tripé, encontramos duas premissas que permeiam todo o trabalho educativo de Dom Bosco. São elas a alegria e o lúdico. Dom Bosco acreditava que através da alegria, da amizade, da descontração do pátio com as brincadeiras e jogos, ficava mais fácil de ganhar a confiança e o respeito dos meninos, mesmo os mais difíceis. Ele mesmo dizia: “Dê-se ampla liberdade, de correr, pular e gritar a

vontade [...] são medidas efficacíssimas para obter a disciplina e servir à moralidade e à saúde” (DOM BOSCO, 1880, apud LEMOYNE, 1952, p. 99).

Assim sendo, práticas como o teatro, os passeios, a música, os jogos, as brincadeiras, são considerados como elementos fundamentais para o jovem extravasar a sua energia e ficar mais susceptível aos condicionantes educativos. Essas práticas eram e ainda são, elementos que constituem a marca salesiana.

Partindo dessas premissas referenciadas na ação educativa de Dom Bosco, e que constituem os elementos do Sistema Preventivo, buscou-se neste estudo verificar a aplicabilidade desse sistema na atualidade.

Para um aproveitamento maior da análise, delimitou-se o campo investigativo para o Colégio Salesiano São José da cidade de Sorocaba e uma determinada prática que compõe a cultura desse colégio, as chamadas Olimpíadas, uma atividade esportiva e educativa.

Através de pesquisas documentais ao acervo do colégio, pictográficas e entrevistas com os sujeitos envolvidos pela história das Olimpíadas é que foram tecidas algumas observações que enriqueceram esse estudo. A participação nas pesquisas de ex-professor, ex-alunos, alunos, professores, funcionários do colégio, diretores e pais de alunos, trouxe um valor ainda maior para as análises apontadas.

A prática das Olimpíadas se constitui num elemento que agrega valores importantes na vida de seus participantes. Entre esses valores, destacamos a união, a integração, a cooperação, o sentimento de equipe, de solidariedade, de amizade, estreitamento de vínculos entre professores e alunos, a superação de limites, enfrentamento de dificuldades, o saber lidar com as próprias frustrações e limitações. Além disso, conviver com as regras, cumprindo as determinações impostas, é um grande recurso disciplinador.

As impressões trazidas pelos ex-alunos entrevistados comparadas com a dos alunos atuantes do colégio aparecem, em parte, distintas. Enquanto para os ex-alunos as Olimpíadas são sentidas como uma atividade formativa, integradora em que havia um envolvimento maior de todos, para os alunos de hoje, ela é vista mais pelo aspecto competitivo, sendo que um número considerável de alunos, sobretudo dos níveis de ensino mais elevados, acabam não participando desta atividade. A explicação para este fato, segundo os professores organizadores, é a falta de motivação da geração atual para a prática de esportes, havendo um interesse maior para os jogos e atrativos eletrônicos, como a internet, vídeo-game; a atenção maior

para o vestibular, a dificuldade em lidar com suas próprias limitações e frustrações e o pouco incentivo da família.

Outro aspecto apontado nas entrevistas é que é muito relevante é a questão do incentivo da escola para que as atividades propostas sejam realizadas de maneira efetiva. Ceder locais e horários mais flexíveis, patrocinar excursões para a entrega das doações nas entidades beneficiadas de modo que os alunos pudessem ter um contato maior com essa realidade e assim um interesse maior em praticar a solidariedade em outros momentos, viabilizar um intercâmbio desses jogos com outras escolas salesianas, realizar outros eventos esportivos durante o ano, convidar a família a participar desses eventos, é fundamental.

Apesar do desgaste sofrido nesses 27 anos em que são realizadas, as Olimpíadas são uma prática que precisam ser repensadas a cada edição para que possam motivar a toda a sua comunidade educativa (professores, alunos, funcionários, pais) indo ao encontro das aspirações e anseios. Esse é o grande desafio!

Com as leituras realizadas, com a análise das entrevistas, percebe-se que as Olimpíadas enquanto prática esportiva apresenta um caráter formador do aluno muito forte. Nessa atividade encontramos muitos elementos da ação educativa presente no Sistema Preventivo. Entre eles, os jogos, o lúdico e a alegria, a união, a amizade, a aproximação entre professores e alunos. Na semana em que elas acontecem o colégio se envolve num clima de festa, animação e alegria. Permeando a tudo isso, os educadores, em sua maioria, também se envolvem por esta atividade, participando no meio dos jovens como amigos, torcedores e orientadores para os momentos precisos.

Todos são chamados a participar, uns com um envolvimento maior, outros nem tanto, porém, todos estão cercados pelo clima do momento.

Através dessa prática, componente da cultura escolar dos colégios salesianos, o jovem tem a possibilidade de experimentar papéis, viver conflitos, superar desafios, descobrir talentos e possibilidades, praticar e internalizar os valores presentes nessas escolas.

O Sistema Preventivo, com suas premissas e orientações, está presente em cada uma das ações envolvidas nesta e também em outras atividades, como as já citadas, que compõem a cultura escolar dos colégios salesianos, de modo a assegurar que a formação do jovem seja adequada aos dias atuais e que este venha

a seguir para o bom caminho. A cada nova edição, a cada ano, mudam-se os desafios, pois o jovem de hoje também não é o mesmo de ontem. Os interesses, os desejos, as aspirações também sofrem mudanças. Para que as Olimpíadas salesianas, com seu caráter esportivo e formativo não perca a sua força ao longo do tempo, medidas são necessárias. Pelas análises feitas e pelos apontamentos dos entrevistados, um maior apoio da direção se constitui num ponto importante, viabilizando espaços e horários mais flexíveis, investindo em materiais, promovendo uma participação mais efetiva dos educadores, que poderiam ser como membros integrantes das equipes juntamente com os alunos, acompanhando-os e orientando-os nos jogos, abrir um espaço para os familiares poderem assistir aos jogos e também participarem das olimpíadas de uma forma mais direta, enfim, há uma necessidade de se reinventar os jogos e a prática de esportes.

De uma maneira geral, os entrevistados apreciam esta atividade, que traz um clima de descontração e agitação para a escola, favorecendo para que o sistema educativo referenciado pelo seu idealizador se mantenha vivo. Nesses momentos é que o método educativo de Dom Bosco está sendo vivificado: muito mais nas ações e no exemplo, do que em palavras e escritas. É nesse clima de alegria e integração que a essência de Dom Bosco se estabelece entre os participantes da vida salesiana.

Assim como Dom Bosco em pleno século XIX enfrentou muitos desafios, os salesianos do século XXI também enfrentam: são as drogas, os abusos contra a infância, a desestruturação familiar, a degradação dos valores, entre outros. As Olimpíadas, sendo uma prática da cultura escolar presente em muitos colégios da congregação salesiana, se constituem num valioso recurso para continuar a difundir e incorporar na vida dos jovens as premissas educativas do Sistema Preventivo e como tal, precisa sempre ser atualizado para que possa continuar a ir ao encontro das necessidades e anseios dos jovens de modo a incuti-lhes valores para uma vida digna.

AMOSTRAGEM



EQUIPE
Olimpíadas³⁷ - 1984



PERSISTÊNCIA
Olimpíadas – 1985



DETERMINAÇÃO
Olimpíadas - 1984



FORÇA DE VONTADE
Olimpíadas – 1985



BRINCADEIRAS
Olimpíadas - 2000



SOLENIIDADE
Olimpíadas – 2000

³⁷ Fotos do acervo do Colégio.



CORAGEM
Olimpíadas - 1987



ENVOLVIMENTO
Olimpíadas - 2000



PRESENÇA NO MEIO DOS JOVENS
Olimpíadas - 2008



SOLIDARIEDADE
Olimpíadas - 2008



PARTICIPAÇÃO
Olimpíadas - 2008

REFERÊNCIAS

ALVES, Gilberto Luiz. **A produção da escola pública contemporânea**. Campinas, SP: Autores Associados, 1988.

AUFFRAY, Augustin F. **Dom Bosco**. 4. ed. Tradução de Dom José Resende Costa. São Paulo: Editorial Dom Bosco, 1946.

BOMBO, Mauro. **A incidência do método educativo de Dom Bosco na vida dos educandos e educadores do Centro Juvenil Dom Bosco – Alto Da Lapa/SP**. UCDB – Universidade Católica Dom Bosco Pós Graduação “Lato Sensu” em Educação Salesiana São Paulo – Outubro de 1998.

BONIFÁCIO, Nadja Santos. Manchetes, notas e comentários: as recordações do Oratório Festivo São João Bosco nas páginas dos jornais sergipanos. In CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO: o ensino e a pesquisa em História da Educação, 5., 2008, Aracaju, SE. **Caderno de resumos**. Aracaju, SE, 2008.

_____. **As leituras católicas**: impressos formadores dos dogmas católicos no início do século XX no Brasil. Disponível em <<http://www.cchla.ufpb.br/religioes/pdf/pluralismos/GT11/GT11TC10.pdf>>. Acesso em 8 abr, 2007.

BOSCHETTI, Vania Regina. **Da cidade e dos espaços de segregação na cidade - O programa social da Mangueira no Rio de Janeiro**. 2004. Tese (Doutorado em Ciências) - Universidade de São Paulo, USP, São Paulo, 2004.

_____. Da formação profissional: o curso ferroviário da Estrada de Ferro Sorocabana, em Sorocaba. IN: CONGRESSO LUSO-BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, 6., 2006, Uberlândia/MG. **Cadernos de resumos**. Uberlândia, MG, 2006.

BOSCO, São João. **Memórias do Oratório de São Francisco de Sales de 1815 a 1855**. Trad. P. Fausto Santa Catarina. São Paulo: Salesiana Dom Bosco, 1982.

BOSCO, Terésio. **Dom Bosco**: uma biografia nova. 2. ed. Tradução Atílio Cancian. São Paulo: Salesiana Dom Bosco, 1987.

BRAIDO, Pietro. **Dom Bosco: padre dos jovens no século da liberdade**. Tradução de Geraldo Lopes e José Antenor Velho. São Paulo: Salesiana, 2008. Volume I.

_____. **Prevenir, não reprimir: o sistema educativo de Dom Bosco**. Tradução Jacy Cogo. São Paulo: Salesiana, 2004.

BUBER, Martin. **Eu e Tu**. Trad., introd. e notas de Newton Von Zuben, 5. ed. São Paulo: Centauro, 1979.

CÁCERES, Florival. **História geral**. São Paulo: Moderna, 1988.

CAMBI, Franco. **História da pedagogia**. Tradução de Avaro Lorencini. São Paulo : UNESP, 1999.

CAPÍTULO GERAL 24 DOS SALESIANOS DE DOM BOSCO, 24., 1996, Roma. São Paulo: Salesiana Dom Bosco, 1997.

CAVIGLIA, Alberto. **Dom Bosco: uma visão histórica**. Tradução: Antonio da Silva Ferreira. São Paulo: Salesiana Dom Bosco, 1987.

CHAVÉZ, Paschual. **Eduquemos com o coração de Dom Bosco: estréia 2008**. Trad. José Antenor Velho. São Paulo: Salesiana, 2008.

CIMATTI, Vicenti. **Dom Bosco educador**. Tradução Luiz Marcigaglia. São Paulo: Escolas Profissionaes Salesianas, 1939.

COGIOLLA, Osvaldo. **Da Revolução Industrial ao movimento operário: as origens do mundo contemporâneo**. Disponível em <<http://www.moreira.pro.br/tema24.htm>>. Acesso em: 03 ago 2009

ESPIRIBOL. Disponível em <<http://br.answers.yahoo.com/>>. Acesso em: 28 jul. 2009.

FISTAROL, Orestes C. **O Sistema Preventivo e os direitos da criança e adolescentes**: manual do colaborador salesiano. Brasília:Cisbrasil-CIB, 2009.

FLORENTINO, José ; SALDANHA, Ricardo Pedrozo. **Esporte, educação e inclusão social**: reflexões sobre a prática pedagógica em Educação Física.

Disponível em: < <http://www.efdeportes.com/efd112/esporte-educacao-e-inclusao-social.html>>. Acesso em: 24 out. 2009.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir: nascimento da prisão**. Tradução de Raquel Ramallete. 32. ed., Petrópolis, RJ: Vozes, 1987.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 16. ed., São Paulo : Paz e Terra, 2000.

GADOTTI, Moacir. **História das Idéias pedagógicas**. 8. ed. São Paulo: Ática, 2002.

HESS, José Rodolpho. **O amor em Dom Bosco e em Rogers**. São Paulo: Salesiana, 1983.

JUSTO, Antônio C. Duarte. **Pedagogia de Dom Bosco: um modo de estar diferente na escola**. 2004. Disponível em <<http://antonio-justo.blogspot.com/2008/02/sistema-preventivo-na-educao-dos-jovens.html>>. Acesso em: mar. 2009.

JOGOS INTERNACIONAIS da juventude salesiana. **Boletim Salesiano**, São Paulo, ano 57, n. 4, p. 25, jul./ago. 2007.

LARROYO, Francisco. **História geral da pedagogia**. São Paulo: Mestre Jou, 1974.

LEMOYNE, Giovanni Battista. **O perfil moral de Dom Bosco: da "Vida de Dom Bosco"**. Tradução de GLOB. São Paulo: Livraria Salesiana, 1952.

MAKARENKO, Anton S. **Poema pedagógico**. Tradução do russo e apresentação Tatiana Belinky. 2. ed., São Paulo: Brasiliense, 1987 – 1991.

MANACORDA, Mario Alighiero. **História da Educação: da antiguidade aos nossos dias**. Tradução: Gaetano Lo Mônaco, 9. ed., São Paulo: Cortez, 2001.

MARX, Karl. **O Capital: crítica da economia política**. 15. ed. Tradução de Reginaldo Sant'Anna. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.

MODESTI, João. **Uma Pedagogia Perene**. São Paulo: Editorial Dom Bosco, (Coleção Pedagogia Viva), 1975.

_____. **Dom Bosco:** faces da sua personalidade. Araras: SP, 1989.

NEGRÃO, Ana Maria de Melo. Educar para a cidadania através de valores católicos: Liceu Salesiano Nossa Senhora Auxiliadora. In NASCIMENTO, Terezinha Aparecida Quaiotti Ribeiro do [et al]. **Memórias da Educação:** Campinas (1850-1960). Campinas, SP: Editora da Unicamp, Centro de Memória – Unicamp, 1999 (Coleção Campiniana, nº 20).

NICOLAU, Fabiana. **O jardim que acolhe e o amor que educa:** o Sistema Preventivo de Dom Bosco e o Oratório São Francisco de Sales. (Monografia, Florianópolis, SC, Maio 2006).

OLIMPÍADAS DE PEQUIM. O que significa os arcos olímpicos. Disponível em <<http://olimpadaspequim2008.blogspot.com/2008/03/o-que-significa-os-cinco-aros-olimpicos.html>>. Acesso em: 21 jul. 2009.

OLIMPÍADAS SALESIANAS. Disponível em:
<<http://www.nordestaosalesiano.com.br/>>. Disponível em:<<http://cssg.g12.br/index>>..
Disponível em: <<http://www.salesianoniteroi.com.br/intersalesianos>>.

OLIVEIRA, Maria Marly. **Como fazer pesquisa qualitativa.** Recife: Bagaço, 2005.

PAPA JOÃO PAULO II. **Dom Bosco:** um mestre para a educação. In: Carta do Sumo Pontífice João Paulo II ao dileto filho Egidio Vigano Rietor-Mor da Sociedade Salesiana no 1º Centenário da morte de São João Bosco. Editora Salesiana, 1988.

PAULA, Antonio Pacheco de. **Salesianidade:** manual do colaborador salesiano. Brasília: Cisbrasil-CIB, 2008.

PAZINI, Antonio. **Crônica da fundação e início do Colégio salesiano São José de Sorocaba.** Sorocaba, SP: Editora Salesianas, 1988.

PEDRO, Antonio; CÁCERES, Florival. **História geral.** São Paulo: Moderna, 1976, Série sinopse.

PEREIRA, Jessimar Dias. O Programa segundo tempo e o sistema preventivo de Dom Bosco. **Boletim Salesiano**, São Paulo, ano 59, n.4, p. 18-19, jul./ago. 2009.

PILETTI, Claudino; PILETTI, Nelson. **Filosofia e história da educação**. São Paulo: Ática, 1987.

REGULAMENTO das Olimpíadas. Da edição 2008 do Colégio Salesiano São José. Disponível em <<http://www.salesianosorocaba.com.br>>. Acesso em: 12 jul. 2009.

SALESIANOS. Disponível em <<http://salesianosdobrasil.org.br/index.php>> Acesso em: 21 out. 2009.

SCARAMUSSA, Tarcísio. **O Sistema Preventivo de Dom Bosco**. Belo Horizonte: Salesiana, 1993.

SOROCABA. Disponível em: <<http://memoria.fua.org.br/sorocaba1954>>. Acesso em: 20 out. 2009.

SOUTO MAIOR, A. **História geral**. 11. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1970.

TEIXEIRA, Dourivaldo. **O corpo no esporte escolar de lazer e de alto nível: um diálogo na busca de significados**. Maringá: Eduem, 2001.

VAGO, Tarcísio Mauro. **Cultura Escolar, cultivo dos corpos: educação física e gymnastica como práticas constitutivas dos corpos de crianças no ensino público primário de Belo Horizonte (1906 – 1920)**. Bragança Paulista, SP: EDUSF, 2002. Coleção estudos CDAPH. Série Historiografia.

<<http://geocities.com/montealverne/sfsales.html>>

WIRTH, Morand. **Dom Bosco e os Salesianos: cento e cinquenta anos de história**. Tradução: P. Fausto Santa Catarina, São Paulo: Dom Bosco, 1968.

APÊNDICE A**Protocolo do Comitê de Ética e Pesquisa****Universidade de Sorocaba**

Sorocaba, 24 de setembro de 2009.

Protocolo CEP Nº: 021/09**Projeto de Pesquisa: Olimpíadas Salesianas: a cultura escolar e a vivência do Sistema Preventivo de educação.****Pesquisador Responsável:** Prof^a. Dr^a. Vania Regina Boschetti**Pesquisadores Participantes:** Janaína Paulon Cabrino**Parecer Consubstanciado CEP – Uniso**

- Aprovado**
- Aprovado com Recomendação**
- Pendente**
- Reprovado**

O projeto de pesquisa intitulado **“Olimpíadas Salesianas: a cultura escolar e a vivência do Sistema Preventivo de educação”**, pertencente a área do conhecimento “Ciências Humanas” (Educação), sob responsabilidade da Prof^a. Dr^a. Vania Regina Boschetti, vinculado à Universidade de Sorocaba e portanto, submetido ao CEP-Uniso, encontra-se adequadamente elaborado visto cumprir com todas às exigências constantes na Resolução nº 196 de 10 de outubro de 1996 do Conselho Nacional de Saúde, órgão ligado ao Ministério da Saúde.

O projeto ora apresentado justifica-se pelo interesse em avaliar os resultados da realização do evento “Olimpíadas Salesianas” dentro da pedagogia embasada no Sistema Preventivo de educação dos salesianos. Mediante questionários a serem aplicados aos que já estiveram e/ou estão envolvidos na iniciativa do Colégio Salesiano São José em Sorocaba, pretende a pesquisa levantar dados históricos e

opiniões que permitam identificar o papel das Olimpíadas como incentivadora e difusora da cultura dentro do Sistema Preventivo de Educação.

Os autores propõem utilizar pesquisa conceitual e empírica a partir das práticas educacionais do Colégio Salesiano São José em Sorocaba. Pretende-se levantar dados históricos para caracterizar a realidade social e econômica do século XIX, durante o qual as obras salesianas e seu Sistema Preventivo foram estabelecidos e enriquecidos por fotos, boletins informativos, material de organização relacionados ao evento Olimpíadas Salesianas. Serão ouvidas cerca de 80 pessoas ligadas direta ou indiretamente com o evento, sendo a composição proporcional à composição do segmento que representa (Diretor da escola, professores da equipe organizadora, demais professores, alunos, ex-professores, ex-alunos). Os dados serão coletados por meio de questionários sobre as Olimpíadas (anexados ao projeto), entrevistas não gravadas além de consulta ao acervo histórico da instituição.

O projeto não contará com o patrocínio de qualquer natureza, sendo sua execução de responsabilidade do pesquisador e Instituição que o abriga, neste caso a Universidade de Sorocaba.

Os pesquisadores envolvidos no projeto estão devidamente identificados, sendo estes os responsáveis pela coleta dos dados, que ocorrerá mediante assinatura, por parte dos sujeitos da pesquisa, de termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE). Tal documento encontra-se adequadamente elaborado, cumprindo com as exigências realizadas pela Resolução 196/96, apresentando linguagem clara e objetiva, objetivos e procedimentos da pesquisa em curso, esclarecendo que não há riscos e desconfortos aos entrevistados, além de informar sobre a não remuneração pela participação no estudo. Também garante o sigilo das informações fornecidas.

Frente ao exposto, o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Sorocaba (CEP-Uniso), considera não haver nada que desabone o referido projeto a aprovação. Projeto APROVADO.



Prof^a. Dr^a. Renata Lima

Coordenadora do CEP – UNISO

APÊNDICE B

Modelos das pesquisas realizadas

Modelo de pesquisa realizada com os Pais de Alunos

- 1) Quanto tempo seu(s) filho(s) estuda no Colégio Salesiano São José?
- 2) Ele(s) já participou (participaram) das Olimpíadas Salesianas?
- 3) Qual a sua opinião sobre a prática das Olimpíadas Salesianas?
- 4) Você já participou desse evento de alguma forma? Como?
- 5) O que esta prática esportiva contribui na formação de seu(s) filho(s)?
- 6) Quais pontos você julga de positivo neste evento e quais seriam os negativos?
- 7) Alguma observação que queira registrar:

Modelo de Pesquisa realizada com os Professores da Escola

1. Você já participou das Olimpíadas Salesianas?
() Sim. Quantas?_____ () Não
2. De que maneira você participou?
3. O que representa para você a prática das Olimpíadas Salesianas?
4. Na sua visão, qual o significado das Olimpíadas enquanto prática escolar educativa?
5. Você acredita que a prática das Olimpíadas vai ao encontro com o Sistema Preventivo de Dom Bosco? Por quê?
6. Há o envolvimento de toda a comunidade educativa?
7. Há alunos que não queiram participar desse evento?
8. O que esses alunos que não participam fazem nesse período de Olimpíadas?
9. Coloque alguns comentários sobre esse evento das escolas Salesianas.

Modelo de Pesquisa realizada com ex-professor da escola

1. Você já participou de outras Olimpíadas Salesianas?
() Sim. Quantas? _____ () Não
2. De que maneira você participou?
3. O que representava para você as Olimpíadas Salesianas?
4. Na sua visão, qual era o significado das Olimpíadas enquanto prática escolar educativa?
5. Você acredita que a prática das Olimpíadas ia ao encontro com o Sistema Preventivo de Dom Bosco? Por quê?
6. Quais são eram as modalidades disputadas?
7. Como eram escolhidas as equipes?
8. Como eram escolhidos os uniformes e os temas?
9. Havia o envolvimento de toda a comunidade educativa?
10. Havia alunos que não queriam participar desse evento?
11. O que esses alunos que não participavam faziam nesse período de Olimpíadas?
12. Coloque alguns comentários sobre esse evento das escolas Salesianas;

Modelo de Pesquisa realizada com ex-alunos

- 1) Você estudou no Colégio Salesiano em que período?
- 2) Participou das Olimpíadas Salesianas?
- 3) Gostava de participar desse evento?
- 4) O que representou para você?
- 5) Quais pontos você julga de positivo neste evento e quais seriam os negativos?
- 6) Escreva algumas recordações das Olimpíadas que você traz:
- 7) Você considera esta prática dos colégios Salesianos importantes para a formação do aluno?
- 8) Alguma observação que queira registrar:

Modelo de Pesquisa feita com os Alunos

- 1) Há quanto tempo você estuda no Colégio Salesiano São José?
- 2) Você gosta de participar das Olimpíadas Salesianas?
() Sim () Não
- 3) O que representa para você esta atividade?
- 4) Há a participação dos professores da escola? De que maneira?
- 5) O que para você foi mais significativo?
- 6) O que precisa ser melhorado?

Modelo de Pesquisa realizada com os Diretores

- 1) Quando as Olimpíadas Salesianas começaram?
- 2) O que elas representam para os Salesianos?
- 3) Qual o significado das Olimpíadas enquanto prática escolar dos Salesianos?
- 4) Como são escolhidos os temas das Olimpíadas?
- 5) As Olimpíadas Salesianas são uma prática restrita apenas ao Colégio de Sorocaba, ou outros colégios salesianos também a realizam?
- 6) No mesmo período do ano (outubro)?
- 7) Com o mesmo tema?
- 8) Com que frequência elas ocorrem?
- 9) Há o envolvimento da comunidade local neste evento, ou ela é restrita apenas a comunidade educativa do colégio?
- 10) De que maneira esta atividade vai ao encontro com a pedagogia de Dom Bosco?
- 11) Como a educação preventiva proposta pelos salesianos, é desenvolvida através desta prática?

APÊNDICE C–

Tabulações

A) Tabulação - Professores

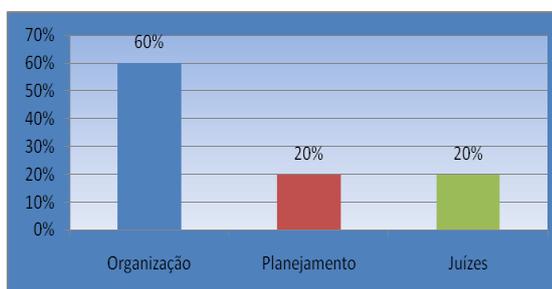
1 – Quanto tempo você trabalha neste Colégio Salesiano?

R: Média 15 anos

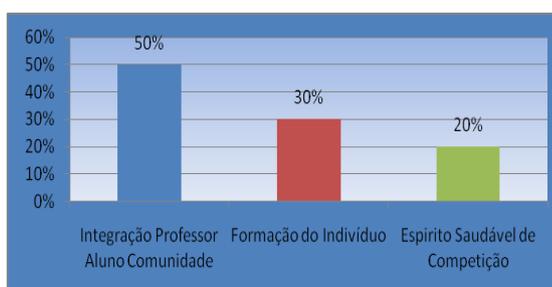
2 – Você já participou das Olimpíadas Salesianas?

R: Sim (Todos)

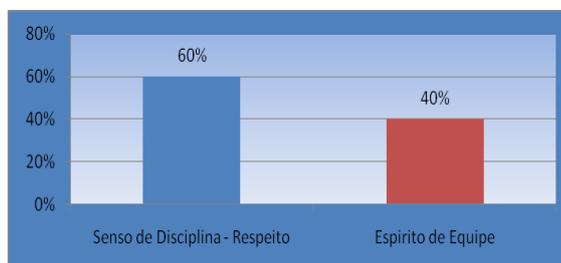
3 – De que maneira você participou:



4 – O que representa para você as Olimpíadas Salesianas?



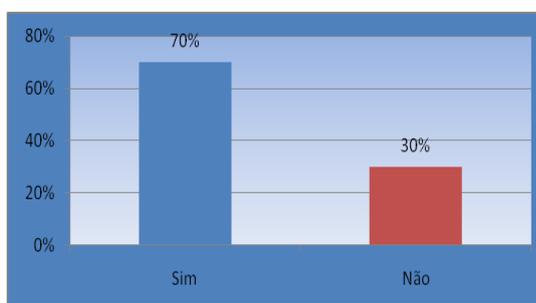
5 – Na sua visão, qual o significado das Olimpíadas enquanto prática escolar educativa?



6 – Você acredita que a prática das Olimpíadas vai ao encontro do sistema preventivo de Dom Bosco?

R: Sim para todos os questionários.

10 – Há o envolvimento de toda comunidade educativa?



11 – Há alunos que não participam deste evento?

R: Sim.

12 – O que estes alunos que não participam fazem neste período de olimpíadas?

R: Viagens, ficam em casa ou assistem aos jogos.

B) Tabulação - Pais de Alunos

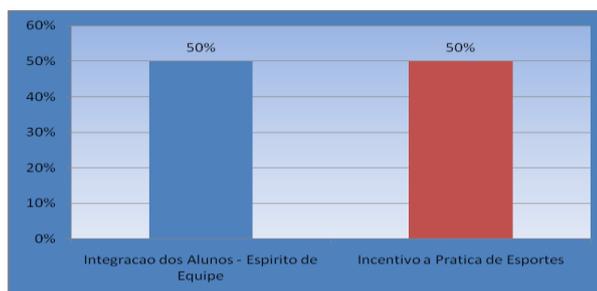
1 – Quanto tempo seu(s) filho(s) estuda no Colégio Salesiano São José?

R: Média 8 Anos.

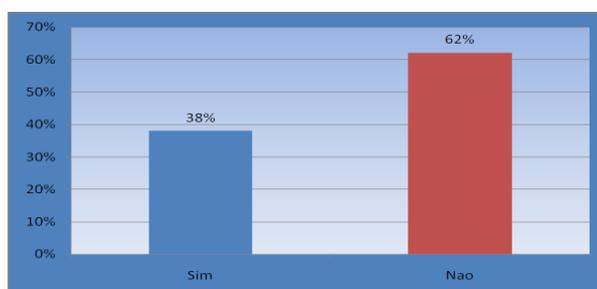
2 – Ele(s) já participou participaram) das Olimpíadas Salesianas?

R: Sim para todos.

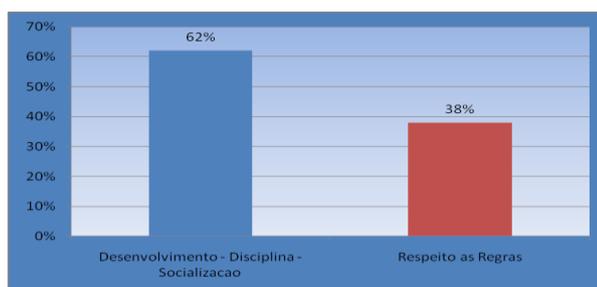
3 – Qual sua opinião sobre a prática das Olimpíadas Salesianas?



4 – Voce já participou deste evento de alguma forma? Como?



5 – O que esta prática contribui na formação de seus filhos?



C) Tabulação - Funcionários

1 – Quanto tempo você trabalha neste Colégio Salesiano?

R: Média 24 Anos e 5 meses.

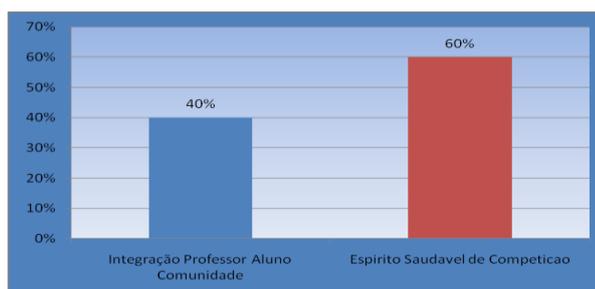
2 – Você já participou das Olimpíadas Salesianas?

R: Sim (Todos).

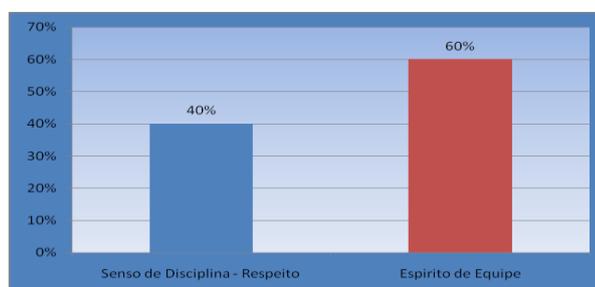
3 – De que maneira você participou:



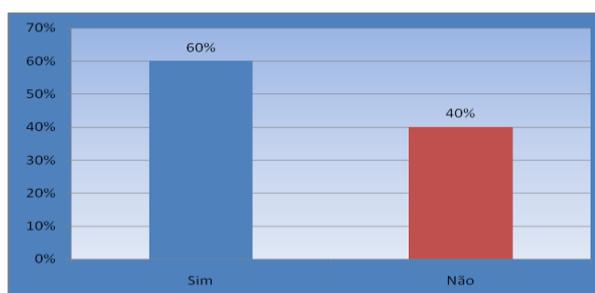
4 – O que representa para você as Olimpíadas Salesianas?



5 – Na sua visão, qual o significado das Olimpíadas enquanto prática escolar educativa?



10 – Há o envolvimento de toda comunidade educativa?



11 – Há alunos que não participam deste evento?

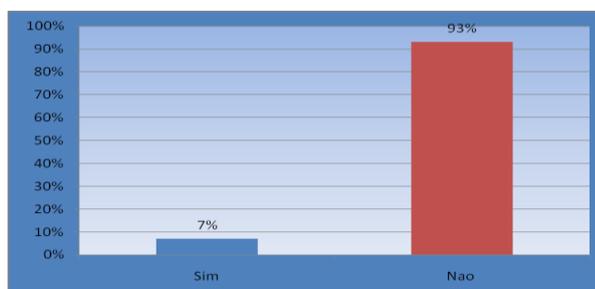
R: Sim.

12 – O que estes alunos que não participam fazem neste período de olimpíadas?

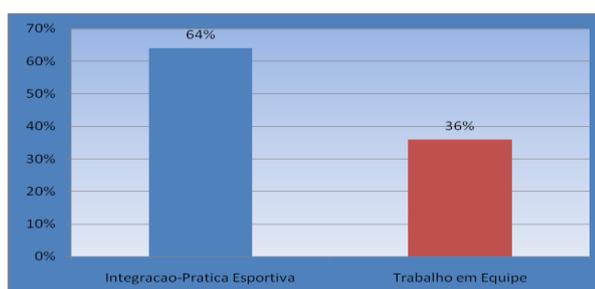
R: Viajam, ficam em casa ou assistem aos jogos.

D) Tabulação - Alunos

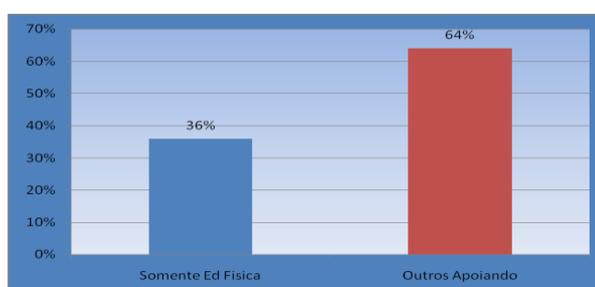
1 – É a primeira vez que você participa das Olimpíadas Salesianas?



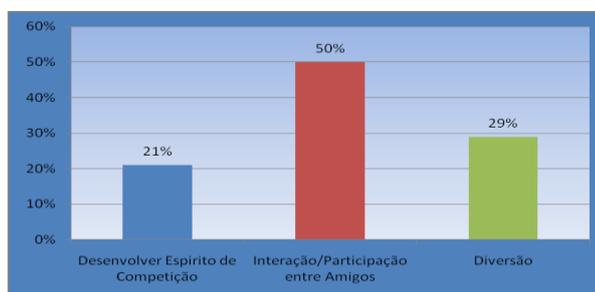
2 – O que representou para você esta atividade?



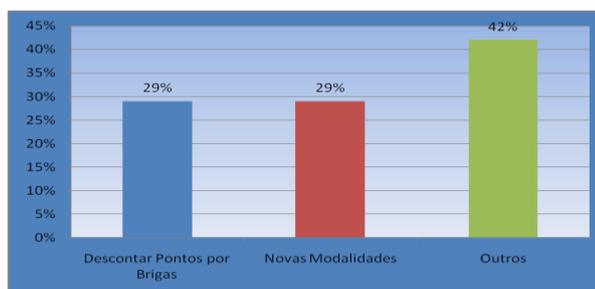
3 – Há a participação dos professores?



4 – O que para você foi mais significativo?



5 – O que precisa ser melhorado?



APÊNDICE – D

GRÁFICO A

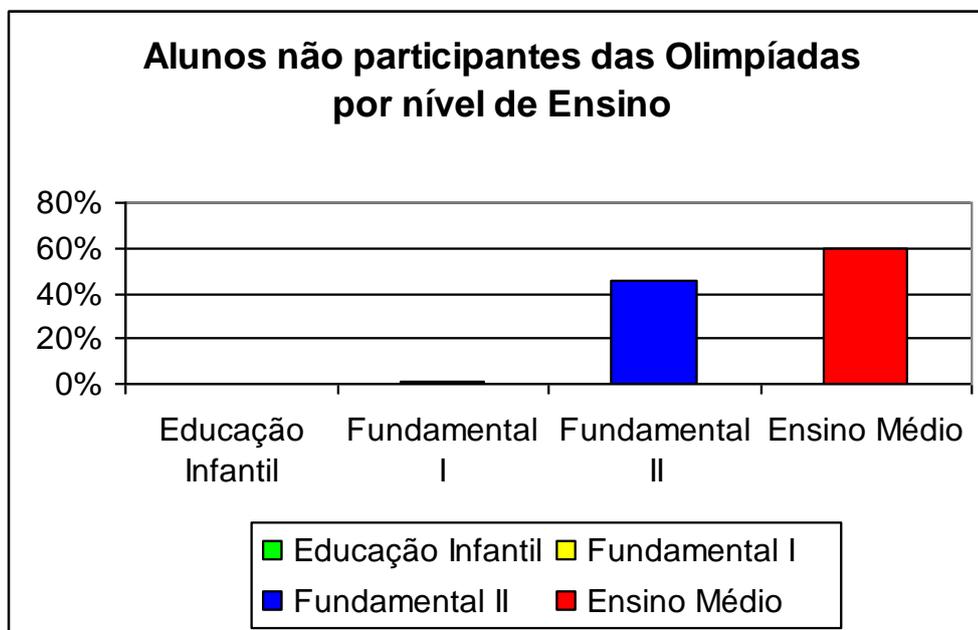
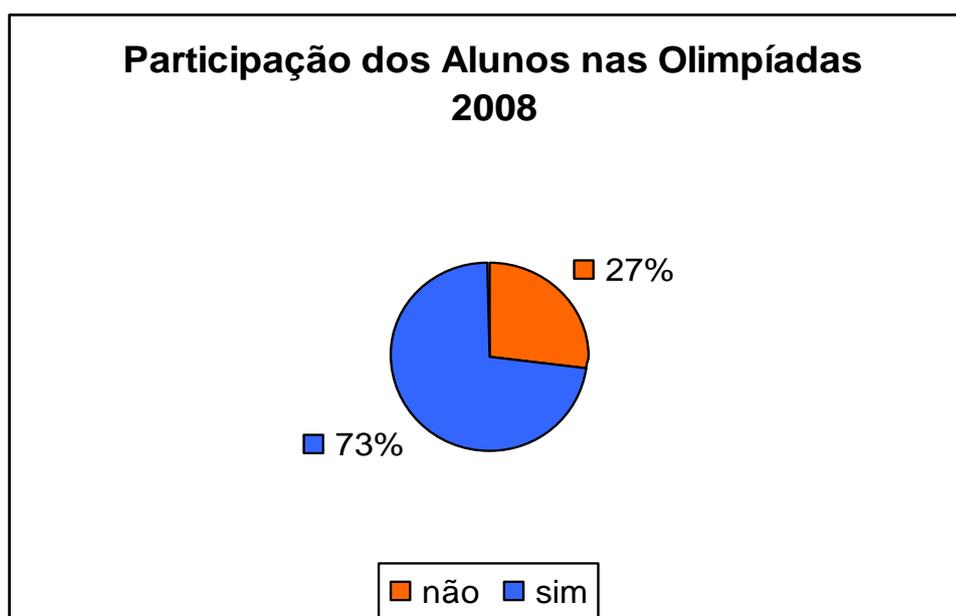


GRÁFICO B

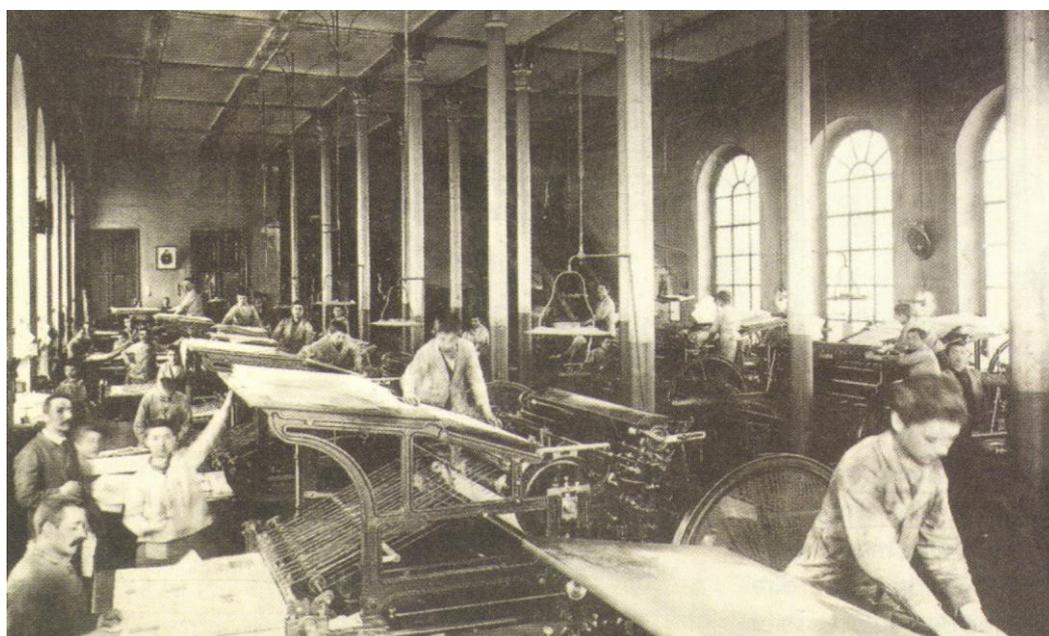


ANEXOS

ANEXO A: FOTOS HISTÓRICAS DE DOM BOSCO



“Esta é minha casa” (Dom Bosco)
No lugarejo denominado Becchi, conserva-se até hoje a casa onde Dom Bosco viveu sua infância.

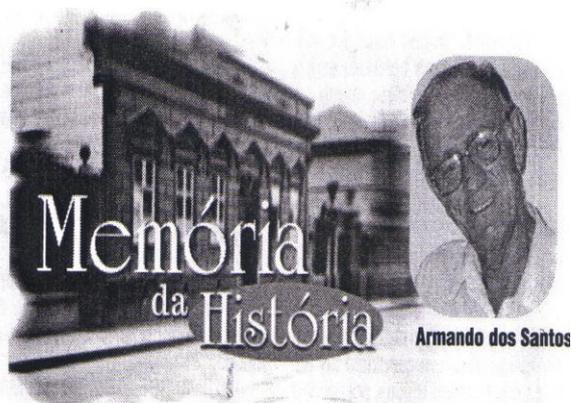


A primeira oficina tipográfica de Dom Bosco - 1962

ANEXOS B: REFERÊNCIAS AO COLÉGIO SALESIANO SÃO JOSÉ , EM SOROCABA

O INÍCIO DO COLÉGIO SALESIANO³⁸

O início do Colégio Salesiano



A cena da foto é do final dos anos 50 e mostra o lançamento da pedra fundamental da construção do Colégio Salesiano "São José", em terreno situado na confluência das ruas Gustavo Teixeira e Duque de Caxias, no bairro do Mangal. Presentes no local, na ocasião, dom José Carlos de Aguirre, bispo diocesano de Sorocaba, dom Almir Marques Ferreira, bispo auxiliar de dom Aguirre, padre Emílio Grando, atual vigário de Tietê, padre Antônio Pazini, que foi o primeiro diretor e permaneceu por muitos anos à frente daquela Escola, dr. Miguel Renê da Fonseca Brasil, juiz de Direito e diretor do Fórum, jornalistas João Dias de Souza Filho e Antônio Adade e Moisés Diebe, entre outros.



³⁸ Jornal Diário de Sorocaba. 20/02/2000.

ANEXO C: COLÉGIO SALESIANO SÃO JOSÉ

Fundação do Colégio Salesiano São José

de

Sorocaba

Fundado juridicamente – 24 de maio de 1956 ✓

Funcionamento – Pensionato: de 1957 a 1961

Oratório Festivo: Início: 13 de dezembro de 1959

Curso primário – Em prédio próprio: 1962

Curso ginasial – Em prédio próprio: 1963

